PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2019 – 2023

FOZ DO IGUAÇU – PARANÁ – BRASIL

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2019-2023

Janeiro/2019
Foz do Iguaçu - Paraná

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2019-2023

Gleisson Alisson Pereira de Brito
Reitor

Luis Evelio Acevedo
Vice-Reitor

Carla Vermeulen Carvalho Grade
Pró-Reitora de Graduação – PROGRAD

Danúbia Frasson Furtado
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG

Kelly Sossmeier
Pró-Reitora de Extensão – PROEX

Jorgelina Ivana Talleia
Pró-Reitora de Assuntos Estudantis – PRAE

Jamur Johnas Marchi
Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças – PROPLAN

Vagner Miyamura
Pró-Reitor de Administração, Gestão e Infraestrutura – PROAGI

Thiago Moreno
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas – PROGEPE

Rodrigo Medeiros
Pró-Reitor de Relações Institucionais e Internacionais – PROINT

Aref Kzam
Secretário de Implantação do Campus

Ramon Fernandes Lourenco
Secretário de Comunicação Social

Egon de Jesus Suek
Procurador Chefe

Lisandra Rosa Rodrigues de Lima Moraes
Chefe da Auditoria

Membros da comissão de elaboração do PDI 2019-2023 (Portarias – UNILA 1212/2017, 77/2018 e 631/2018)

Simone da Costa Carvalho, Dafni Fernanda z. Marchioro, Caroline da Costa Silva Gonçalves, Ladislao Homar Landa Vasquez, Lucas Kerr de Oliveira, Oswaldo Hideo Ando Junior, Simone Aparecida Garcia, Lucas Ribeiro Mesquita, Jessica Maiara de Souza Nogueira, Ana Paula Araujo Fonseca, Ana Paula Oliveira Silva de Fernandez, Vagner Miyamura, Edilaine Lovatto Donato, Bianca Petermann Stoeckl, Rogério Motta Moreira, Ligiane Marie Shiquedoni Kihara, Euzebio Dias de Oliveira, Lúcio Flávio Gross Freitas, Vanessa Gabrielle Woicolesco, Juliana Pirola da Conceição Balestra, Juliana Franzi, Cristiane Dutra Struckes, Deise Baumgratz, Dinaldo Sepulveda Almendra Filho, Marcelo Cezar Pinto, Fernanda Sotello, Solange Aikes, Andressa Rospirski, Lucas Gonçalves de Oliveira Ferreira, Ramon Fernandes, Tiago Cesar Galvão de Andrade, Suellen Mayara Péres de Oliveira, Maria Alejandra Nicolás, Guilherme Eduardo de Souza, Diego Soares Alves, Felipe Rot, Jorgelina Ivana Tallei, Jamur Johnas Marchi, Laura Janaina dias Amato, Jiam Pires Frigo, Marcia Medeiros, Érika Marafon Rodrigues Ciacchi, Livia Fernanda Morales, Jair Jeremias Junior, Michael Jackson da Silva Lira, Felipe Cordeiro de Almeida, Giancarlo Tomazzoni, Oeber Izidoro Pereira, Edina Dorilda de Oliveira, Marco Polo Gomes de Azevedo, Luciano Calheiros Lapas, Isabella de Azevedo Carvalho Brum.

Equipe Técnica de elaboração

Diego Soares Alves, Felipe Rot, Guilherme Eduardo de Souza e Jamur Johnas Marchi.

Histórico de Alterações

Data	Versão	Descrição	Autor

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AUGM – Associação de Universidades do grupo de Montevidéu
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CLACSO – Consejo latinoamericano de ciências sociales
CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e TECNOLÓGICO
CONSUN – Conselho universitário
COSUEN – Comissão superior de ensino
COSUEX – Comissão superior de extensão
COSUP – Comissão superior de pesquisa
CPA – Comissão própria de avaliação
EPI – Equipamentos Proteção individual
FAUBAI – Associação brasileira de educação internacional
FORPLAD – Fórum de Pró-reitores de Planejamento e Administração
FORPROEX – Fórum de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras
FPTI – Fundação Parque Tecnológico Itaipu
GCUB – Grupo coimbra de universidades brasileiras
IAP – Instituto ambiental do Paraná
IB – Itaipu binacional
IES – Instituição de ensino superior
JU – Jardim universitário
LGBTI – lésbicas, gays, bissexuais, trans e intersexuais
MEC – Ministério da educação
MPOG – Ministério do planejamento, orçamento e gestão
OCDE – Organização para a cooperação e desenvolvimento econômico
PA – Plano de Ação
PAD– Processo Administrativo Disciplinar
PCD – Pessoas com deficiência
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PDTI – Plano Diretor de Tecnologia da Informação
PEI – Planejamento Estratégico Institucionalizados
PIDP – Política institucional de desenvolvimento profissional
PNAES – Programa nacional de assistência estudantil
PPA – Plano Plurianual
PSI – Processo seletivo internacional
RAINT – Relatório Anual de Auditoria Interna
SESu – Secretaria de Educação Superior
SISU – Sistema de Seleção Unificada
TCU – Tribunal de Contas da União
TI – Tecnologia Informação
UDUAL – União de universidades da América-Latina
UFOB – Universidade Federal do Oeste da Bahia
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Dados sobre os cursos de graduação....50
Tabela 2: Dados sobre os cursos aprovados com perspectiva de implementação futura....50
Tabela 3: Cursos em andamento – *lato sensu*....51
Tabela 4: Indicadores básicos dos Programas de Pós-graduação 2018.2 – *stricto sensu*....52
Tabela 5: Evolução Quadro Docente....54
Tabela 6: Qualificação do Corpo Docente....54
Tabela 7: Distribuição do Corpo Docente em relação à faixa etária....54
Tabela 8: Distribuição do Corpo Docente em relação ao Sexo....55
Tabela 9: Distribuição do Corpo Docente em relação a Cor....55
Tabela 10: Distribuição do Corpo Docente em relação a Nacionalidade....55
Tabela 11: Plano de carreira docente....55
Tabela 12: Evolução Quadro Técnico....58
Tabela 13: Distribuição do Quadro Técnico em relação à faixa etária....58
Tabela 14: Distribuição do Quadro Técnico em relação ao sexo....58
Tabela 15: Distribuição do Quadro Técnico em relação a Nacionalidade....58
Tabela 16: Distribuição do Quadro Técnico em relação a Cor....59
Tabela 17: Distribuição do Quadro Técnico em relação à escolaridade....59
Tabela 18: Distribuição do Quadro Técnico em relação à jornada de trabalho....59
Tabela 19: Quantitativo total e expansão do corpo técnico-administrativo na vigência do PDI 61
Tabela 20: Sedes da UNILA....79
Tabela 21: Alojamento UNILA....80
Tabela 22: Livros – PTI....84
Tabela 23: CDs e DVDs – PTI....84
Tabela 24: Periódicos, normas, folhetos e partituras - PTI....84
Tabela 25: Livros – JU....85
Tabela 26: CDs e DVDs – JU....85
Tabela 27: Periódicos, normas, folhetos e partituras – JU....85
Tabela 28: Obras digitais....86
Tabela 29: Lista de laboratórios multiusuários....87
Tabela 30: Evolução Orçamento UNILA (Valores Nominais)....110
Tabela 31: Evolução Orçamento UNILA (Valores Reais)....110
Tabela 32: Evolução Percentual Orçamento....111
Tabela 33: Cenário 1: Projeção Orçamento – Média ponderada das metas de inflação....113
Tabela 34: Cenário 2: Projeção Orçamento – (Aluno Equivalente)....114

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Acervo por área do conhecimento (CNPQ), Legenda das áreas:.....83
Quadro 2 - Unidades Somadas.....86

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução Orçamento UNILA (Valores Reais).....111

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Processo de criação do PDI.....18
Figura 2: Organograma institucional.....63

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....15
2. MÉTODO.....18
3. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA.....21
4. RESULTADOS DO PDI ANTERIOR.....22
5. PERFIL INSTITUCIONAL.....23
5.1 HISTÓRICO DA IES.....23
5.2 FINALIDADE.....27
5.3 MISSÃO.....27
5.4 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA.....28
6. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI).....32
6.1 INSERÇÃO DA UNILA NO MUNDO ATUAL.....32
6.2 INSERÇÃO REGIONAL.....33
6.3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E METODOLÓGICOS INSTITUCIONAIS.....34
6.4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO.....36
6.5 POLÍTICA DE ENSINO.....39
6.5.1 Política de formação de professores para a educação básica.....40
6.6 POLÍTICA DE EXTENSÃO.....41
6.6.1 O conceito.....41
6.6.2 As Diretrizes.....42
6.7 POLÍTICA DE PESQUISA.....43
6.7.1 Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPEX).....44
6.7.2 Programa de Apoio à Pós-graduação (PROAP-UNILA).....45
6.7.3 Programa de Iniciação Científica (PIBIC-UNILA).....45
6.8 POLÍTICAS DE GESTÃO.....47
6.9 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL.....48
6.10 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO.....48
7. DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS.....50
7.1. DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL.....50
7.1.1 Graduação.....50
7.1.2 Pós-graduação.....51
8. PERFIL DO CORPO DE PESSOAL.....54
8.1 PERFIL DO CORPO DOCENTE.....54
8.1.1 Composição.....54
8.1.2 Plano de carreira – docente.....55
8.1.3 Critérios de seleção e contratação.....57
8.1.4 Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) dos professores do quadro.....57
8.1.5 Expansão do corpo docente.....57
8.2 PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....58
8.2.1. Composição.....58
8.2.2 Plano de carreira – Técnico-administrativo.....59
8.2.3 Critérios de seleção e contratação.....61
8.2.4 Cronograma e plano de expansão do corpo técnico-administrativo.....61
8.3 CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS SERVIDORES.....61
9. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES.....63
9.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, INSTÂNCIAS DE DECISÃO E

ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO....63
9.2 ÓRGÃOS COLEGIADOS....64
9.2.1 Conselho Universitário....64
9.2.2 Departamento de órgãos colegiados – DEOC....64
9.2.3 Conselhos dos Institutos....65
9.2.4 Colegiado de Centro....65
9.2.5 Colegiado do curso....65
9.2.6 Colegiado de programa de pós-graduação....65
9.3 UNIDADES ACADÊMICAS....65
9.3.1 Ilaach....65
9.3.2 Ilacvn....65
9.3.3 Ilaesp....66
9.3.4 Ilatit....66
9.4 DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR E SEUS ÓRGÃOS DE APOIO....66
9.4.1 Reitoria....66
9.4.2 Vice-Reitoria....66
9.4.3 Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD....66
9.4.4 Pró-Reitora de Extensão – PROEX....67
9.4.5 Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG....67
9.4.6 Pró-Reitoria de Administração, Gestão e Infraestrutura - PROAGI....67
9.4.7 Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças - PROPLAN....67
9.4.8 Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE....67
9.4.9 Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEPE....67
9.4.10 Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais - PROINT....68
9.4.11 Secretaria de Implantação do Campus – SECIC....68
9.4.12 Secretaria de Apoio Científico e Tecnológico – SACT....68
9.4.13 Secretaria de Comunicação – SECOM....68
9.4.14 Procuradoria-Geral Federal – PGF....68
9.4.15 Auditoria Interna – AUDIN....68
9.4.16 Ouvidoria....69
9.4.17 Corregedoria geral da UNILA....69
9.4.18 Comissão de Ética....69
9.4.19 Instituto Mercosul de Estudos Avançados – IMEA....69
9.4.20 Editora Universitária – EDUNILA....69
9.4.21 Biblioteca da UNILA – BIUNILA....69
9.4.22 Laboratório de Computação de Alto Desempenho – LCAD....70
10. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES....70
10.1 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO....70
10.1.1 Politica de Assistência Estudantil....70
10.1.2 Programa de Monitoria Acadêmica....72
10.1.3 Programa de Apoio a Participação Discente em Eventos....72
10.1.4 Programa de Apoio a Vivência dos Componentes Curriculares....72
10.1.5 Apoio financeiro para a realização de pesquisa de campo, visita técnica e viagem de estudos para a realização do trabalho de conclusão de curso....73
10.1.6 Tutorias acadêmicas....73
10.2 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA....73
10.3 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL....75
10.4 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS....75

11. INFRAESTRUTURA....78
11.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA....78
11.1.1 Cenário Atual....79
11.1.2 Imóveis próprios: condicionantes e potencialidades....79
11.1.2.1 Terrenos situados na Vila C....79
11.1.2.2 Campus Niemeyer....80
11.1.2.3 Terreno situado na Av. Tancredo Neves....80
11.1.3 Plano Diretor....81
11.2 BIBLIOTECA....82
11.2.1 Biblioteca – Quantificativo....83
11.2.1.1 PTI....84
11.2.1.2 Jardim Universitário – JU....85
11.2.1.3 Obras digitais....86
11.2.1.4 Dados das duas unidades Somadas....86
11.2.2 Espaço Físico para estudos....86
11.2.3 Pessoal Técnico-administrativo....87
11.2.4 Formas de atualização e expansão do acervo....87
11.3 LABORATÓRIOS....87
11.3.1 Infraestrutura e espaços de ensino....91
11.3.1.1 Parque tecnológico de itaipu....91
11.3.1.2 Jardim Universitário....95
11.3.2 Infraestrutura e espaços de Pesquisa....99
11.3.2.1 Parque tecnológico de Itaipu....99
11.3.2.2 Jardim Universitário....102
11.3.3 Espaços a serem implantados....103
11.4 RECURSOS TECNOLÓGICOS E DE ÁUDIO VISUAL....104
11.4.1 Laboratórios de informática....104
11.4.2 Equipamentos de videoconferência....104
11.4.3 Recursos de audiovisual....105
11.5 PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE E DO ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA....105
12. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL....107
13. GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA....110
13.1 HISTÓRICO DO ORÇAMENTO....110
13.2 PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA....112
14. PROCESSO DE MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO DO PDI....115
15 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS 2019-2023....116
15.1 GESTÃO ADMINISTRATIVA....116
15.1.1 Estrutura Organizacional....116
15.1.2 Gestão por Processos....116
15.1.3 Planejamento e Sustentabilidade....116
15.1.4 Governança e controles internos....117
15.1.5 Monitoramento e avaliação institucional....117
15.2 POLÍTICA DE PESSOAL....118
15.2.1 Qualidade de vida no trabalho....118
15.2.2 Liderança....118
15.2.3 Desenvolvimento da Carreira Docente....119

15.2.4 Dimensionamento....119
15.2.5 Desenvolvimento da Carreira TAE....119
15.2.6 Estruturação do Quadro Docente....120
15.3 COMUNICAÇÃO....120
15.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL....120
15.5 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL....121
15.5.1 Bem-estar, acolhimento e saúde....121
15.5.2 Processos e procedimentos....121
15.5.3 Equipamentos Permanentes de Assistência Estudantil....121
15.6 PESQUISA....122
15.6.1 Cursos de doutorado....122
15.6.2 Inovação....122
15.6.3 Estímulo à Pesquisa....123
15.6.4 Parcerias Externas....123
15.7 EXTENSÃO....123
15.8 ENSINO....125
15.8.1 Licenciaturas....125
15.8.2 Política de Ingresso....125
15.8.3 Internacionalização....125
15.8.4 EAD....126
15.8.5 Interdisciplinaridade....126
15.8.6 Bilinguismo....127
15.8.7 Ciclo comum....127
15.9 INFRAESTRUTURA....127
15.9.1 Infraestrutura Física....127
16. APÊNDICE(S)....129

1. APRESENTAÇÃO

Este documento tem por finalidade ser um instrumento de planejamento e direcionador de esforços da instituição para superar desafios atuais e consolidar a instituição para fazer frente aos desafios futuros, com vigência prevista para o período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. Segundo o Guia para Elaboração do PDI desenvolvido pelo Fórum de Pró-reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD, 2017), o PDI constitui "tanto uma forma de avaliação das instituições pelos órgãos responsáveis, como um plano para a melhoria e para o acompanhamento da implementação das ações estratégicas traçadas pela IES".

Como plano de melhoria e implementação de ações estratégicas, este PDI (2019-2023) contempla 32 objetivos estratégicos que visam enfrentar os principais problemas da instituição, principalmente, problemas relacionados a sua institucionalização e infraestrutura, por isso, pode-se afirmar que este documento se configura como um PDI estruturante. Ou seja, na medida que seus objetivos se concretizem a UNILA estará cada vez mais consolidada como Universidade e apta para cumprir sua missão institucional. Ademais, estes objetivos são acompanhados por diretrizes, metas, indicadores, responsáveis e corresponsáveis, sendo previstas revisões anuais para corrigir rumos.

O PDI, também é essencial para balizar as avaliações institucionais realizadas pelos órgãos responsáveis. Neste caminho, o documento aqui apresentado se orienta pelas legislações vigentes relativas as atividades de credenciamento e recredenciamento das IES, bem como as legislações concernentes a avaliação e reconhecimento de cursos. Portanto, seguindo a legislação vigente o PDI (2019-2023) está assim estruturado: apresentação, método, documentos de referência, resultados do PDI anterior, perfil institucional, PPI, cronograma de implantação dos cursos, perfis do corpo docente e técnico-administrativo, organização administrativa, política de atendimento aos discentes, infraestrutura, avaliação e acompanhamento, gestão financeira e orçamentária, monitoramento e controle do PDI, objetivos estratégicos para o período. Destacam-se as legislações: o Decreto no 5.622, de 19/12/2005, o Decreto no 5.773/2006, de 09/05/2006, a Resolução CNE/CES n° 3, de 14 de outubro de 2010, o Decreto nº 9235, de 15 de dezembro de 2017.

Além do PDI oportunizar um plano de melhorias e, desta forma, a implementação de estratégias, podem ser elencados outros elementos que contribuem no papel pedagógico do planejamento, a saber, a participação da comunidade. Primeiro, este papel se dá no sentido de oportunizar a reflexão sobre o ser/estar/pertencer à instituição universitária, visando ampliar o sentido de pertencimento e autoconhecimento dos participantes no que se refere a cultura de planejamento. Segundo, o PDI oferece fundamentos para uma avaliação sistêmica que possa servir de base para "reflexão, formulação, implementação e gestão dos planos de ação fomentadores do desenvolvimento integral pertinentes para o horizonte futuro estabelecido." Em síntese, no processo de planejamento o grupo é desafiado a olhar criticamente para a trajetória da organização de que faz parte, sua situação atual e conformação de uma situação objetivo no futuro.

Assim, as ações planejadas pelos gestores precisam necessariamente se alinhar aos objetivos estratégicos do PDI. Conforme anunciado, os 32 objetivos estratégicos apresentados aqui são resultados do olhar crítico sobre os principais problemas da instituição, fracionados em temas e subtemas:

– Ensino (bacharelados, licenciaturas, política de ingresso, internacionalização, EAD, interdisciplinaridade e pós-graduação);

– Pesquisa (fomento à pesquisa científica e tecnológica, básica, aplicada e de inovação);

– Extensão;

– Gestão administrativa (infraestrutura, estrutura organizacional, gestão por processos, planejamento e sustentabilidade, governança e controles internos);

– Política de pessoal (qualidade de vida no trabalho, liderança, desenvolvimento da carreira docente, dimensionamento e desenvolvimento da carreira TAE);

– Assistência estudantil (bem-estar, acolhimento e saúde e moradia, alimentação, auxílios financeiros e mobilidade);

– Responsabilidade social e comunicação.

Tais objetivos estão alinhados a missão da UNILA e remetem a uma situação desejável futura. Foram elaborados a partir da participação da comunidade universitária através de consultas públicas e depois estruturados na forma de objetivos através de grupos focais seguindo a lógica da estruturação de problemas conhecida como "árvore de problemas". Para citar alguns números relativos a este trabalho, foram 308 ideias/problemas inseridos pela comunidade nas consultas públicas via plataforma virtual. Estas receberam apoio na forma de "curtidas" num total de 1919. Também receberam 394 comentários. Foram realizados ao todo 23 grupos focais, dos quais muitos demandaram mais de um dia de reunião. Nestes grupos foram registradas um total de 225 presenças. Estas atividades foram realizadas ao longo dos meses de março a julho de 2018.

Este trabalho foi gerenciado, acompanhado e vivido pela Comissão de elaboração do PDI instituída inicialmente através da Portaria nº 1212, de 20 de novembro de 2017, com 18 membros titulares e respectivos suplentes de todas as áreas da universidade. Depois, a Portaria nº 77 de 16 de fevereiro de 2018 ampliou o número de membros para 20. E, finalmente, a Portaria n° 631 de 15 de setembro de 2018, atualizou os integrantes da Comissão. A Comissão realizou reuniões periódicas sempre sob a presidência do Pró-reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças, com apoio da equipe técnica de servidores desta pró-reitoria.

A participação estudantil foi estimulada em todos os momentos do processo. Entretanto, notou-se maior envolvimento dos estudantes durante o processo de consultas públicas, via plataforma digital. Nos grupos focais, procurou-se privilegiar representantes estudantis eleitos para os conselhos superiores. É importante destacar o apoio de estudantes, em especial do curso de Administração Pública e Políticas Públicas que contribuíram na divulgação e chamada à participação de seus colegas por meios de mídias digitais ou presencialmente, fazendo o convite a participação nas salas de aula, e, também, ajudando na organização dos materiais produzidos nos grupos focais, de maneira voluntária.

Por fim, lembrando do evento de abertura do processo de elaboração deste PDI, no auditório Martina realizado em março de 2018, com mais de uma centena de pessoas, tivemos ali dois momentos significativos. O primeiro com a participação da palestrante Alda Maria Napolitano Sanchez, servidora pública da UFOB, com larga experiência em PDI, que nos brindou com informações, recomendações e entusiamo para avançarmos nesta tarefa. E, em um segundo momento onde, através de uma dinâmica de grupo, as pessoas ali presentes puderam exercitar a imaginação e construir coletivamente uma visão para o futuro da UNILA. Naquele momento, a expressão "nossa casa" ecoou nas falas. Ou seja, a UNILA como uma casa abraçada por diferentes povos, construída sob os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão. Uma casa de constante renovação de ideias, uma casa plural, acolhedora e promotora da paz. Um lugar capaz de proporcionar aos seus estudantes experiências relevantes com intuito de ser conhecida e reconhecida, não só em Foz do Iguaçu, mas também na América Latina e no Mundo.

Esta afirmação e reafirmação é relevante, pois se está diante de um contexto recente de

investidas que visam descaracterizar a UNILA e repleto de incertezas futuras quanto à universidade pública, gratuita e de qualidade. Portanto, estes são os grandes desafios para os próximos 5 anos. Por isso, este é um PDI estruturante, na medida em que seus objetivos direcionam para consolidar a institucionalização da UNILA, por meio de sua estrutura acadêmica e organizativa e também pela sua infraestrutura física. Neste caminho, este documento contribui para unir esforços de docentes, técnicos e discentes para o desenvolvimento institucional da UNILA. A região da tríplice fronteira e de maneira ampla a América Latina e caribe merecem uma universidade de vanguarda conectada com o mundo e capaz de fazer frente aos desafios atuais e futuros.

2. MÉTODO

A metodologia foi elaborada tendo como pano de fundo as ideias de planejamento situacional de Carlos Matus (1997) e apoiada no guia para elaboração do PDI desenvolvido pelo FORPLAD em 2017. A construção deste PDI privilegiou assim três grandes momentos: diagnóstico, planejamento e finalização, procurando oportunizar a participação dos atores internos e externos bem como primando pelo uso de ferramentas descomplicadas e intuitivas.

Figura 1: Processo de criação do PDI

Fonte: https://unila.edu.br/pdi/aba2

Diagnóstico

A construção do diagnóstico se deu pela definição de temas relevantes (ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa e social) e da análise do PDI vigente. A participação da comunidade foi estimulada através da apresentação dos temas e da problematização destes. Para isso, foram realizadas consultas públicas via plataforma Virtual *UAINOV*, plataforma que permite o gerenciamento de ideias (https://unila.edu.br/pdi/consultas). Foram realizadas oito consultas públicas entre os meses de março, abril e maio de 2018, sobre os temas: ensino, pesquisa, extensão, assistência estudantil, política de pessoal, gestão administrativa, comunicação e responsabilidade social.

Para estimular a participação a comissão do PDI contou com apoio da SECOM para divulgação através do sítio da universidade, do informativo institucional e comunicados via SIGAA. Destaca-se a participação de discentes voluntários fazendo divulgações em sala de aula, confeccionando materiais alternativos para divulgação em mídias sociais. A comunidade universitária pôde incluir ideias/problema sobre os respectivos temas, e também, visualizar as demais já incluídas por outras pessoas. O sistema permitiu aos participantes incluir comentários e optar por assinalar "curtidas" ou "não-curtidas" sobre as ideias/problemas apontados uns dos outros.

As ideias/problemas levantados na plataforma virtual foram consolidadas em subtemas através do agrupamento das ideias/problemas mais comentados/curtidos. Como exemplo, o tema ensino, gerou seis subtemas: políticas de ingresso, internacionalização, EAD, licenciaturas, bilinguismo e ciclo comum de estudos. O conteúdo destes relatórios foram os comentários, sugestões e ideias/problemas vindos da comunidade universitária e serviram de base para a próxima etapa de planejamento.

Planejamento

A fase de planejamento se deu em grupos focais, os quais realizaram a apreciação dos relatórios dos eixos temáticos. Privilegiou-se nestes grupos a participação das partes interessadas, via convite da Comissão do PDI. Então, a participação da comunidade universitária nestes grupos se deu de forma representativa, através dos membros da Comissão do PDI, órgãos deliberativos e setores da universidade de acordo com suas especificidades. Como metodologia para a condução das reuniões dos grupos focais adotou-se a árvore de problemas, método consagrado na literatura de planejamento para tratar problemas sociais complexos.

A lógica da árvore de problemas seguiu a orientação de Carlos Matus, que sugere a estruturação dos problemas através da construção de fluxos ou relações causais visando se chegar à raiz dos problemas, ou seja, suas causas principais e secundárias. As ideias/problemas levantados nas consultas públicas foram então estruturadas, seguindo esta lógica, a fim de se chegar as suas causas, bem como ao problema central. Das causas principais foram extraídas as diretrizes estratégicas, e dos problemas centrais, foram então definidos os objetivos institucionais. Assim cada subtema abordado foi contemplado com um objetivo institucional e diretrizes estratégicas. Com isso, os objetivos estratégicos elencados neste PDI visam enfrentar os problemas mais latentes na instituição, agindo e direcionando esforços para mitigar as causas. Assim, os objetivos descrevem o desejo ou intenção futura do que ser quer realizar, ao passo que as diretrizes estratégicas servem para balizar a ação do gestor na direção dos objetivos estabelecidos.

Concluída esta primeira atividade com os grupos focais, que definiu os objetivos estratégicos, a PROPLAN fez reuniões com as diversas áreas da universidade a fim de definir responsáveis, corresponsáveis, indicadores e metas para cada objetivo institucional. Esta etapa

constitui um segundo grupo focal. Foram produzidos então uma matriz de corresponsáveis, bem como definidos os mecanismos de acompanhamento e gestão do PDI, ambos encontram-se no Apêndice deste documento. Estes instrumentos orientarão os planos anuais de cada área, permitindo melhor alinhamento entre as ações executadas no plano anual e os objetivos institucionais e diretrizes constantes no PDI.

Finalização

A fase de finalização correspondeu a redação do documento final denominado PDI 2019-2023, sob a responsabilidade da Comissão de elaboração do PDI. Nesta etapa, foram feitas atualizações das informações da universidade para compor a primeira versão do PDI 2019-2023 e revisões. Esta primeira versão foi enviada para apreciação do CONSUN, oportunizando à comunidade universitária a possibilidade de manifestação via representação. Após o PDI ser aprovado este será encaminhado para revisão textual e tradução para a língua espanhola.

3. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Os documentos oficiais a seguir serviram de fontes de consulta para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNILA (PDI 2019-2023):

- Lei de Criação da UNILA
- Estatuto da UNILA
- Regimento Geral da UNILA
- PDI UNILA 2013-2017
- Planejamento Estratégico Institucional
- A UNILA em Construção
- Avaliações Institucionais da Comissão Própria de Avaliação (CPA)
- Relatório Anual de Auditoria Interna (RAINT)
- Relatórios de Gestão Aprovados pelo TCU
- Plano Diretor de Tecnologia de Informação (PDTI)
- Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável
- Plano Nacional de Educação
- *Declaración y Plan de Acción de la Conferencia Regional de Educación Superior en América Latina y Caribe. IESALC-UNESCO. Cartagena de Indias, CRES 2008*
- *Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018- Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação-PNE2014-2024e dá outras providências.*

Além dos itens elencados, foram observados documentos oficiais como Portarias e Instruções Normativas publicadas por meio do Boletim de Serviço UNILA, emitidas pela Reitoria, Pró-Reitorias, CONSUN, COSUEX, COSUEN, COSUP, e fontes externas oficiais vinculadas ao governo, como estudos e levantamentos elaborados pelo MEC e MPOG.

4. RESULTADOS DO PDI ANTERIOR

Conforme prática universitária e com o objetivo de avaliar o PDI da UNILA com a vigência de 2013 a 2018 foi elaborada uma metodologia, com base na métrica de avaliação de outras universidades, para a quantificação dos objetivos presentes no PDI. Tal metodologia procurou aferir um resultado quantitativo, complementado pelo analítico. Ressalta-se que o não atendimento da meta ou objetivo não significa que a área foi ineficiente em suas ações, mas que ocorreu um desalinhamento entre as ações realizadas e os objetivos basilares do PDI 2013-2018.

Com base na análise dos objetivos e metas foi possível observar que a maior parte dos objetivos gerais não foram cumpridos de forma satisfatória. Os objetivos gerais ligados às políticas de graduação, de pesquisa, de comunicação social, de responsabilidade socioambiental, de avaliação institucional, de gestão de pessoas, de assistência estudantil não foram atingidas sendo considerados abaixo de 50% e insatisfatório, estando pouco alinhados com as diretrizes do PDI. Já as políticas ligadas aos objetivos gerais de ensino na pós-graduação, de extensão, de gestão administrativa, de tecnologia de informação e de relações internacionais foram consideradas satisfatórias, cumprindo de 50 a 75% os objetivos estabelecidos.

De modo geral foi possível observar que as áreas tinham pouco conhecimento do PDI e não observaram atentamente os seus objetivos e metas. Também foi possível observar que a comunicação entre as unidades administrativas ocorreu de forma pouco clara e precisa, impactando na execução do planejado. Isto é evidente quando se verifica os resultados das políticas que perpassavam as macrounidades, pois elas foram consideradas pouco satisfatórias. Isto demonstra também um possível desajuste entre as ações das unidades e as metas correspondentes a estas políticas, como por exemplo, política de responsabilidade socioambiental e avaliação institucional.

Outro ponto relevante, diz respeito ao formato dos objetivos e metas descritas no PDI. Foi possível perceber que muitos dos objetivos específicos e metas eram desconexos do objetivo geral ocasionando dificuldades de execução e consequentemente na aferição dos resultados. Neste mesmo sentido, alguns objetivos gerais possuíam grande abrangência, dificultando seu atendimento e medição.

Importa destacar que em termos de concepção filosófica o PDI 2013-2018 mostrou-se coerente com a missão institucional. Os princípios ali observados são considerados fundamentos da instituição e pontos de consenso da comunidade universitária. Por fim, vale destacar que o PDI é um processo de planejamento e por isso mesmo, a gestão deve considerar a avaliação do PDI anterior como um momento de aprendizagem, onde se preservam as fortalezas e procura-se trabalhar nas oportunidades de melhoria. Na elaboração do PDI 2019-2023, esta premissa foi considerada, permitindo avanços significativos na concepção do novo PDI.

5. PERFIL INSTITUCIONAL

5.1 HISTÓRICO DA IES

As origens da UNILA devem ser buscadas no âmbito do Acordo do Mercosul. Em 2006, durante o Fórum Educação Superior no Mercosul, realizado em Belo Horizonte-MG, os Ministros de Educação dos diversos países da América Latina tiveram como incumbência elaborar um projeto para a viabilização do então chamado Espaço Regional de Educação Superior do Mercosul, cuja ênfase estaria na cooperação solidária dos países da região. Entre as propostas, sugeriu-se que fosse constituída uma universidade multi campi, com vistas ao desenvolvimento do ensino e da pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, principalmente voltadas à integração regional. Essa iniciativa foi publicamente entendida como a Universidade do Mercosul. Todavia, devido às dificuldades legais e operacionais, a proposta não foi aprovada por dois países do Mercosul inviabilizando a sua implementação.

Considerando a pertinência do projeto, o Ministério da Educação do Brasil buscou alternativas. Primeiro, foi proposta a criação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA) que teve a acolhida unânime dos Ministros de Educação, em reunião realizada em Assunção, como alternativa à Universidade do Mercosul, cujas atividades estariam focadas na cooperação interuniversitária em nível de pós-graduação. Posteriormente, decidiu-se ampliar o escopo da proposta com novo Projeto de Lei.

Em dezembro de 2007, o Ministério da Educação submeteu ao Presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, Projeto de Lei propondo a fundação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), instituição a ser sediada em Foz do Iguaçu, Estado do Paraná. A cidade configurava-se como uma localização estratégica para favorecer a ideia de diálogo e interação regional, devido à confluência das fronteiras entre três países sul-americanos: Brasil, Argentina e Paraguai.

A expansão da rede de ensino superior e sua interiorização em áreas mais distantes dos centros urbanos desenvolvidos; a ampliação do acesso à Educação Superior, promovendo a inclusão social; o incremento do investimento em ciência e tecnologia e em formação qualificada de recursos humanos de alto nível são apenas parte dos objetivos que ampararam a escolha da cidade de Foz do Iguaçu como sede da nova universidade. A UNILA, levando em conta que a Educação Superior possui um papel estratégico aos países da região, cuja aspiração compartilhada é alcançar um lugar relevante na divisão internacional do conhecimento, tem como tarefa desenvolver a integração solidária, fundada no reconhecimento mútuo e na equidade, no compartilhamento recíproco de recursos e de conhecimentos científicos e tecnológicos com professores e estudantes de toda a América Latina.

Em se tratando da relação da UNILA com a região de Foz do Iguaçu, marcada pela Tríplice Fronteira, pode-se afirmar a significativa contribuição da referida universidade para a expansão de vagas na região. A Tríplice Fronteira sofre com a ausência de vagas e com o predomínio de instituições de ensino superior privadas, pouco acessíveis aos socioeconomicamente vulneráveis. Somando-se os estudantes vinculados às graduações ofertadas por instituições privadas e públicas de Foz do Iguaçu, havia, em 2007 (BRASIL apud IMEA, 2009), época da decisão sobre a localização da UNILA, cerca de oito mil matriculados no Ensino Superior. Trata-se de um montante pouco satisfatório, cuja precariedade parece aumentar quando se pensa sobre a oferta de pós-graduações, uma vez que o maior número de vagas, naquele momento, estavam centradas na UFTPR, em Medianeira.

Em 2007, concentrando-se nos dados do Ensino Médio de escolas públicas e privadas,

a situação se agrava, apontando, mais uma vez, para a dificuldade de acesso ao Ensino Superior, especialmente público. Na região sudoeste do Paraná, eram cerca de quarenta mil estudantes matriculados no Ensino Médio, dos quais, aproximadamente, três mil encontravam-se na cidade de Foz do Iguaçu, constituindo um público em potencial para o ingresso na universidade.

No mesmo período, a situação não era melhor nos outros dois países que formam a Tríplice Fronteira. No Paraguai, em sua região de fronteira com Foz do Iguaçu, havia o predomínio do Ensino Superior privado. Já na Argentina, as universidades nacionais (mantidas pelo Estado Nacional) enfrentavam um processo de deterioração, o qual somente começou a ser revertido nos últimos anos.

Considerando-se este panorama, evidenciou-se a importância da UNILA para a região trinacional. A nova Universidade agiria a partir do enfrentamento de problemas fronteiriços e de diferentes áreas do conhecimento, atuando no desenvolvimento científico e tecnológico, com vocação latino-americana potencializada por intercâmbios distribuídos no conjunto do continente, em especial as instituições da Associação de Universidades do Grupo de Montevidéu -AUGM.

O projeto de uma universidade de caráter integracionista e internacional, que ultrapassasse a Tríplice Fronteira, iniciou seu desenho acadêmico e institucional em março de 2008, quando a Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (CI-UNILA) foi instalada pelo Ministro da Educação, Fernando Haddad. A CI-UNILA foi composta por treze membros de reconhecida experiência, sendo presidida, de março de 2008 a julho de 2009, pelo professor Hélgio Henrique Casses Trindade, titular de Ciência Política, ex-Reitor da UFRGS e membro da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, e reitor pro tempore da UNILA até julho de 2013. O trabalho produzido pela Comissão foi reunido no livro intitulado A UNILA em construção (2009).

O principal desafio desta Comissão foi o de subsidiar a criação de uma universidade pública brasileira, vinculada ao Sistema Federal de Educação Superior, que assegurasse sua vocação: contribuir para a integração da América Latina e do Caribe, a partir do conhecimento compartilhado e da cooperação solidária com os governos, suas instituições educacionais e as universidades latino-americanas. Para tanto, foi incumbida de promover estudos, reflexões, debates nacionais e internacionais, contemplando a concepção da nova universidade, no que concerne ao plano de implantação, estrutura acadêmica, critérios para seleção docente e discente, bem como as políticas de ensino, pesquisa e extensão e de cooperação internacional.

Para a definição de áreas de estudo e cursos, a CI-UNILA trabalhou com projetos preliminares de especialistas de diversas áreas de conhecimento, considerando a avaliação de demanda e oferta universitária na América Latina e, ainda, a consulta internacional a mais de uma centena de especialistas sobre a missão de uma instituição voltada à integração do continente. A CI-UNILA conferiu ênfase às carreiras consideradas estratégicas para a integração, como formação de professores, recursos naturais, relações internacionais, processos culturais, artes e comunicação, desenvolvimento regional, entre outros. Cátedras Latino-Americanas ofereceram importantes subsídios às definições de natureza acadêmica, principalmente no segundo semestre de 2009, abordando temas relacionados às propostas já identificadas como áreas importantes para a UNILA e a integração latino-americana pela via do conhecimento. Ao final dos trabalhos, a proposta pedagógica desenhada pela Comissão indicou que as temáticas da integração regional e dos estudos latino-americanos deveriam permear toda a formação do estudante, constituindo eixos institucionais importantes.

A partir das atividades e dos encaminhamentos da CI-UNILA, foi redigido o Projeto de Lei de criação da universidade – enviado, em fins de 2007, ao Congresso Nacional brasileiro -, aprovado por unanimidade, em sessão conjunta do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, após dois anos de tramitação nas comissões das duas casas legislativas. Depois de submetido ao Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, para sanção, o referido projeto foi convertido na Lei nº 12.189, em 12 de janeiro de 2010. O texto desta lei indicou as principais áreas de conhecimento a serem desenvolvidas pela nova Universidade que, embora integrada ao Sistema Federal de Educação Superior, tem um perfil singular. Nesse contexto institucional, o art. 2º da referida lei estabeleceu:

> Os cursos ministrados na UNILA serão, preferencialmente, em áreas de interesse mútuo dos países da América Latina, sobretudo dos membros do Mercosul, com ênfase em temas envolvendo exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e linguísticos regionais, das relações internacionais e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e integração.

O Ministério da Educação e a UNILA, em 2010, firmaram Pactuação do *Campus* de Foz do Iguaçu – Universidade Federal da Integração Latino-Americana na qual, além da previsão do quantitativo de cargos que atenderiam às demandas dos próximos anos, determinou-se um conjunto de área/cursos de graduação a serem implementados: Ciências Biológicas-Ecologia Biodiversidade, Ciências Econômicas: Economia, Integração e Desenvolvimento, Ciências Agrárias, Geologia, Engenharias, Farmácia, Computação, Arquitetura, Artes, Música, Educação Física, Administração, Letras, História, Formação de Professores, Geografia, Relações Internacionais, Direito Internacional, Saúde Pública, Cinema, Educação, Física, Química, Matemática e Meio Ambiente.

A UNILA iniciou suas atividades em agosto de 2010, em sede provisória, situada na Fundação Parque Tecnológico de Itaipu (PTI). À época contava com seis cursos de graduação: Ciências Biológicas: Ecologia e Biodiversidade; Ciências Econômicas: Economia, Integração e Desenvolvimento; Ciência Política e Sociologia: Sociedade, Estado e Política na América Latina; Engenharia de Energias Renováveis; Engenharia Civil de Infraestrutura; e Relações Internacionais e Integração. Em 2011, mais sete cursos de graduação foram criados: Antropologia: Diversidade Cultural Latino-Americana; Ciências da Natureza: Biologia, Física e Química; Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar; História – América Latina; Letras, Artes e Mediação Cultural; Letras Expressões Literárias e Linguística e Geografia – Território e Sociedade na América Latina. Em 2012, a UNILA ofereceu dezesseis graduações, sendo que, além dos doze citados anteriormente, iniciaram-se os cursos de Saúde Coletiva; Arquitetura e Urbanismo; Música; e Cinema e Audiovisual.

Em 2014, passou a ofertar o curso de Medicina, como integrante do *Programa Mais Médicos*, do Governo Federal. No mesmo ano, o Conselho Universitário aprovou a criação de 24 (vinte e quatro) novos cursos de graduação, que foram indicados de forma equitativa pelos oito Centro Interdisciplinares das Unidades Acadêmicas, os Institutos Latino-Americanos, pelo fato de serem instâncias acadêmicas que agrupam cursos relacionados por áreas do conhecimento que dialogam entre si e fortalecem o tratamento interdisciplinar previsto como princípio pedagógico da UNILA. Essas indicações basearam-se em critérios de integração entre os conhecimentos, mas não ignoraram a pactuação acordada com o Ministério da Educação (MEC) de cursos em áreas essenciais, da ampliação da oferta de cursos de licenciatura e de cursos noturnos, assim como a atenção à identificação de demandas internas.

Desse conjunto, 12 (doze) graduações foram parcialmente implantadas no primeiro semestre de 2015, pois estas não têm seus quadros de docentes completos. Enquanto os outros

12 (doze) propostas serão implementadas à medida da existência de viabilidade orçamentária, em função do contingenciamento de recursos do Governo Federal, e da liberação de vagas de docentes. Os 12 (doze) novos cursos em atividade são: Administração Pública e Políticas Públicas; Biotecnologia; Engenharia de Materiais; Engenharia Física; Engenharia Química; Filosofia (licenciatura); Geografia (licenciatura); História (licenciatura); Letras – Espanhol e Português como línguas estrangeiras (licenciatura); Matemática (licenciatura); Química (licenciatura) e Serviço Social. Os 12 (doze) cursos que aguardam condições propícias para sua implantação são: Arqueologia; Artes Cênicas; Artes Visuais; Ciências Biológicas (licenciatura); Ciências da Computação; Design; Educação do Campo; Educação Intercultural Indígena; Farmácia; Jornalismo; Música (licenciatura) e Pedagogia.

Já a pós-graduação começou a ser desenvolvida em 2011, com a realização do curso lato sensu em Literatura Latino-Americana. No segundo semestre daquele ano, foi realizado, em parceria com a Fundação Parque Tecnológico Itaipu (FPTI), o curso de especialização em Energias Renováveis com ênfase em Biogás. Desde 2011 até a data presente, 8 cursos lato sensu, em diversas áreas do conhecimento, foram ofertados pela UNILA. Estes são: Tecnologias Sociais para a Inclusão Socioeconômica, a Democratização Política e o Desenvolvimento Local; Especialização em Educação Médica; Especialização em Ensino de Ciências e Matemática para Séries Finais - Ens. Fundamental - 6º ao 9º ano; Especialização em Educação Ambiental com ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis; Especialização em Alimentos, Nutrição e Saúde no Espaço Escolar; Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva da Educação Inclusiva. Ainda, cabe destacar que no ano de 2016, foi implantado o Programa da Residência Multiprofissional em Saúde da Família.

No que diz respeito, aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, no ano de 2014 tiveram início os dois primeiros mestrados da Unila, o "Mestrado Interdisciplinar em Estudos Latino – Americanos" e o "Mestrado em Integração Contemporânea da América Latina 2014". No ano de 2016 começaram as atividades o "Mestrado em Física Aplicada em 2016" e o "Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento". Os mestrados em "Biodiversidade Neotropical", "Engenharia Civil" e "Biociências" tiveram suas primeiras turmas no ano de 2017. Com previsão de início no ano de 2019 encontram-se os seguintes programas: "Mestrado em Economia", "Mestrado em História" e, em "Relações Internacionais". Assim como, o primeiro doutorado da instituição, "Doutorado em Energia e Sustentabilidade". Totalizam-se 12 programas de mestrado e 1 de doutorado

Somente entre os anos de 2015 e 2017, a UNILA envolveu cerca de 115 mil pessoas direta e indiretamente, em mais de 560 (quinhentas e sessenta) ações de extensão, entre projetos, cursos e eventos diversos, de acordo com levantamento da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), realizados com diferentes focos, trabalhando temáticas como Educação, Letras e Línguas; Comunicação; Cultura e Artes; Tecnologia e Produção; Meio Ambiente; Direitos Humanos e Justiça; Economia, Política e Desenvolvimento; Saúde; e Inclusão Social. É digno de nota o impacto direto desse conjunto de estudantes na Rede Pública de Educação: em 2016, 63 (sessenta e três) ações foram voltadas à formação de professores da Rede.

A UNILA que, no ano de sua implantação, concentrou suas atividades na FPTI, com a criação de cursos e programas, viu-se obrigada a procurar novos espaços de abrigo. Ainda hoje, suas atividades são desenvolvidas em locais provisórios, pois seu *campus* definitivo, projetado pelo escritório Oscar Niemeyer (EON), cujas obras se iniciaram em 2011, teve sua construção paralisada no ano de 2014[1].

1 O projeto para o *Campus* da UNILA foi contratado pela Itaipu Binacional (IB), e posteriormente, doado para a Universidade via Ofício nº. E/GB/043892/11, em novembro de 2011. Sua construção foi prevista em área também doada pela IB, localizada dentro do perímetro da área de segurança da Usina Hidrelétrica de Itaipu.

Com a paralisação da obra, associada à mudança do cenário econômico e político no país, outras alternativas passaram a ser discutidas pela comunidade acadêmica. Em audiência pública, em junho de 2017, houve o entendimento de que a continuidade da construção do *Campus* Niemeyer mostrava-se inviável, tanto pelo recurso necessário para a finalização de sua construção, quanto pelo alto custo de manutenção e serviços requeridos nesse tipo de edificação. Outros elementos decisivos nessa direção foram: a exigência de redução de recursos de custeio da UNILA, tão logo ocorra sua entrada na Matriz de Orçamento de Custeio e Capital (OCC), o que implica a adequada gestão orçamentária; o fato de que uma série de espaços específicos para o funcionamento de alguns cursos e espaços administrativos não estavam previstos no projeto do *Campus*, tais como almoxarifado, arquivo geral, salas de estudo e laboratórios de música, *ateliers* de arquitetura, laboratórios de cinema, medicina e de grande porte para as áreas de engenharia, por exemplo.

A partir das informações e discussões expostas, em julho de 2017, a gestão da UNILA solicitou posicionamento do Ministério da Educação. No dia 03 de outubro de 2017, com o Ofício nº 55/2017/CGPO/DIFES/SESU/SESU-MEC, o MEC posicionou-se pela não continuidade das obras do *Campus* Niemeyer e pelo início das tratativas de devolução do empreendimento à Itaipu Binacional.

Atualmente, as negociações para a devolução estão em desenvolvimento.

5.2 FINALIDADE

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), com sede na cidade de Foz de Iguaçu/PR, é uma Instituição Federal de Ensino Superior pública, brasileira, vinculada ao Ministério da Educação, mantida pela União, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial.

Criada pela Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010, a UNILA tem compromisso com a sociedade democrática e multicultural, visando à formação de sujeitos críticos e envolvidos com o desenvolvimento e a integração latino-americana e caribenha. Sua atuação fundamenta-se no pluralismo de ideias, no respeito à diferença e na solidariedade, por meio da geração compartilhada do conhecimento, respaldado no princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

5.3 MISSÃO

De acordo com o disposto no artigo 2°, parágrafos 1° e 2 °, da lei Nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010, que dispõe da criação da UNILA, tem-se que a UNILA tem como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como **missão institucional específica formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul – MERCOSUL**.

A UNILA caracteriza sua atuação nas regiões de fronteira, com vocação para o intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes do Mercosul e com os demais países da América Latina.

Os cursos ministrados na UNILA são, preferencialmente, em áreas de interesse mútuo dos países da América Latina, sobretudo dos membros do Mercosul, com ênfase em temas envolvendo exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e linguísticos regionais, relações internacionais e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regionais.

Os objetivos institucionais são:

I – Formar cidadãos, com competência acadêmico científica e profissional, para contribuir para avanço da integração latino-americana e caribenha promovendo o conhecimento dos problemas sociais, políticos, econômicos, ambientais, científicos e tecnológicos dos diferentes países da América Latina e Caribe;

II – promover a cooperação para o desenvolvimento regional, nacional e internacional na produção de conhecimentos artísticos, científicos e tecnológicos que respondam às demandas de interesse da sociedade latino-americana e caribenha;

III – formular e implementar projetos de ensino, pesquisa e extensão, políticas acadêmicas, e programas de cooperação que concretizem suas atividades-fim, respeitando a princípios éticos;

IV – atuar no ensino superior, visando à formação, com qualidade acadêmica e profissional, nos diferentes campos do saber, estimulando a produção cultural e o desenvolvimento do espírito científico, humanístico e do pensamento reflexivo;

V – desenvolver pesquisa e atividades criadoras nas ciências, nas letras e nas artes tendo como objetivos precípuos a geração, o desenvolvimento e a aplicação de conhecimentos, visando a articulação dos saberes para a melhor qualidade da vida humana;

VI – construir diálogos entre saberes, fundamentado em princípios éticos, que garantam condições dignas de vida, com justiça social na América Latina e no Caribe;

VII – buscar o desenvolvimento social, político, cultural, científico, tecnológico e econômico, aberto à participação da comunidade externa e articulada com instituições nacionais internacionais, com respeito e responsabilidade no uso e preservação do patrimônio natural;

VIII – contribuir para a integração solidária entre as nações, povos e culturas, mediante a cooperação internacional, o intercâmbio científico, artístico e tecnológico e o conhecimento compartilhado;

IX – promover o diálogo da Universidade com a sociedade, por intermédio de amplo e diversificado intercâmbio com instituições, organizações e a sociedade civil organizada;

X – praticar a interdisciplinaridade no conhecimento e em suas concepções pedagógicas, no ensino, na pesquisa e na extensão;

XI – reconhecer o caráter universal do ensino, pesquisa extensão, em consonância com os objetivos da UNILA;

XII – garantir a igualdade de acesso e condições de permanência na UNILA, adotando políticas de inclusão social;

XIII – combater todas as formas de intolerância e discriminação decorrentes de diferenças linguísticas, sociais, culturais, nacionais, étnicas, religiosas, de gênero e de orientação sexual;

XVI – promover a difusão de programas sobre temas da integração latino-americana em rádio e televisão educativa, sem finalidade comercial.

5.4 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

Tendo em vista as grandes áreas do conhecimento, a UNILA está organizada em quatro Institutos, contendo dois Centros Interdisciplinares cada, conforme apresentado abaixo:

- Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História
  - Centro Interdisciplinar de Antropologia e História
    - Curso de Antropologia – Diversidade Cultural Latino-Americana
    - Curso de História – América Latina

◦ Curso de História – Licenciatura

◦ Centro Interdisciplinar de Letras e Artes
◦ Curso de Letras – Artes e Mediação Cultural
◦ Curso de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras
◦ Curso de Cinema e Audiovisual
◦ Curso de Música

• Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza
◦ Centro Interdisciplinar de Ciências da Natureza
◦ Curso de Ciências da Natureza – Biologia, Física e Química
◦ Curso de Engenharia Física
◦ Curso de Matemática – Licenciatura
◦ Curso de Química – Licenciatura

◦ Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida
◦ Curso de Medicina
◦ Curso de Saúde Coletiva
◦ Curso de Biotecnologia
◦ Curso de Ciências Biológicas – Ecologia e Biodiversidade

• Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território
◦ Centro Interdisciplinar de Tecnologia e infraestrutura
◦ Curso de Engenharia Civil de Infraestrutura
◦ Curso de Engenharia de Energia
◦ Curso de Engenharia Química
◦ Curso de Engenharia de Materiais

◦ Centro Interdisciplinar de Território, Arquitetura e Design
◦ Curso de Arquitetura e Urbanismo
◦ Curso de Geografia
◦ Curso de Geografia – Licenciatura
• Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política
◦ Centro Interdisciplinar de Economia e Sociedade
◦ Curso de Administração e Políticas Públicas
◦ Curso de Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento
◦ Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar
◦ Curso de Filosofia – Licenciatura
◦ Curso de Serviço Social

◦ Centro Interdisciplinar de Integração e Relações Internacionais
◦ Curso de Ciência Política e Sociologia
◦ Curso de Relações Internacionais e Integração

Na graduação, a UNILA oferta licenciaturas e bacharelados na modalidade presencial, os quais abrangem as seguintes áreas do conhecimento, segundo a classificação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE:

- Agricultura e veterinária;
- Ciências, matemática e computação;
- Ciências sociais, negócios e direito;
- Educação;
- Engenharia, produção e construção;
- Humanidades e artes;
- Saúde e bem-estar social.

A UNILA oferta cursos de especialização e aprimoramento *lato sensu* e cursos de pós-graduação *stricto sensu* (nível Mestrado), vinculados aos Institutos Latino-Americanos.

Em 2018, os cursos de especialização *lato sensu* em funcionamento são seis: Relações Internacionais Contemporâneas; Direitos Humanos na América Latina; Ensino de História e América Latina; Ensino Aprendizagem de Línguas Adicionais; Residência Multiprofissional em Saúde da Família; Gênero e Diversidade na Educação. Em relação à pós-graduação *stricto sensu*, os quatro Institutos Latino-Americanos têm hoje oito Programas de Pós-graduação com cursos de mestrado implantados em diversas áreas de conhecimento: Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos (PPG-IELA – Nota 3), no ILAACH; Programa de Pós-graduação em Integração Contemporânea da América Latina (PPG-ICAL – Nota 3) e Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento (PPG-PPD – Nota 3), no ILAESP; Programa de Pós-graduação em Física Aplicada (PPG-FISA – Nota 3), Programa de Pós-graduação em Biodiversidade Neotropical (PPG-BN – Nota 3) e Programa de Pós-graduação em Biociências (PPG-BC – Nota 4), no ILACVN; Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil (PPG-ECI – Nota 3), no ILATIT. Ainda existem propostas de cursos de doutorado submetidas à CAPES no calendário 2018 e que aguardam o resultado de avaliação de mérito: o curso de doutorado em biociências, do PPG-BC, e a proposta de Programa de Pós-graduação em Energia e Sustentabilidade (PPG-ES), com cursos de mestrado e doutorado.

O PPG-IELA tem área de concentração em “Cultura e Sociedade na América Latina” e conta com duas linhas de pesquisa: (1) “Trânsitos culturais; (2) “Práticas e saberes”.

O PPG-ICAL possui área de concentração em “integração latino-americana”, com quatro linhas de pesquisa: (1) cultura, colonialidade/decolonialidade e movimentos sociais; (2) economia política internacional e blocos regionais; (3) geopolítica, fronteiras e regionalização; (4) política, estado e institucionalização.

O PPG-PPD tem como área de concentração “Políticas Públicas e Desenvolvimento na América Latina”, com duas linhas de pesquisa: (1) “estratégias de desenvolvimento”; (2) “políticas públicas e sociedade”.

O PPG-FISA organiza-se em duas áreas de concentração focadas na aplicação direta da Física. A primeira área é intitulada "física teórica e computacional", com duas linhas de pesquisa: (1) "sistemas complexos" e (2) “física matemática e mecânica celeste”. A segunda área é intitulada "física da matéria condensada" e conta com outras duas linhas de pesquisa: (1) "Termodinâmica e Físico-Química” e (2) "Materiais e Dispositivos".

O PPG-BC conta duas áreas de concentração. A primeira área é em "compostos bioativos e saúde", com os três focos de investigação: (1) "fisiopatologia da dor e dos distúrbios do sistema nervoso central"; (2) “práticas em saúde baseada em evidências”; (3) “prospecção de compostos biologicamente ativos”. A segunda área de concentração do PPG-BC é "mecanismos biológicos”, com outras três linhas de investigação: (1) “Biotecnologia molecular e celular de procariotos e eucariotos”; (2) “Genética, mutações e terapias gênicas”; (3) "Mecanismos de fisiologia e do desenvolvimento”.

O PPG-BN tem como área de concentração “biodiversidade neotropical”. A área é dividida em duas linhas de pesquisa: (1) “ecologia”; (2) “sistemática e evolução”.

O PPG-ECI tem como área de concentração "construção", dividida em três linhas de pesquisa: (1) "materiais e desempenho das construções"; (2) "estruturas de concreto"; (3) "gestão e aproveitamento de resíduos”.

6. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

O Projeto Pedagógico Institucional da UNILA estabelece os fundamentos teóricos e metodológicos que orientarão as ações da universidade. Para tanto, procurou-se estruturá-lo de maneira coerente e factível conforme condições atuais da universidade em anos iniciais de sua construção.

6.1 INSERÇÃO DA UNILA NO MUNDO ATUAL

Com o advento da globalização, o mundo tem se tornado mais complexo, o que amplia o desafio para sua compreensão. Ao lado de novas possibilidades, a internacionalização dos fluxos e processos políticos, econômicos, sociais, culturais e educacionais trouxe benefícios que não se distribuíram de forma equânime e que geraram ou tornaram mais intensas crises, em diversos âmbitos.

Em razão disso, as Universidades, estruturadas a partir de uma matriz de conhecimento fragmentada precisam ser repensadas em suas práticas, sob pena de não conseguirem compreender o mundo presente, assim subsidiando a solução dos problemas modernos, o que requer uma construção científica de caráter inter e transdisciplinar. Um dos maiores desafios das instituições de ensino, atualmente, é desenvolver uma ciência mediante a qual sejam analisados os problemas locais e regionais, a partir do contexto global em que se inserem.

O processo de reorganização das Instituições de Ensino Superior, no mundo, teve, como marco preponderante, a Declaração de Bolonha. Subscrito em 1999, inicialmente por 29 estados europeus, na cidade italiana de Bolonha, esse documento estabeleceu um Espaço Europeu de Ensino Superior, a partir do comprometimento dos envolvidos com a promoção de reformas, em seus sistemas de ensino, convenientes a todos os participantes. Com esta iniciativa, buscou-se viabilizar a internacionalização das universidades, facilitando a mobilidade de docentes e discentes e a promoção da empregabilidade dos cidadãos europeus.

Em 2006, durante o Fórum de Educação Superior no Mercosul, que tal iniciativa se consolidou, a partir da influência do Processo de Bolonha. Na oportunidade, os Ministros de Educação dos diversos países latino-americanos receberam a incumbência de elaborar um projeto para a viabilização de um Espaço Regional de Educação Superior do Mercosul, cuja ênfase estaria na cooperação solidária dos países envolvidos. Há um conjunto de universidades que desenvolveram uma diversificada e crescente interação acadêmico-científica com os países da América Latina, das quais se destacam as instituições que compõem a Associação de Universidades do Grupo de Montevidéu (AUGM).

A UNILA desde sua criação reconhece a importância das redes e da cooperação internacional para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e para alcançar um nível de qualidade nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Por isso faz parte da UDUAL, do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), do Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO) e da Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI). Estas redes são espaços para discussão da educação em nível internacional, promoção de cooperação e de mobilidade acadêmica, além de possuir um caráter de inserção da universidade em ambientes de discussões regionais. Além de já fazer parte destes espaços, buscará o ingresso na AUGM.

Dentre os principais desafios das nações latino-americanas e caribenhas, destaca-se a promoção de uma educação que contribua para a equidade e respeito na diversidade cultural e ao meio ambiente, com base em perspectivas compartilhadas entre as nações.

Para atender às demandas da atual conjuntura, que tem exigido, em nível mundial,

nacional e local, formas de organização de ensino-aprendizagem cada vez mais interdisciplinares e, para poder contribuir para a integração regional, a UNILA atua a partir de 3 pilares:

Interação em termos nacionais e transnacionais de forma solidária e com respeito mútuo.

Compromisso com a sustentabilidade, indissociável da justiça social e do equilíbrio ambiental.

Compartilhamento de recursos e conhecimentos científicos e tecnológicos.

6.2 INSERÇÃO REGIONAL

A cidade de Foz do Iguaçu foi escolhida para a implantação da UNILA por sua localização estratégica na região fronteiriça entre Argentina, Brasil e Paraguai, bem como por suas características multiculturais, aspectos estes que favorecem o diálogo e a interação regional. Trata-se, também, de uma região carente de vagas universitárias, especialmente em instituições públicas, justificando a necessidade de ampliação, que estava em consonância com a política do Governo Federal de expansão e interiorização da rede de ensino superior, bem como a ampliação de seu acesso para as classes sociais menos favorecidas.

Há de se considerar, também, que na região trinacional, uma pequena quantidade de instituições desenvolvem atividades articuladas de ensino, pesquisa e extensão. Em sua maioria elas se dedicam exclusivamente ao ensino. A UNILA pretende contribuir para o preenchimento desta lacuna, visando o melhor posicionamento da região no mapa da produção científica e tecnológica da América Latina e Caribe.

Em sua missão institucional, a UNILA ressalta o papel importante da integração regional com o objetivo de "formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina". Agrega-se a isso o papel que as universidades possuem na transformação das nossas sociedades, à medida que vinculam seus projetos de ensino, pesquisa e extensão ao desenvolvimento local, regional e internacional, articulando-se com as instituições e organismos que incidam na dinâmica das políticas públicas para melhoria social.

A inserção geográfica da UNILA, estrategicamente escolhida pela política internacional brasileira, precisa ser levada em consideração, a fim de ratificar o princípio de coerência e compromisso com a inserção social da universidade, entendida como direito social. A UNILA está localizada na cidade de Foz do Iguaçu (Brasil), que faz fronteiras com Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazu (Argentina). A inserção regional da UNILA perpassa estes três municípios e alcança a região do Oeste do Paraná (Brasil), o Departamento do Alto Paraná (Paraguai) e a Província de Misiones (Argentina).

A extensão também desempenhará um papel de suma importância na inserção da UNILA na região, desenvolvendo ações no âmbito científico, artístico e cultural que compartilhem conhecimentos produzidos, permeando os diferentes espaços desta região fronteiriça.

A UNILA atua no desenvolvimento científico e tecnológico, tendo em vista a diversidade geográfica, ambiental e cultural latino-americana e caribenha, e o enfrentamento de problemas históricos do continente. Desempenha um papel estratégico ao contribuir para a integração solidária, fundada no reconhecimento mútuo e na equidade, no compartilhamento recíproco de recursos e de conhecimentos.

Para consolidação da universidade é crucial a inserção em redes e espaços de diálogos transnacionais, almejando potencializar suas experiências e ainda reunir e articular pesquisas básicas e avançadas, de caráter interdisciplinar, visando construir, em parceria com outras

instituições da rede, conhecimentos inovadores, respaldados na "compatibilidade de interesses entre os que cooperam, (...) na simetria política dos vínculos e na pluralidade de enfoques" (BROVETTO, 2008, apud IMEA, 2009, p. 46).

Entendendo a importância da universidade no desenvolvimento regional, a UNILA buscará a formação de redes e parcerias prioritárias para a transformação social no território, bem como o fortalecimento das universidades de fronteira.

6.3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E METODOLÓGICOS INSTITUCIONAIS

Os princípios filosóficos e metodológicos da UNILA são formulados para orientar as práticas de ensino, pesquisa e extensão, bem como a gestão da universidade. São princípios da universidade a interdisciplinaridade, a interculturalidade, o bilinguismo e o multilinguismo, a integração solidária, a gestão democrática, ética, direitos humanos e equidade étnico-racial e de gênero, a sustentabilidade e bem-estar. Para que as temáticas latino-americanas e caribenhas sejam exploradas com consistência, nas diversas carreiras, a UNILA debaterá a ideia de integração entre os países da região, ancorando-se na formação pessoal de nível superior, científica e tecnicamente competente e qualificado para o exercício profissional, consciente dos compromissos éticos e da necessidade de superação das desigualdades sociais e da preservação do meio ambiente. Debatendo conhecimentos historicamente acumulados, trabalharão na perspectiva de parceria intelectual e coautoria do conhecimento. Neste contexto, a UNILA pretende priorizar um processo de ensino e aprendizagem em que os conteúdos sejam fundamentais e significativos dentro dos seus princípios filosóficos.

Somente com um saber acadêmico sólido e com a consciência do processo histórico da América Latina e Caribe, marcado pela colonização, dominação cultural, econômica e social, o egresso tornar-se-á sujeito do processo de transformação da região, uma região que, parafraseando Aníbal Quijano, encontra-se presa à lógica da colonização do poder e do conhecimento, permeado pelo eurocentrismo. Para romper com esta dita lógica da colonização do conhecimento e buscar, assim, a emancipação da América Latina e Caribe, faz-se imprescindível questionar os conteúdos sob novos parâmetros, novas perspectivas, gerando novas soluções e valorizando os seres humanos, sem distinções de nenhum tipo.

A complexidade do mundo contemporâneo, incluindo o acelerado processo de inovação científica e tecnológica, desafia os diferentes ramos do conhecimento a reverem seus métodos e caminharem rumo a uma perspectiva que considere a teia de inter-relações constituída pelos fenômenos humanos e não humanos, de forma indissociável, impossíveis de serem tratados, devidamente, por disciplinas isoladas. Decorre desta situação, a busca de diálogo entre os diferentes campos científicos de forma multi e interdisciplinar, considerando as múltiplas possibilidades de produção do conhecimento.

Além da interdisciplinaridade, a UNILA enfrentará os desafios acima expostos, propondo atividades em que o bilinguismo, a interculturalidade e a gestão democrática auxiliem em sua missão de contribuir, mediante a produção do conhecimento, para a concretização de uma integração solidária.

Interdisciplinaridade

A UNILA, como instituição de ensino superior que contribui com a integração regional, fundamenta seus processos pedagógicos e de gestão na interdisciplinaridade, proporcionando em seu cotidiano relações entre as pessoas, as unidades acadêmicas e administrativas. Cria-se, assim, uma cultura interdisciplinar em toda a comunidade universitária.

Em um contexto de multiplicidade e de diálogo intercultural, a interdisciplinaridade

deve inserir-se como prática constante de construção de conhecimentos através da interação e complementaridade, visando a produção de perspectivas e soluções mais amplas e consistentes para os desafios enfrentados pelos povos latino-americanos e caribenhos.

A fim de viabilizar a didática interdisciplinar, será estimulada a realização de atividades regulares propiciando espaço para intercâmbio entre atividades de pesquisa e extensão, bem como para debate e reflexão sobre práticas pedagógicas adequadas ao desenvolvimento da cognição interdisciplinar, como ocorre comas perspectivas, tanto construtivistas como histórico-culturais.

Essas atividades, previstas em programa específico, servirão como base para a organização de núcleos articuladores que ajudem os estudantes a realizar as pontes necessárias para um aprendizado interdisciplinar.

Interculturalidade

A UNILA valoriza, na construção da integração regional: o diálogo e a comunicação intercultural, respeitando as diversidades existentes e possibilitando uma construção solidária e legítima; os saberes e experiências tradicionais colocando-os em interação com as diversas inovações científico-tecnológicas; e a história das diferenças e semelhanças entre culturas dos povos latino-americanos e caribenhos.

Bilinguismo e multilinguismo

A UNILA destaca, dentre as condições culturais essenciais para a realização do projeto de integração latino-americana e caribenha, o princípio de bilinguismo (português e espanhol), o qual se articula nos diversos âmbitos administrativos, científicos e pedagógicos da universidade. Por meio do fomento e constante investigação do bilinguismo, a UNILA se propõe o desenvolvimento de competências necessárias para ativa participação nos diálogos e processos interculturais locais, regionais e internacionais da América Latina e Caribe.

Sediada no município de Foz do Iguaçu, próximo ao Paraguai e à Argentina, a UNILA configura-se como um cenário multilíngue, onde são faladas diversas línguas autóctones, alóctones e de fronteira. Tal particularidade demanda um planejamento linguístico plural, no qual o projeto bilíngue não ignore ou desconstitua o contexto multilíngue em que ele se insere. Nessa perspectiva, os projetos pedagógicos, de pesquisa e extensão da universidade em desenvolvimento visam à promoção do estudo e pesquisa de outras línguas e de situações de contato linguístico.

Integração solidária

A UNILA visa contribuir para o avanço da integração da região, com uma oferta ampla de cursos de graduação e pós-graduação em todos os campos do conhecimento abertos a professores, pesquisadores e estudantes de todos os países da América Latina e Caribe. Também, como instituição de ensino superior, promove a integração enquanto processo social, cultural, político, econômico e tecnológico que viabiliza formas de cooperação estáveis entre diversos coletivos sociais, ainda que previamente antagônicos ou indiferentes entre si.

Dentro de sua vocação internacional, a universidade pretende contribuir para o aprofundamento do processo de integração regional, por meio do conhecimento compartilhado, promovendo pesquisas avançadas em rede e a formação de recursos humanos nas diversas áreas do conhecimento artístico, humanístico, científico e tecnológico.

Assim, a universidade almeja contribuir para esse avanço, por meio do conhecimento compartilhado, promovendo pesquisas avançadas em rede e a formação de recursos humanos nas diversas áreas do conhecimento.

Gestão democrática

A gestão da UNILA se caracteriza por possibilitar a participação dos diversos setores da sociedade, dialogar permanentemente respeitando todas as vozes, ser transparente e democrática conforme sua missão de integração. A gestão democrática implica motivar, planejar, desenvolver e avaliar a participação, estabelecendo mecanismos institucionais que coletivamente a desencadeiem. A participação será real, quando cada uma das pessoas vinculadas à universidade possa tomar as decisões institucionais pertinentes, nos âmbitos colegiados ou coletivos adequados.

Ética

A Ética no serviço público deve ser norteada pela consciência dos princípios morais, pela dignidade, o decoro, a eficácia e pelo compromisso dos agentes públicos em zelar pelo bem público, com lisura e transparência em seus atos.

Para além de uma diretriz administrativa ou acadêmica, a UNILA concebe a Ética Pública como um compromisso basilar, que conduz a universidade a zelar por um bem-estar coletivo, de forma a consolidar o respeito mútuo, relações sociais pacíficas e a prevenção de conflitos.

Direitos Humanos e Equidade Étnico-racial e de Gênero

Construir uma universidade/sociedade livre, justa, solidária e democrática, que considera igualdade, equidade e diferença como valores indissociáveis. Consolidar uma educação emancipatória e transformadora baseada nos parâmetros da equidade, do respeito à diferença, da garantia dos direitos humanos e das liberdades fundamentais. Promover e ampliar o acesso democrático e a permanência na Universidade, assegurando a diversidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero.

Combater todas as formas de discriminação, de violência e de exploração, garantindo acessibilidade às pessoas com deficiência e promovendo a equidade de gênero, os direitos da comunidade LGBTI bem como incluir a maternidade e a paternidade no ambiente universitário. Incluir grupos e comunidades tradicionais, afrodescendentes e pessoas em situação de vulnerabilidade migratória.

Sustentabilidade e bem-estar

A sustentabilidade como princípio norteador do cotidiano e das tomadas de decisão na UNILA deve ser compreendida como a busca de um ambiente includente, igualitário, ético e justo, incorporado nas práticas materiais e econômicas, nas relações interpessoais e sociais e nas relações com a natureza. A UNILA fundamentará suas atividades pelo uso responsável de recursos com vistas à melhoria da qualidade de vida das pessoas, de suas relações e de suas atividades cotidianas e, concomitantemente, à diminuição de resíduos e do consumo de materiais e energia, com atenção à escolha de tecnologias de baixo consumo energético e de baixo impacto ambiental.

O bem-estar é interpretado como o estabelecimento de conforto e dignidade aos cidadãos, como valorização e reconhecimento da diversidade. Para tanto, práticas pautadas na solidariedade, na reciprocidade, na integralidade da pessoa, na preservação da saúde em seus diversos aspectos, em processos participativos, na corresponsabilidade pela construção de relações harmoniosas na direção do bem-estar físico, mental, social e cultural.

6.4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

Esta seção buscará discorrer sobre os diversos aspectos didáticos pedagógicos da

instituição promovendo a integração dos diferentes ramos do conhecimento e da interdisciplinaridade. Para isso, a UNILA possui uma estrutura institucional constituída por centros interdisciplinares que rompem com a clássica divisão departamental, sem anular a pertinência dos conhecimentos disciplinares.

Perfil do Egresso

Os egressos da UNILA deverão apresentar sólida formação humana e técnico-científica, devendo ser capazes de refletir criticamente e selecionar informações importantes em suas áreas de trabalho, cultura e exercício da cidadania. Comprometidos com princípios éticos, deverão ser capazes de avaliar, propor e atuar desenvolvendo soluções adaptadas às peculiaridades da América Latina e Caribe. Neste contexto, terão a possibilidade de aprender constantemente, buscando espaços intermediários, solidários e integradores entre os conteúdos acadêmicos e a aplicação de conhecimentos multidisciplinares. Além disso, possuirão uma postura transformadora e humanística, cuja base solidificará a capacidade de analisar os problemas latino-americanos e caribenhos sob as perspectivas das diversas culturas envolvidas.

Formação universalista

A UNILA buscará garantir a geração e o compartilhamento de conhecimentos, respeitando criticamente os métodos, os avanços e as inovações científicas de cada área. Ao mesmo tempo, e sob uma perspectiva interdisciplinar, construirá uma trajetória acadêmica, nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, com a qual serão enfrentados os desafios de compreender a realidade latino-americana e caribenha em sua interface com a complexidade do mundo contemporâneo. A partir desta perspectiva, a formação acadêmica consistirá na construção de um campo de diálogo baseado nas experiências, saberes e reflexões, debruçando-se sobre as mais diversas questões da América Latina e Caribe sem deixar de primar por uma sólida abordagem teórico-metodológica historicamente edificada, mas comprometida com o presente em transformação.

Composição curricular dos cursos de graduação

A característica peculiar da UNILA de contribuir para a integração da América Latina e Caribe via conhecimento compartilhado e pela formação de egressos comprometidos com o desenvolvimento com equidade social está presente na composição dos currículos de seus cursos de graduação. Com a finalidade de alicerçar a formação de um profissional consciente das condições sociais, políticas, econômicas, culturais, linguísticas e ambientais que caracterizam a América Latina e Caribe e visando estimular a atitude investigativa, todos os cursos de graduação da UNILA possuem em seus currículos o Ciclo Comum de Estudos, subdividido em três eixos distribuídos ao longo de três semestres:

1º. Estudo Compreensivo sobre a América Latina e Caribe: sob uma perspectiva interdisciplinar apresenta aos estudantes as múltiplas características da região, fornecendo subsídios para o pensamento crítico acerca das problemáticas relativas a mesma, bem como sobre as possibilidades e soluções a serem buscadas em cada campo do conhecimento, as quais poderão contribuir para a superação de suas históricas dificuldades.

2º. Epistemologia e Metodologia: com o propósito de fornecer as bases para uma postura investigativa dos formandos, imprescindível aos diversos campos de atuação profissional, este eixo trata dos métodos científicos necessários para a realização das práticas de investigação inerentes a cada área, levando em conta os desafios postos pela interdisciplinaridade.

3º. Línguas Portuguesa e Espanhola: atendendo aos propósitos de constituir a UNILA como uma universidade bilíngue, os estudos da língua portuguesa para os estudantes não brasileiros e da língua espanhola para os estudantes brasileiros, prepararão os estudantes para as atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão em uma universidade de caráter internacional latino-americano e caribenho.

Além do Ciclo Comum, os currículos dos cursos de graduação da UNILA prezam pelo diálogo interdisciplinar sem, no entanto, prejudicar os estudos estritamente ligados a cada área. A presença de disciplinas oriundas de determinados cursos, em outra carreira, visa estabelecer a dinamicidade de comunicação entre conhecimentos e objetiva colaborar para uma formação profissional mais consistente e abrangente.

Destarte, o domínio específico de cada área, também regido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, além de enriquecido pela presença de estudos do Ciclo Comum de Estudos e pelo diálogo com diferentes áreas, não deixará de ser parte imprescindível nos currículos de graduação da UNILA. Os conteúdos específicos serão abordados em cada curso a partir de disciplinas, seminários, atividades curriculares complementares ou outras atividades próprias de cada área do conhecimento. O objetivo destes conteúdos estará no desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, posturas e procedimentos indispensáveis para os egressos de cursos superiores. Apenas com a formação qualitativa dos discentes será possível almejar que os mesmos atuem em aspectos estratégicos para o desenvolvimento da América Latina e do Caribe.

Há de se ressaltar, ainda, que, nos Projetos Pedagógicos de Cursos se zelará pela flexibilidade, ofertando aos estudantes a possibilidade de, por meio de atividades e/ou disciplinas optativas, escolherem percursos diferentes em subáreas de suas carreiras.

Política de ingresso

Para cumprir sua vocação institucional, as ofertas de vagas nos cursos de graduação e pós-graduação, buscarão uma distribuição em 50% das vagas para estudantes do Brasil e 50% para estudantes dos demais países da América Latina e Caribe. Será permitido o ingresso de estudantes procedentes de outras partes do mundo, em Editais específicos voltados para o ingresso de grupos historicamente excluídos com o objetivo de cumprir o papel de transformação social inerente à universidade.

A ocupação das vagas nos cursos de graduação é realizada via processos seletivos diferenciados e complementares, como:

I) o Sistema de Seleção Unificado – SiSU, observando, para tanto, o respectivo preenchimento obrigatório do Termo de Adesão, em calendário definido pelo Ministério da Educação – MEC;

II) o Processo Seletivo próprio, para os cursos que exigem prova de habilidades específicas (prevista em seu Projeto Pedagógico do Curso), e que, por esta condição, não são participantes do SiSU;

III) o Processo Seletivo Internacional, para a seleção dos estudantes de outras nacionalidades latino-americanas e caribenhas;

IV) o Processo Seletivo para ingresso de estudantes por motivações humanitárias, para atendimento de pessoas em situação de vulnerabilidade migratória no Brasil;

V) o Processo Seletivo próprio para ingresso de Indígenas, reconhecendo a importância dos povos originários para o cumprimento da missão institucional e da necessidade de promover e ampliar o acesso democrático à Universidade Pública, assegurando a sua diversidade étnico-racial;

VI) o Processo Seletivo complementar, com base nas vagas remanescentes para

ingresso regular (de estrangeiros e brasileiros), podendo ser realizado, a critério da PROGRAD, até 2 (duas) vezes ao ano;

VII) o Processo Seletivo de Vagas Ociosas, decorrentes de cancelamentos de vínculo com a UNILA, bem como as vagas originalmente ofertadas para ingresso regular e não preenchidas no processo seletivo destinado a esse fim;

VIII) o Processo Seletivo de Aluno Especial, A UNILA, quando da ocorrência de vagas, poderá abrir matrícula em componentes curriculares de Curso de Graduação a discentes não regulares que demonstrarem capacidade de cursá-los com proveito, mediante processo seletivo prévio, conforme o Artigo 50 da Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996;

IX) Transferência Compulsória ou "*ex-officio*", sendo essa a forma de ingresso concedida a servidor público federal civil ou militar ou a seu dependente discente, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade de Foz do Iguaçu ou para localidade mais próxima desta, na forma da Lei nº 9536, de 11 de dezembro de 1997;

X) Judicial, convênio cultural ou cortesia diplomática, que consiste na admissão de discentes estrangeiros que sejam funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram em lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal N° 89.785, de 06 de junho de 1984 e Portaria Nº 121, de 02 de outubro de 1984;

XI) a Mobilidade Acadêmica, que possibilita aos discentes de outras instituições de Ensino Superior, nacionais ou internacionais, mediante acordo de cooperação interinstitucionais e convênio acadêmico, poderão realizar Mobilidade Acadêmica na UNILA.

Outras formas de ingresso não poderão ser adotadas para a ocupação de vagas nos cursos de graduação, mediante regulamentação da COSUEN.

Com base na Lei de Cotas – Lei n° 12.711, de 29 de agosto de 2012 – a UNILA priorizará estudantes que tenham cursado o ensino médio em instituições públicas, além de autodeclarados negros, pardos, índios e pessoas com deficiência quando em situação de vulnerabilidade econômico – social, considerando, assim, os princípios de inclusão, de respeito à diversidade e da interculturalidade.

A UNILA poderá criar e implementar uma política própria de ações afirmativas visando o ingresso e a permanência de estudantes socioeconomicamente vulneráveis e historicamente excluídos.

A instituição observará que sejam cumpridos os prazos de chegada de todos os estudantes, visando o desenvolvimento do planejamento pedagógico administrativo proposto.

Para cumprimento da missão institucional e sua vocação para o intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com os países da América Latina e Caribe, conforme §1º, Art. 2º da Lei nº 12.189/2010 a UNILA executará anualmente o Processo Seletivo Internacional (PSI), O planejamento, organização e realização do PSI buscará garantir a maior diversidade de nacionalidades latino-americanas e caribenhas, respeitando a diversidade de sistemas educacionais e formações acadêmicas existentes na América Latina e Caribe.

Os processos que tratam o item III, IV e V são conduzidos pela PROINT e realizados eletronicamente, de modo a promover um processo isonômico, imparcial e de ampla abrangência. A seleção será realizada por Banca de Seleção com ampla representatividade da universidade. Cabe a UNILA a orientação do estudante internacional quanto aos procedimentos e documentos necessários para matrícula, ingresso e permanência no Brasil.

6.5 POLÍTICA DE ENSINO

O ensino de graduação na UNILA é regido pelos princípios da excelência; da equidade de condições de acesso e permanência na Instituição; da gratuidade; da universalização do

conhecimento; da qualidade acadêmica com compromisso social; da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; de educação bilíngue, em português e espanhol; da interdisciplinaridade; pelo reconhecimento das dimensões sociais, culturais, históricas, políticas, ambientais e econômicas da educação; pela vinculação entre o ensino, o trabalho e a realidade; pela responsabilidade e compromisso com a busca de soluções criativas para o desenvolvimento equitativo da América Latina e do Caribe; pela liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a ciência, a cultura, o pensamento e a arte; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, garantida a liberdade de cátedra; pelo respeito às diversidades sexual, racial, nacional, socioeconômica, religiosa e de gênero, bem como à diversidade étnica e cultural e à promoção da interculturalidade previstas pelas leis 10.639, de 09 de janeiro de 2003 e 11.645, de 10 de março de 2008; pela gestão democrática do ensino, na forma da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; pela valorização dos profissionais da educação, docentes e técnicos, e do corpo discente; pela defesa dos direitos humanos; pela valorização da experiência adquirida no ambiente universitário e extrauniversitário; pela avaliação contínua e permanente visando o aprimoramento do ensino de graduação; pela promoção da equidade de gênero e respeito à pluralidade cultural, de gênero, de orientação sexual e de identidade, conforme resolução do CONSUN da UNILA, N° 18 de 19 de junho de 2017.

Os cursos de graduação na UNILA objetivam produzir, sistematizar e socializar conhecimentos contribuindo com a promoção da cooperação para o desenvolvimento regional, nacional e internacional e o desenvolvimento humano, científico, artístico e tecnológico que respondam às demandas da América Latina e Caribe; formar profissionais, com qualidade acadêmico-científica, nos diferentes campos do saber, para contribuir para o avanço da integração latino-americana e caribenha promovendo o conhecimento dos problemas sociais, políticos, econômicos, ambientais, científicos e tecnológicos dos diferentes países da América Latina e Caribe; desenvolver atividades criadoras para a geração, o desenvolvimento e a aplicação de conhecimentos visando à articulação dos conhecimentos para melhorar a qualidade da vida humana; estabelecer diálogos entre conhecimentos, fundamentados em princípios éticos, praticando a interdisciplinaridade e a interculturalidade e buscando o desenvolvimento social, político, cultural, científico, tecnológico e econômico na América Latina e no Caribe; contribuir para a integração solidária entre as nações, povos e culturas, mediante o conhecimento compartilhado; e devem ser organizados de forma a atender os aspectos previstos no Regimento Geral da UNILA e a Resolução COSUEN N° 07 DE 23 DE JULHO DE 2018 que Estabelece as Normas de Graduação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

No ensino de Pós-Graduação stricto sensu (Mestrado e Doutorado) e lato sensu (Especialização) a UNILA têm como meta o desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica de qualidade. Os cursos se propõem a formar profissionais com amplo domínio dos campos do saber e altamente qualificados para suprir a demanda do ensino superior e do desenvolvimento científico-tecnológico local, regional, nacional e internacional.

6.5.1 Política de formação de professores para a educação básica

A UNILA assume o compromisso com a formação inicial e continuada de professores para a educação básica a partir da oferta de sete cursos de Licenciatura, a saber:

. Ciências da Natureza - ILACVN
. Filosofia - Licenciatura – ILAESP
. Geografia - Licenciatura - ILATIT
. História - Licenciatura - ILAACH
. Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras - ILAACH

. Matemática - Licenciatura - ILACVN
. Química - Licenciatura - ILACVN

Outros seis cursos também já foram aprovados pelo Conselho Universitário, mas encontram-se em previsão de início, espera-se a liberação de códigos de vaga pelo Ministério de Educação (MEC), são eles: Pedagogia - Licenciatura, Educação Intercultural Indígena, Educação do Campo, Música - Licenciatura, Artes Visuais e Ciências Biológicas – licenciatura.

Em consonância com a missão institucional da Universidade e com as Resoluções do Conselho Nacional de Educação que tratam da formação dos profissionais do magistério para a educação básica, esses cursos são regidos por dois princípios fundamentais: a interdisciplinaridade e a valorização da diversidade étnico-cultural, bases para a construção da integração latino-americana e caribenha e de sua projeção internacional.

Nesta perspectiva, a formação de professores na UNILA visa, além de fornecer excelente competência técnica, domínio de conteúdos específicos e ferramentas pedagógicas de transmissão de conhecimento, oferecer subsídios para superar a tradição nacionalista do ensino e estimular a identificação de certa comunidade de heranças e expectativas em comum. Tal desafio pressupõe uma formação profissional comprometida com a construção de memórias e identidades orientadas às diferenças sociais e culturais da América Latina e à construção de perspectivas coletivas de futuro.

Articulados com programas de pesquisa e extensão, como a oferta de cursos de especialização e os Programas de PIBID e Residência Pedagógica, essa política promove a integração da Universidade com as redes de educação básica e contribuem para a efetiva inserção da universidade na região da fronteira trinacional.

6.6 POLÍTICA DE EXTENSÃO[2]

A política de extensão da UNILA é concebida a partir das diretrizes e dos princípios institucionais e acadêmicos da Política Nacional de Extensão, elaborada pelo FORPROEX[3], constituindo-se em um elo entre as demandas locais, nacionais, latino- americanas e caribenhas e as atividades de Ensino e de Pesquisa com ações voltadas à cidadania e à inclusão social, na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Tal política objetiva o desenvolvimento de ações de extensão comprometidas com a inclusão social, com a produção e a disseminação do conhecimento para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e para a formação do profissional cidadão no contexto latino-americano e caribenho.

6.6.1 O conceito

Extensão é a interconexão entre a Universidade e a Comunidade Externa. Constitui-se como processo educativo, cultural, científico e político que, articulado de forma indissociável com o ensino e a pesquisa, viabiliza e media a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. Tal processo apoia-se na troca de saberes para evitar e resolver problemas e no diálogo entre a função social da Universidade e as Políticas Públicas, buscando a efetivação de direitos sociais e da plena cidadania, de forma articulada ao combate a discriminações, preconceitos e desigualdades, e em acordo com as políticas de ações afirmativas e de inclusão social, partindo do contexto de fronteira entre Brasil – Foz do Iguaçu, Argentina – Puerto Yguazu e Paraguai – Ciudad del Este. Assim, a extensão é um meio eficiente para colaborar

2 A Política de Extensão da UNILA foi aprovada pela Comissão Superior de Extensão, em 02 de setembro de 2014, pela Resolução COSUEX 03/2014 e o texto na íntegra pode ser consultado no site da UNILA.
3 Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras

na criação de redes de conhecimento latino-americano e caribenho e para a inclusão de atores sociais locais, bem como para a própria inserção dos estudantes na comunidade.

A Extensão Universitária adota uma postura da Universidade na sociedade em que se insere, promovendo uma interação que transforma a Universidade e os setores sociais com os quais ela interage. Significa também a prática acadêmica, a ser desenvolvida de forma indissociável com o Ensino e a Pesquisa, com vistas à promoção e à garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural e social.

6.6.2 As Diretrizes

A elaboração e a implementação das ações de extensão universitária da UNILA são orientadas a partir das diretrizes propostas pelo FORPROEX (2012): Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social.

A **Interação Dialógica** orienta o desenvolvimento das relações entre a Universidade e os setores sociais, marcadas pelo diálogo e pela troca de saberes, superando-se, assim, o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais. Trata-se de produzir um conhecimento novo, em interação com a sociedade. Um conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática. Esse objetivo pressupõe o movimento da Universidade para a Sociedade e da Sociedade para a Universidade e que pressupõe a contribuição de atores não-universitários em sua produção e difusão.

A **Interdisciplinaridade e a Interprofissionalidade** pressupõem que a combinação de especialização e visão holística pode ser materializada pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais.

A **Indissociabilidade Extensão - Ensino – Pesquisa** reafirma a Extensão Universitária como processo acadêmico, no qual as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa). No que se refere à relação Extensão e Ensino, a diretriz de indissociabilidade coloca o estudante como protagonista de sua formação técnica e de sua formação cidadã. Transforma-se a concepção de 'sala de aula', que não mais se limita ao espaço físico tradicional de ensino-aprendizagem. A Extensão universitária também deve se desenvolver a partir da flexibilização da formação discente, como reconhecimento de ações de extensão no processo curricular e com atribuição de créditos acadêmicos. Na relação entre Extensão e Pesquisa, abrem-se múltiplas possibilidades de articulação entre a Universidade e a sociedade.

Visando à produção de conhecimento, a Extensão Universitária sustenta-se principalmente em metodologias participativas, que priorizam métodos de análise inovadores, a participação dos atores sociais e o diálogo. Esta diretriz propõe a incorporação dos estudantes de pós-graduação, refletindo na sua produção acadêmica a partir das atividades de Extensão, seja no formato de teses, dissertações, livros ou capítulos de livros, artigos em periódicos e cartilhas, seja no formato de apresentações em eventos, filmes ou outros produtos artísticos e culturais.

Com relação ao **Impacto na Formação do Estudante**, as atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões

contemporâneas que possibilitam. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira. Como preconizado na Constituição de 1988 e norteado pelo Plano Nacional de Educação 2014-2024, a participação do estudante nas ações de Extensão Universitária deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular e a integralização de créditos logrados nas ações de Extensão Universitária.

Para que esses instrumentos imprimam qualidade à formação do estudante, as ações extensionistas devem possuir um projeto pedagógico que explicite três elementos essenciais: 1 - a designação do professor orientador; 2 - os objetivos da ação e as competências dos atores nela envolvidos; 3 - a metodologia de avaliação da participação do estudante.

A diretriz **Impacto e Transformação Social** reafirma a Extensão Universitária como o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional latino-americano e caribenho, de **modo a tornar os cidadãos emancipados**, assim como para o aprimoramento das políticas públicas. Esta diretriz almeja gerar impacto e transformação não somente na sociedade, mas na própria Universidade Pública, enquanto parte da sociedade.

6.7 POLÍTICA DE PESQUISA

O estímulo à indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão é um dos aspectos centrais das políticas de indução. Nesse sentido, em 2018, a UNILA instituiu políticas de pesquisa e de fomento que dão expressão e sentido institucional às diretrizes gerais estabelecidas no caput e no § 1° do artigo 2° da lei de criação: (1) Programa Institucional Agenda Tríplice; (2) Programa Institucional Prioridade América Latina e Caribe; (3) Programa Institucional Apoio aos Grupos de Pesquisa. Cada Programa Institucional possui um escopo conceitual diferenciado, mas todos constituem, juntos, uma plataforma comum e interligada de políticas de indução capazes de agregar a comunidade acadêmica e a comunidade do entorno em uma visão compartilhada de desenvolvimento institucional da UNILA, em direção ao cumprimento da sua missão. Essas políticas de indução prezam por três vetores em particular: (1) o fomento à pesquisa estimulando a interdisciplinaridade e a indissociabilidade com a extensão e o ensino (graduação e pós-graduação); (2) a produção de conhecimento, inovação e tecnologia de ponta para integração e o desenvolvimento regional; (3) o estudo sobre temas estratégicos para o desenvolvimento institucional da própria UNILA, visando subsidiar as tomadas de decisão da alta gestão na construção das suas políticas e no provimento de soluções para as suas necessidades de ensino, pesquisa, extensão e internacionalização.

O Agenda Tríplice, o Prioridade América Latina e Caribe e o Apoio aos Grupos de Pesquisa são Programas coirmãos porque possuem uma estrutura comum de trabalho apesar das diferenças de escopo político e conceitual que os singularizam. Os três Programas estão fundamentados em princípios compartilhados: adequação dos projetos de pesquisa ao escopo político de cada um dos Programas; indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; interdisciplinaridade; internacionalização; integração orgânica da pós-graduação com a graduação; processos de pesquisa associados à formação de recursos humanos de alto nível; interação permanente com a sociedade e os setores produtivos; bilinguismo português-espanhol e a diversidade linguístico-cultural regional.

Deve-se considerar, ainda, que essa transferência de recursos também tem impacto direto nas políticas de gestão de outras Unidades como PROPLAN, PROINT, PROGEPE e EDUNILA, por exemplo: gera condições melhores para o planejamento estratégico e

orçamentário, apoia ações específicas de internacionalização, promove cursos de curta, média e longa duração ou cursos de especialização e aprimoramento para capacitação dos servidores em atendimento de necessidades institucionais e, também, reconhece a EDUNILA como parceiro estratégico de destaque. Por se tratar de uma plataforma integrada de trabalho, o CONSUN aprovou e instituiu essas políticas com a obrigatoriedade de destinar uma parcela do orçamento anual da UNILA para editais e ações dos Programas ao longo de dois ciclos consecutivos de Plano do Desenvolvimento Institucional – PDI. Isso significa a aplicação de recursos ao longo dos próximos 10 anos, de 2019 até 2028. Após esse período, a PRPPG deverá analisar, junto com a Reitoria, a PROGRAD, a PROEX e os Institutos Latino-Americanos, os resultados de desempenho do Agenda Tríplice, Prioridade América Latina e Caribe e Apoio aos Grupos de Pesquisa, para que o CONSUN possa propor aperfeiçoamentos para um novo ciclo de desenvolvimento.

Os Programas Institucionais percebem as atividades finalísticas em equilíbrio e igualdade. Reconhecem o papel da pesquisa como vetor de articulação do ensino e da extensão, de modo que cada elemento do tripé contribua para qualificar um ao outro, e, ao mesmo tempo, como visão integrada de gestão: uma escolha estratégica para o desenvolvimento da UNILA em direção ao cumprimento da sua missão, impulsionado pela produção de conhecimentos ligada à formação de pessoas aptas a contribuir nesse processo.

6.7.1 Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPEX)

Em 2018, o CONSUN também instituiu uma outra política institucional de estruturação de base, com foco especial nos dos Institutos Latino-Americanos: a dos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão – os NEPEX (Resolução CONSUN n° 17/2018). Esta política está alinhada com o conceito de apoio aos projetos de pesquisa de modo indissociável ao ensino de graduação e pós-graduação e às ações de extensão concebida pelos Programas Institucionais, mas orientada para a indução de criação de NEPEX assim definidos conceitualmente: *"os núcleos de ensino, pesquisa e extensão da UNILA associam pesquisadores e extensionistas ligados a um ou mais grupos de pesquisa e a um ou mais programas de extensão institucionalizados"*. Os núcleos poderão receber denominações como "centro", "rede", "observatório", "coletivo", "laboratório", dentre outros, a critério e decisão dos seus idealizadores e participantes, conforme a coesão temática que articula as práticas interdisciplinares. Os NEPEX são propostos por uma equipe e vinculados a um Instituto Latino-Americano, contendo os seguintes perfis de participantes: docentes efetivos, substitutos, visitantes e pesquisadores em cooperação técnica com a UNILA; discentes da graduação e da pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* regularmente matriculados na UNILA ou em mobilidade acadêmica; quadros técnicos da UNILA ou de universidades parceiras.

A PRPPG, a PROGRAD e a PROEX podem lançar, no escopo do Apoio aos Grupos de Pesquisa, editais específicos de fomento à criação dos NEPEX, tendo como critério para apoio dos projetos de pesquisa a obrigatoriedade de que estejam articulados a ação de extensão. O estímulo a associação entre projetos de pesquisa e ações de extensão conduzirá à consolidação de grupos de pesquisa e à criação de programas de extensão, base necessária para a proposição de NEPEX de temáticas e formatos diversos.

Os objetivos gerais dos NEPEX são os seguintes: desenvolver pesquisa e extensão em áreas consideradas prioritárias para a UNILA, fortalecendo a atuação dos Institutos Latino-Americanos junto à comunidade da tríplice fronteira, prezando o desenvolvimento territorial regional; contribuir para a efetiva integração social, cultural, política, econômica, científica e artística da tríplice fronteira, articulando-se aos diferentes atores locais, regionais, nacionais e

internacionais; consolidar grupos de pesquisa e programas de extensão em articulação com os cursos de graduação e de pós-graduação, buscando diferentes modalidades de cooperação por nacionais e internacionais; formar redes de grupos de pesquisa e de programas de extensão, mobilizando os recursos humanos e a infraestrutura existente na UNILA; receber docentes e pesquisadores visitantes, e também os discentes de graduação e de pós-graduação em mobilidade acadêmica, de outras universidades nacionais ou internacionais; buscar a internacionalização acadêmica do ensino, da pesquisa e da extensão, nas suas diversas dimensões; promover a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, inseparável da interdisciplinaridade.

6.7.2 Programa de Apoio à Pós-graduação (PROAP-UNILA)

O PROAP-UNILA é um Programa criado com o objetivo de financiar as atividades dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, de modo a contribuir para: a verticalização do ensino, da pesquisa e da extensão; a consolidação dos cursos de mestrado existentes; o desenvolvimento de cursos de doutorado; a criação de melhores condições para a formação de recursos humanos de alto nível associada aos processos de pesquisa; a consolidação de grupos e linhas de pesquisa para a produção e o avanço do conhecimento; o fomento das atividades de ensino, pesquisa e extensão de docentes e discentes dos programas de pós-graduação; a elevação do conceito da CAPES e o reconhecimento da qualidade dos programas de pós-graduação pela comunidade acadêmica nacional e internacional.

6.7.3 Programa de Iniciação Científica (PIBIC-UNILA)

O Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC-UNILA) foi instituído em 2011 e passou por aprimoramentos (Resolução COSUP 02/2017). A IC é uma das prioridades da política de pesquisa da UNILA, com os objetivos de: formar recursos humanos para a pesquisa; desenvolver projetos de pesquisadores da instituição; promover a formação científica de recursos humanos que participarão em diversos setores produtivos; promover a interdisciplinaridade e a integração entre a graduação e a pós-graduação; estimular o ingresso dos estudantes orientandos de IC na pós-graduação; estimular a articulação entre a pesquisa, o ensino e a extensão. O PIBIC-UNILA engloba as seguintes modalidades: Iniciação Científica Ações Afirmativas (IC-AF) Iniciação Científica do Ensino Médio (IC-EM).

A modalidade PIBIC-Af (Ação Afirmativa) se inicia em 2014 os objetivos de: formar de maneira inclusiva recursos humanos para a pesquisa, dentro os ingressantes por Ações Afirmativas; desenvolver projetos de pesquisadores da instituição; promover a formação científica de recursos humanos, dentre os ingressantes por Ações Afirmativas, que participarão em diversos setores produtivos; promover a integração entre a graduação e a pós-graduação; e estimular o ingresso dos estudantes ingressantes por Ações Afirmativas na pós-graduação.

A modalidade PIBIC Ensino Médio (EM) foi implantada em 2017 com os objetivos de: difundir a cultura científica entre estudantes de ensino médio; desenvolver projetos de pesquisadores da instituição; promover a formação científica de recursos humanos que participarão em diversos setores produtivos; promover a integração entre as escolas de ensino médio e a graduação na universidade; estimular o ingresso dos estudantes do ensino médio na graduação.

A UNILA também conta com o Programa Institucional de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI-UNILA), que integra a política de inovação com os objetivos de: promover um ambiente favorável à inovação na universidade; sensibilizar a comunidade universitária para a importância do tema da inovação para o desenvolvimento territorial; estabelecer redes de colaboração com atores regionais; e

fomentar o debate sobre políticas de tecnologia e inovação. O PIBITI-UNILA envolve a modalidade de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (DTI).

Cabe destacar o Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social, Pesquisa e Extensão Universitária (PIBIS), que compreende as bolsas na modalidade de Iniciação (ICIS) como parte integrante de políticas de inclusão social para a produção e difusão do conhecimento a partir da IC. É de grande relevância o Programa Institucional de Voluntariado em Iniciação Científica e Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIVICTI), que assegura a participação ampla dos discentes da graduação nos processos de pesquisa da UNILA.

6.8 POLÍTICAS DE GESTÃO

Uma universidade que pretende ser inclusiva e democrática, precisa de uma gestão condizente com aspectos relativos à simplificação de processos, transparência, segurança e a confiança. Estes aspectos permeiam as ações da política de gestão, priorizando espaços de diálogo com os diversos grupos das comunidades interna e externa. Concomitante às reuniões da alta administração para acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos e seus redirecionamentos, igualmente, realiza encontros periódicos com as direções de unidades acadêmicas e com membros de órgãos colegiados, proporcionando meios pelos quais membros da comunidade possam sugerir caminhos a serem trilhados pela Universidade. Do mesmo modo, será neste espaço que questões transversais poderão ser amplamente debatidas e compartilhadas, a fim de promover equilíbrio nas decisões e consonância com a realidade observada nas diferentes áreas da instituição e com a missão universitária.

Desburocratizar, simplificar processos e procedimentos, fortalecer órgãos colegiados, construir espaços de diálogos que ultrapassem as discussões de ocupantes de cargos de chefia e tornar transparentes fluxos e procedimentos contribui para a construção de planejamentos contemplando anseios alinhados com a realidade institucional e, ao mesmo tempo, minimizando riscos, estabelecendo-se uma governança capaz de inspirar confiança na sociedade e de alcançar os objetivos propostos.

Quando, portanto, falamos de governança não estamos apenas considerando as atribuições do Comitê Permanente de Governança, Integridade, Riscos e Controles da UNILA, instituído pela Portaria nº 291, de 10 de maio de 2018 e complementado pela Portaria nº 380, de 11 de junho de 2018, cuja composição se restringe aos gestores máximos das macrounidades da UNILA. Embora consideremos essenciais suas funções, dentre as quais o atendimento às normativas publicadas pelos órgãos de controle, especialmente em observância à identificação das vulnerabilidades da instituição e ao planejamento para uma gestão eficaz dos riscos levantados, entendemos que a governança de uma instituição de ensino democrática, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, possa e deva incluir espaços específicos de decisão colegiada e/ou de oitivas para a participação da comunidade.

A confiança e a credibilidade, alicerces essenciais de políticas de gestão pública, somente serão adquiridas em uma gestão transparente e qualitativa. Mitigar riscos de fraude e corrupção, quando se fala do espaço universitário, demanda a partilha de ideais, a construção coletiva de mecanismos de acompanhamento e avaliação, ultrapassando, sem abandoná-los (pelo contrário fortalecendo-os), os princípios previstos no art. 14 da IN001/2016MP/CGU.

São a história de vinculação com o Reuni e os caráteres inclusivo, integracionista e latino-americano e caribenho da UNILA as diretrizes institucionais, as quais devem orientar o planejamento, a organização, a coordenação, a execução e a avaliação de processos, programas, projetos e atividades desenvolvidos pela Universidade. As políticas de planejamento do desenvolvimento institucional, gestão integrada do Ensino, Pesquisa e Extensão, gestão de pessoas, gestão financeira e de investimentos, gestão da infraestrutura, gestão da comunicação institucional, traçadas no presente documento, são erigidas pelas questões descritas, colaborando, de forma conjunta e integrada, com o cumprimento da missão legalmente delegada à nossa Universidade.

Por todo o exposto, coloca-se como essencial que todas as unidades da UNILA, independentemente da função que exercem na estrutura organizacional universitária, estejam alinhadas aos seguintes princípios:

1. a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a qual passa pelo equilíbrio orçamentário entre eles;

2. a garantia da participação das comunidades interna e externa, seja por meio de assentos em órgãos colegiados ou por sua escuta, por exemplo, em assembleias, audiências públicas ou outras formas de consulta pública;

4. o atendimento de demandas sociais, inclusive em parceria com outros órgãos e uso de equipamentos públicos;

6. a inclusão, a equidade e o respeito às diversidades em todas as suas expressões;

7. a qualidade, a transparência, a legalidade e a efetividade dos serviços prestados.

6.9 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

A construção de conhecimento na UNILA, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como a gestão universitária, deve ter como fundamentos a promoção da justiça social, a atenção à saúde, a preservação do meio ambiente, a preservação da memória e do patrimônio cultural e o enfrentamento de desafios colocados pelas realidades latino-americana e caribenha, marcadas por contextos multiculturais e plurilinguísticos e pela lógica excludente.

Partilhando de seu conhecimento e de suas tecnologias com a comunidade, a UNILA construirá com a ela soluções inovadoras a problemas enfrentados, propondo e aliando-se a programas, projetos e ações, com alcance comunitário e de repercussão social, comprometidos com a integração e o desenvolvimento local e regional sustentáveis, conforme sua missão.

6.10 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A proposta de Política de Internacionalização da universidade constitui um elemento essencial na busca de caminhos que possam contemplar os desafios da sua missão institucional, voltada para as diversidades latino-americanas e caribenhas, deste modo a UNILA manterá relações harmônicas e de cooperação com os mais diversos entes internacionais – governamentais ou não - em especial aqueles que se vinculem aos debates latino-americanos e caribenhos, firmando convênios e parcerias de ajuda mútua. A UNILA prezará pela transparência na divulgação destes acordos e convênios, por uma gestão impessoal, pública e universal das oportunidades abertas (inclusive exigindo dos entes parceiros o mesmo tipo de gestão), pela instrumentalização dos acordos já firmados e pela ampliação de acordos que fortaleçam a manutenção dos acadêmicos junto à instituição.

A Política de Internacionalização da UNILA considera o compromisso com as demandas sócio-históricas do continente, priorizando sua inserção local e regional. Assim, propõe a consolidação das diretrizes matriciais da instituição (a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão), confluentes com a interculturalidade, o bilinguismo e a interdisciplinaridade, ou seja, com os três pilares da nossa universidade.

A base da Política de Internacionalização da UNILA foi elaborada a partir do seu contexto inerente e constitutivo, e teve por objetivo fomentar a inter-relação entre os âmbitos que compõem sua realidade específica, a saber: Documentos Fundacionais; Comunidade Acadêmica; Localização de Fronteira e Bilinguismo e Diversidade Linguística.

Entendemos que a internacionalização do ensino superior é iniludível, e, no caso da UNILA, crucial para a consolidação de sua identidade institucional. Justamente por isso é crucial refletir sobre como internacionalizar? A resposta demanda vários cuidados: quais os objetivos de curto, médio e longo prazo? Que atores estarão envolvidos no processo? Qual o impacto desse processo no território institucional e de influência da universidade?

Essas perguntas formam a base, consoante ao Plano de Desenvolvimento Institucional,

para a realização do Plano de Internacionalização Quinquenal (PIQ 2019-2023), o qual, de forma participativa, fortalecerá a missão institucional da UNILA e estabelecerá ações, metas, parceiros e prazos de execução.

Em suma, nosso modelo de internacionalização prevê o desenvolvimento regional por meio do conhecimento compartilhado e da cooperação solidária entre órgãos e sujeitos de diversas nacionalidades, com ênfase nas relações sul-sul e priorizando a região fronteiriça onde a UNILA está inserida.

Além de assegurar as vagas de ingresso discente para a Seleção Internacional da UNILA (50% de todos os cursos para estudantes internacionais advindos dos países da América Latina e Caribe), para que se cumpra sua missão institucional faz-se necessária a criação de estruturas e mecanismos que viabilizem a efetivação do bilinguismo institucional português-espanhol assegurado pela Lei de criação da UNILA: produção e emissão de documentos, práticas de ensino, planejamento curricular, atendimento a comunidade acadêmica, entre outras.

Deste modo, a internacionalização da UNILA deverá, de forma solidária e sustentável, buscar a integração regional e a valorização da diversidade cultural e linguística da instituição, promovendo o desenvolvimento sustentável da região por meio da cooperação fronteiriça.

7. DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS

7.1. DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL

7.1.1 Graduação

Tabela 1: Dados sobre os cursos de graduação

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de turmas	Nº de Alunos por turma	Turno de funcionamento	Situação Atual*
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS	BACHARELADO	Presencial		50	NOTURNO	Em Funcionamento
ANTROPOLOGIA – DIVERSIDADE CULTURAL LATINO-AMERICANA	BACHARELADO	Presencial		50	VESPERTINO	Em Funcionamento
ARQUITETURA E URBANISMO	BACHARELADO	Presencial		30	INTEGRAL	Em Funcionamento
BIOTECNOLOGIA	BACHARELADO	Presencial		50	INTEGRAL	Em Funcionamento
CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA – SOCIEDADE, ESTADO E POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA	BACHARELADO	Presencial		50	VESPERTINO	Em Funcionamento
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – ECOLOGIA E BIODIVERSIDADE	BACHARELADO	Presencial		50	INTEGRAL	Em Funcionamento
CIÊNCIAS DA NATUREZA – BIOLOGIA, FÍSICA E QUÍMICA	LICENCIATURA	Presencial		50	NOTURNO	Em Funcionamento
CIÊNCIAS ECONÔMICAS – ECONÔMIA, INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	BACHARELADO	Presencial		50	INTEGRAL	Em Funcionamento
CINEMA E AUDIOVISUAL	BACHARELADO	Presencial		50	INTEGRAL	Em Funcionamento
DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA ALIMENTAR	BACHARELADO	Presencial		50	VESPERTINO	Em Funcionamento
ENGENHARIA CIVIL DE INFRAESTRUTURA	BACHARELADO	Presencial		50	INTEGRAL	Em Funcionamento
ENGENHARIA DE ENERGIAS RENOVÁVEIS	BACHARELADO	Presencial		50	INTEGRAL	Em Funcionamento
ENGENHARIA DE MATERIAIS	BACHARELADO	Presencial		50	INTEGRAL	Em Funcionamento
ENGENHARIA FÍSICA	BACHARELADO	Presencial		50	INTEGRAL	Em Funcionamento
ENGENHARIA QUÍMICA	BACHARELADO	Presencial		50	INTEGRAL	Em Funcionamento
FILOSOFIA	LICENCIATURA	Presencial		50	NOTURNO	Em Funcionamento
GEOGRAFIA	LICENCIATURA	Presencial		50	NOTURNO	Em Funcionamento
GEOGRAFIA	BACHARELADO	Presencial		50	VESPERTINO	Em Funcionamento
HISTÓRIA	BACHARELADO	Presencial		50	NOTURNO	Em Funcionamento
HISTÓRIA	LICENCIATURA	Presencial		50	NOTURNO	Em Funcionamento
LETRAS – ARTES E MEDIAÇÃO CULTURAL	BACHARELADO	Presencial		50	MATUTINO	Em Funcionamento
LETRAS – ESPANHOL E PORTUGUÊS COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	LICENCIATURA	Presencial		50	NOTURNO	Em Funcionamento
MATEMÁTICA	LICENCIATURA	Presencial		50	NOTURNO	Em Funcionamento
MEDICINA	BACHARELADO	Presencial		60	INTEGRAL	Em Funcionamento
MÚSICA	BACHARELADO	Presencial		25	INTEGRAL	Em Funcionamento
QUÍMICA	LICENCIATURA	Presencial		50	NOTURNO	Em Funcionamento
RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INTEGRAÇÃO	BACHARELADO	Presencial		50	VESPERTINO	Em Funcionamento
SAÚDE COLETIVA	BACHARELADO	Presencial		50	INTEGRAL	Em Funcionamento
SERVIÇO SOCIAL	BACHARELADO	Presencial		50	NOTURNO	Em Funcionamento

Fonte: Departamento de Informações Institucionais. PROGRAD. 2018.

Tabela 2: Dados sobre os cursos aprovados com perspectiva de implementação futura

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno(s) Funcionamento	Nº de vagas autorizadas	Nº de vagas a solicitar	Ano previsto para solicitação
Arqueologia	Bacharelado	Presencial	Vespertino		50	
Artes Cênicas	Bacharelado	Presencial	Noturno		50	
Artes Visuais	Licenciatura	Presencial	Noturno		50	
Ciências Biológicas - licenciatura	Licenciatura	Presencial	Noturno		50	
Ciência da Computação	Bacharelado	Presencial	Noturno		50	
Design	Bacharelado	Presencial	Matutino		50	
Educação do Campo	Licenciatura	Presencial	Noturno		50	
Educação Intercultural Indígena	Licenciatura	Presencial	Noturno		50	
Farmácia	Bacharelado	Presencial	Integral		50	
Jornalismo	Bacharelado	Presencial	Matutino		50	
Música – licenciatura	Licenciatura	Presencial	Noturno		50	
Pedagogia - licenciatura	Licenciatura	Presencial	Vespertino		50	

Fonte: Departamento de Informações Institucionais. PROGRAD. 2018.

7.1.2 Pós-graduação

No que diz respeito às ofertas de pós-graduação *lato sensu*, são apresentados abaixo os indicadores básicos dos cursos de especialização em andamento em 2018.2 e dos cursos com previsão de abertura de processos seletivos de novas turmas em 2019.1.

Tabela 3: Cursos em andamento – *lato sensu*

Curso	Vagas	Matriculados	Evasão	Brasileiros	Estrangeiros / País
Relações Internacionais Contemporâneas (Turma 2017)	44	44	3	39	**5** (1 Uruguai, 1 Nova Guiné Bissau, 1 Colômbia, 1 Paraguai, 1 Peru)
Relações Internacionais Contemporâneas (Turma 2018)	44	44	-	34	**7** (3Paraguai, 1 México, 1 Argentina, 1 Chile, 1 Peru)
Direitos Humanos na América Latina	44	44	9	38	**6** (1 Peru, 1Equador, 1 México, 1 Paraguai, 1 El Salvador, 1 Colômbia)
Ensino de História e América Latina	55	38	-	36	**2** (2 Paraguai)
Ensino Aprendizagem de Línguas Adicionais	51	17	2	14	**3** (1 Líbano, 1 Venezuela, 1 Paraguai)
Residência Multiprofissional em Saúde da Família (Turma 2017)	12	12	2	12	-
Residência Multiprofissional em Saúde da Família (Turma 2018)	12	12	-	11	**1** (1 El Salvador)
Gênero e Diversidade na Educação	**44**	**-**	**-**	**-**	**-**
Relações Internacionais Contemporâneas (Turma 2019)	**44**	**-**	**-**	**-**	**-**
TOTAL:	**262**	**211**	**16**	**184**	**24**

Fonte: Prppg

Em relação às propostas de novos cursos de especialização, existem duas propostas de submissão para aprovação interna na UNILA, com previsão de oferta para 2019.1:

- Curso de Especialização em Ensino de Ciências: Astronomia Elementar;
- Curso de Especialização em Relações Bilaterais: Brasil-Paraguai.

Em relação às ofertas de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, são apresentados abaixo os indicadores básicos dos Programas de Pós-graduação em 2018.2.

Tabela 4: Indicadores básicos dos Programas de Pós-graduação 2018.2 – *stricto sensu*

	NOME DO PROGRAMA	Ano de início	Número de vagas	Nº de docentes	Nº de discentes matriculados (regular)	Nº de discentes brasileiros (regular)	Nº de discentes estrangeiros (regular)	Nº de discentes titulados
1	Pós-Graduação *stricto sensu* em Biociências (PPG-BC)	2017.2	**24** (para 2019.1)	15 Permanentes e 06 convidados	**39**	33	03 paraguaios, 01 colombiano, 01 argentina, 01 cubana	0
2	Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Neotropical (PPG-BN)	2017.2	**23** (para 2019.1)	15 permanentes, 07 convidados e 01 visitante	**15**	10	02 equatorianos, 01 argentino, 01 paraguaia, 01 boliviana	0
3	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (PPG-ECI)	2017.1	**18** (para 2019.1)	10 Permanentes, 02 convidados	**22**	19	02 peruanas, 01 paraguaia	0
4	Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina (PPG-ICAL)	2014.2	**18** (para 2018.1)	17 Permanentes, 04 convidados	**51**	38	01 argentina, 01 boliviana, 01 chilena, 04 colombianas, 01 equatoriana, 01 paraguaia, 02 uruguaias, 02 venezuelanas	7
5	Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos (PPG-IELA)	2014.1	**26** (para 2019.1)	17 Permanentes, 06 convidados	**35**	24	01 uruguaio, 01 paraguaio, 06 colombianos, 02 venezuelanos, 01 peruano	50
6	Programa de Pós-Graduação em	2016.2	**16** (para 2019.1)	10 Permanent	**29**	20	04 colombian	2

	NOME DO PROGRAMA	Ano de início	Número de vagas	Nº de docentes	Nº de discentes matriculados (regular)	Nº de discentes brasileiros (regular)	Nº de discentes estrangeiros (regular)	Nº de discentes titulados
	Literatura Comparada – PPGLC			es, 03 convidados			os, 02 venezuelanos, 01 boliviano, 01 argentino, 01 beninense)	
7	Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento – PPGPPD	2016.1	**20** (para 2019.1)	21 Permanentes, 10 convidados e 3 visitantes	**47**	36	01 argentino, 01 boliviano, 04 colombianos, 01 equatoriana, 03 paraguaias, 01 salvadorenha	9
8	Programa de Pós-Graduação em Física Aplicada (PPGFISA)	2016.1	**10** (para 2018.2)	09 Permanentes, 04 convidados	**10**	8	01 uruguaio, 01 paraguaio	0

Fonte: Prppg

No que diz respeito à pós-graduação *stricto sensu*, atualmente existem 6 propostas de cursos novos submetidas à CAPES no calendário 2017 e 2018, aguardando o resultado da avaliação de mérito dos comitês de área para implantação em 2019.2:

- Programa de Pós-graduação em História (PPGHIS – Nível Mestrado);
- Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais: Sociedade, Cultura e Poder na América Latina e Caribe (PPGHIS – Nível Mestrado);
- Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais (PPGRI/UNILA – Nível Mestrado);
- Programa de Pós-graduação em Direito (PPGD/UNIOESTE-UNILA – Nível Mestrado em Forma Associativa);
- Programa de Pós-graduação em Energia e Sustentabilidade (PPGES/UNILA – Níveis Mestrado e Doutorado);
- Programa de Pós-graduação em Biociências (PPGBC/UNILA – Níveis Doutorado).

8. PERFIL DO CORPO DE PESSOAL

8.1 PERFIL DO CORPO DOCENTE

8.1.1 Composição

A UNILA conta, em seu quadro de pessoal, com 414 docentes, sendo 368 pertencentes ao cargo efetivo de Professor do Magistério Superior, 24 professores visitantes e 22 professores substitutos.

Nos últimos cinco anos, a Universidade apresentou uma evolução significativa no seu quadro de docentes efetivos, com crescimento de cerca de 201%.

O perfil do corpo docente da UNILA pode ser observado por meio dos quadros abaixo:

Tabela 5: Evolução Quadro Docente

Docentes	Anos					
	2013	2014	2015	2016	2017	2018*
Efetivo	122	250	319	355	361	368
Visitante	15	12	8	6	6	24
Substituto	8	3	4	14	19	22
Total	**145**	**265**	**331**	**375**	**386**	**41**

Fonte: elaborado pelos autores com base no Decreto n. 5.773, de 9 de maio de 2006
***Set/2018**

Tabela 6: Qualificação do Corpo Docente

Docente	Titulação			
	Especialização	**Mestrado**	**Doutorado**	**Pós-doutorado**
Efetivo	12	72	231	53
Visitante	-	-	24	-
Substituto	-	11	11	11
Total	**12**	**83**	**266**	**64**

Fonte: elaborado pelos autores com base no Decreto n. 5.773, de 9 de maio de 2006
***Set/2018**

Tabela 7: Distribuição do Corpo Docente em relação à faixa etária

Faixa etária	Quantidade de Docentes
Até 30 anos	8
De 31 a 40 anos	218
De 41 a 50 anos	143
De 51 a 60 anos	41
Acima de 60 anos	15
Total	**425**

Fonte: PROGEPE
***Set/2018**

Tabela 8: Distribuição do Corpo Docente em relação ao Sexo

Sexo	Quantidade de Docentes
Feminino	185
Masculino	240
Total	**425**

Fonte: PROGEPE
***Set/2018**

Tabela 9: Distribuição do Corpo Docente em relação a Cor

Cor	Quantidade de Docentes
Amarela	6
Branca	335
Indígena	7
Parda	58
Negra	11
Não Informado	8
Total	**425**

Fonte: PROGEPE
***Set/2018**

Tabela 10: Distribuição do Corpo Docente em relação a Nacionalidade

Nacionalidade	Quantidade de Docentes
Brasileiro Nato	357
Brasileiro Naturalizado	6
Estrangeiro	62
Total	**425**

Fonte: PROGEPE
***Set/2018**

8.1.2 Plano de carreira – docente

O plano de carreira segue o disposto em legislações e normativas vigentes, deste modo a carreira do Magistério Superior é estruturada em cinco Classes:

Tabela 11: Plano de carreira docente

CARGO	CLASSE	DENOMINAÇÃO	NÍVEL
Professor de Magistério Superior	E	TITULAR	ÚNICO
	D	Associado	4
			3
			2
			1
	C	Adjunto	4
			3
			2
			1

	B	Assistente	2
			1
	A	Adjunto – A – se Doutor Assistente – A – se Mestre Auxiliar – se Graduado ou Especialista	2
			1

Fonte: PROGEPE
***Set/2018**

O desenvolvimento na Carreira de Magistério Superior ocorre mediante progressão funcional e promoção.

A Progressão funcional refere-se à passagem do servidor para o nível de vencimento imediatamente superior dentro de uma mesma classe desde que cumpridos os critérios gerais estabelecidos em Lei e observará, cumulativamente, o cumprimento do interstício de 24 (vinte e quatro) meses de efetivo exercício em cada nível e a aprovação em avaliação de desempenho.

A promoção consiste na passagem do servidor de uma classe para outra subsequente desde que observados o interstício mínimo de 24 (vinte e quatro) meses no último nível de cada Classe antecedente àquela para a qual se dará a promoção e as seguintes condições:

I – para a Classe B, com denominação de Professor Assistente, ser aprovado em processo de avaliação de desempenho;

II – para a Classe C, com denominação de Professor Adjunto, ser aprovado em processo de avaliação de desempenho;

III – para a Classe D, com denominação de Professor Associado, possuir o título de doutor e ser aprovado em processo de avaliação de desempenho;

IV – para a Classe E, com denominação de Professor Titular, possuir o título de doutor, ser aprovado em processo de avaliação de desempenho e lograr aprovação de memorial que deverá considerar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante, ou defesa de tese acadêmica inédita.

Os docentes aprovados no estágio probatório do respectivo cargo que atenderem os seguintes requisitos de titulação farão jus a processo de aceleração da promoção:

I – para o nível inicial da Classe B, com denominação de Professor Assistente, pela apresentação de titulação de mestre; e

II – para o nível inicial da Classe C, com denominação de Professor Adjunto, pela apresentação de titulação de doutor.

Os servidores ocupantes de cargos da Carreira de Magistério Superior que ingressaram até 1º de março de 2013 é permitida a aceleração da promoção ainda que se encontrem em estágio probatório no cargo.

Além da progressão e promoção, é prevista a Retribuição por Titulação – RT, que é devida ao docente integrante do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, em conformidade com a Carreira, cargo, classe, nível e titulação comprovada, nos valores e vigência estabelecidos no Anexo IV da Lei nº 12.772/2012.

8.1.3 Critérios de seleção e contratação

Em consonância com a Lei das Diretrizes e Bases, LDB 9.394/1996, que prevê que um terço do corpo docente, pelo menos, possua titulação acadêmica de mestrado ou doutorado, 74% dos docentes da UNILA possuem titulação mínima de doutor, incluindo professores efetivos e visitantes.

Os requisitos de titulação para contratação dos docentes ficarão a critério dos institutos, bem como o atendimento das necessidades dos centros interdisciplinares e dos cursos, tendo em vista a máxima qualificação disponível de profissionais para contratação, sendo abertas, preferencialmente, vagas para professores com titulação de doutorado.

De acordo com a lei de criação da UNILA, a seleção dos professores é aberta a candidatos dos diversos países da região, que devem ocorrer por meio de editais que permitam sua realização na língua portuguesa e espanhola, bem como pela formação de bancas de seleção com membros que atuem no Brasil e no exterior.

O provimento de cargos de Professor da Carreira do Magistério Superior dar-se-á por meio de concurso público de provas ou de provas e títulos. Na construção do perfil do candidato, serão considerados aspectos condizentes com a missão e natureza da UNILA, isto é, além dos conhecimentos específicos da área, os relacionados com a integração sociocultural, socioeconômica e regional da América Latina e Caribe e a interdisciplinaridade no exercício docente do ensino, pesquisa e extensão.

O processo seletivo de professores visitantes poderá ser simplificado para oportunizar a participação de interessados dos diversos países da América Latina e Caribe, compreendendo, basicamente, análise do plano de atuação acadêmica na UNILA e de Currículo, salvo critérios específicos previstos em edital.

8.1.4 Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) dos professores do quadro

Os procedimentos para substituição definitiva seguem os procedimentos de seleção e contratação descritos anteriormente.

Já a substituição eventual de professores segue os procedimentos descritos abaixo, considerando-se os seguintes casos:

Falta eventual: o docente informa ao coordenador de curso a impossibilidade de comparecer para ministrar a aula e este se encarrega de localizar um docente pertencente ao quadro de docentes ativos para efetuar a substituição.

Afastamentos/licenças: o coordenador de curso, com o auxílio do coordenador de Centro Interdisciplinar, identifica junto ao quadro de docentes ativos o(s) docente(s) que possa(m) efetuar a substituição. Caso não seja possível, e havendo vaga disponível de docente substituto, a busca poderá ser realizada junto ao quadro de docentes classificados em editais de processos seletivos que estejam em vigência. Não havendo docente que preencha os critérios necessários, realiza-se a abertura de um novo edital de processo seletivo para o preenchimento da vaga para substituição.

Casos extraordinários: são tratados pelo Conselho Universitário (CONSUN).

8.1.5 Expansão do corpo docente

Com relação a planos de expansão do corpo docente, esta IFES, bem como todas as demais, segue a política de recursos humanos do governo federal, banco de professor equivalente (Decreto nº 7485/2011, atualizada pela Portaria Interministerial nº 313/2015), quanto autorização para a realização de novos concursos e, portanto, novas contratações. Por conseguinte, a expectativa de expansão do quadro docente consiste em uma análise que combina a projeção de criação de novos cursos, a necessidade de acréscimo no corpo docente

para o atendimento a essas demandas e, finalmente, a política de liberação de vagas docentes pelo governo federal.

8.2 PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

8.2.1. Composição

Em relação ao corpo de técnico-administrativos em educação (TAEs), a UNILA conta com 539 servidores, sendo 231 ocupantes de cargos de curso superior (classe E) e 308 de nível médio (classe D). Para o ano de 2019, há previsão de abertura de concurso público para ocupar as vagas disponíveis em nosso banco. O perfil dos servidores TAEs pode ser observado por meio dos quadros abaixo:

Tabela 12: Evolução Quadro Técnico

Anos	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Quantidade TAEs	160	499	511	516	536	539

Fonte: PROGEPE
***Set/2018**

Tabela 13: Distribuição do Quadro Técnico em relação à faixa etária

Faixa etária	Quantidade de TAEs
Até 30 anos	140
De 31 a 40 anos	298
De 41 a 50 anos	85
De 51 a 60 anos	13
Acima de 60 anos	03
Total	**539**

Fonte: PROGEPE
***Set/2018**

Tabela 14: Distribuição do Quadro Técnico em relação ao sexo

Sexo	Quantidade de TAEs
Feminino	265
Masculino	274
Total	**539**

Fonte: PROGEPE
***Set/2018**

Tabela 15: Distribuição do Quadro Técnico em relação a Nacionalidade

Nacionalidade	Quantidade de TAEs
Brasileiro Nato	526
Brasileiro Naturalizado	2
Estrangeiro	2
Total	**530**

Fonte: PROGEPE
***Set/2018**

Tabela 16: Distribuição do Quadro Técnico em relação a Cor

Cor	Quantidade de TAEs
Amarela	7
Branca	418
Parda	86
Negra	15
Não Informado	4
Total	**530**

Fonte: PROGEPE
***Set/2018**

Tabela 17: Distribuição do Quadro Técnico em relação à escolaridade

Escolaridade	Quantidade de TAEs
Ensino médio	54
Tecnólogo de nível superior	7
Técnico profissionalizante – Ensino Médio	11
Graduação	127
Especialização	242
Mestrado	92
Doutorado	6
Total	**539**

Fonte: PROGEPE
***Set/2018**

Tabela 18: Distribuição do Quadro Técnico em relação à jornada de trabalho

Jornada de trabalho	Quantidade de TAEs
20 horas semanais	11
25 horas semanais	7
30 horas semanais	18
40 horas semanais	503
Total	**539**

Fonte: PROGEPE
***Set/2018**

8.2.2 Plano de carreira – Técnico-administrativo

O plano de carreira segue o disposto em legislações e normativas vigentes, portanto regido pela Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, o Plano de Carreira dos servidores Técnico-administrativos em Educação na UNILA é organizado em 2 (dois) níveis de classificação, D e E, sendo que o desenvolvimento do servidor na carreira dar-se-á, exclusivamente, pela mudança de nível de capacitação e de padrão de vencimento mediante, respectivamente, Progressão por Capacitação Profissional ou Progressão por Mérito Profissional.

A Progressão por Capacitação Profissional é a mudança de nível de capacitação no mesmo cargo e nível de classificação, decorrente da obtenção pelo servidor de certificação em

Programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de 18 (dezoito) meses. Os níveis de capacitação são estabelecidos em 4 níveis. As bases legais do instituto da capacitação profissional são, o anexo III da Lei nº 11.091/2005, bem como do Decreto nº 5.824/2006 e Portaria MEC nº 09 de 29/06/2006.

A Progressão por Mérito Profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 18 (dezoito) meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação. Ao todo, foram estabelecidos 16 padrões de vencimento.

Os dados obtidos nas avaliações de desempenho servirão como base para definição de ações de capacitação e qualificação, bem como para melhoria dos elementos indicados na avaliação, se for o caso, cuja responsabilidade sejam das demais unidades da Instituição.

Além das progressões, o plano de carreira prevê o Incentivo à Qualificação, regido pelo Decreto nº 5.824/06 – art. 1º, inciso 4º ao 8º; Lei nº 11.091/05 e Lei nº 12.772/12. Trata-se de uma vantagem concedida aos servidores que possuem curso de educação formal superior ao exigido para o ingresso no cargo de que é titular, sendo fixado sobre o seu salário base e proveniente da relação direta ou indireta dos cursos com o ambiente organizacional do servidor.

A Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos TAEs realizará o acompanhamento da carreira TAE.

8.2.3 Critérios de seleção e contratação

A seleção dos servidores técnico-administrativos é realizada por meio de concurso público de provas ou de provas e títulos, observadas a escolaridade e experiência conforme dispõem as legislações Lei nº 8.112/1990, Lei nº 11.091, de 2005, e Decreto nº 6.944/2009.

8.2.4 Cronograma e plano de expansão do corpo técnico-administrativo

O cronograma apresentado abaixo reflete as demandas por vagas de servidores técnico-administrativos levantadas até o fechamento deste planejamento, em virtude das inúmeras necessidades da universidade e a criação de novos cursos.

Os quadros abaixo apresentam a programação anual de contratação do corpo técnico-administrativo na vigência do PDI entre 2019 e 2023.

Tabela 19: Quantitativo total e expansão do corpo técnico-administrativo na vigência do PDI

Nível de classificação	Quantitativo total 2018	Quantitativo total ao longo do período de vigência do PDI				
		2019	2020	2021	2022	2023
Classe D	308	340	340	340	340	340
Classe E	231	235	235	235	235	235
Total	**539**	**575**	**575**	**575**	**575**	**575**

Fonte: PROGEPE

8.3 CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS SERVIDORES

A UNILA, conforme o processo de modernização da administração pública, está desenvolvendo sistemas e métodos que visam à transparência das ações e à melhoria dos serviços prestados. Neste sentido, a universidade, em atendimento às orientações do Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, que estabeleceu a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal (PNDP), deve desenvolver a gestão de recursos humanos por competências. A implantação da gestão por competências visa à promoção do desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores, por meio da criação de oportunidades de desenvolvimento profissional. Tal desenvolvimento se dará de modo gradual, buscando alcançar as competências técnicas e, em geral, profissionais individuais e coletivas, conforme as necessidades e interesses institucionais. Isso implica em excelente relação entre técnicos administrativos e gestores. Atualmente, a UNILA conta com uma Política de capacitação dos servidores TAEs e está sendo discutida a criação de uma Política Institucional de Desenvolvimento Profissional – PIDP ampliadas para servidores docentes e técnicos com vistas à capacitação e qualificação de seu quadro de servidores. No entendimento institucional da UNILA, as pessoas são o foco prioritário de suas políticas, por isso se constituem em primordiais para seu desenvolvimento. Afinal, as pessoas são os agentes transformadores e capazes de conduzir a Instituição aos seus objetivos, promovendo mudanças, valores e desenvolvimento. Para de fato alcançar qualidade, é fundamental investir no desenvolvimento profissional dos docentes, técnicos administrativos e demais colaboradores, bem como prover condições adequadas de trabalho.

A Política Institucional de Desenvolvimento Profissional – PIDP, que objetiva o desenvolvimento profissional e pessoal por meio da capacitação e qualificação de docentes e TAEs, será executada via Plano Anual de Capacitação, o qual contará com programas e ações para atendimento dos objetivos e da missão institucional da UNILA, contribuindo, assim, com o desenvolvimento de planos institucionais de qualificação e formação continuada, orientados

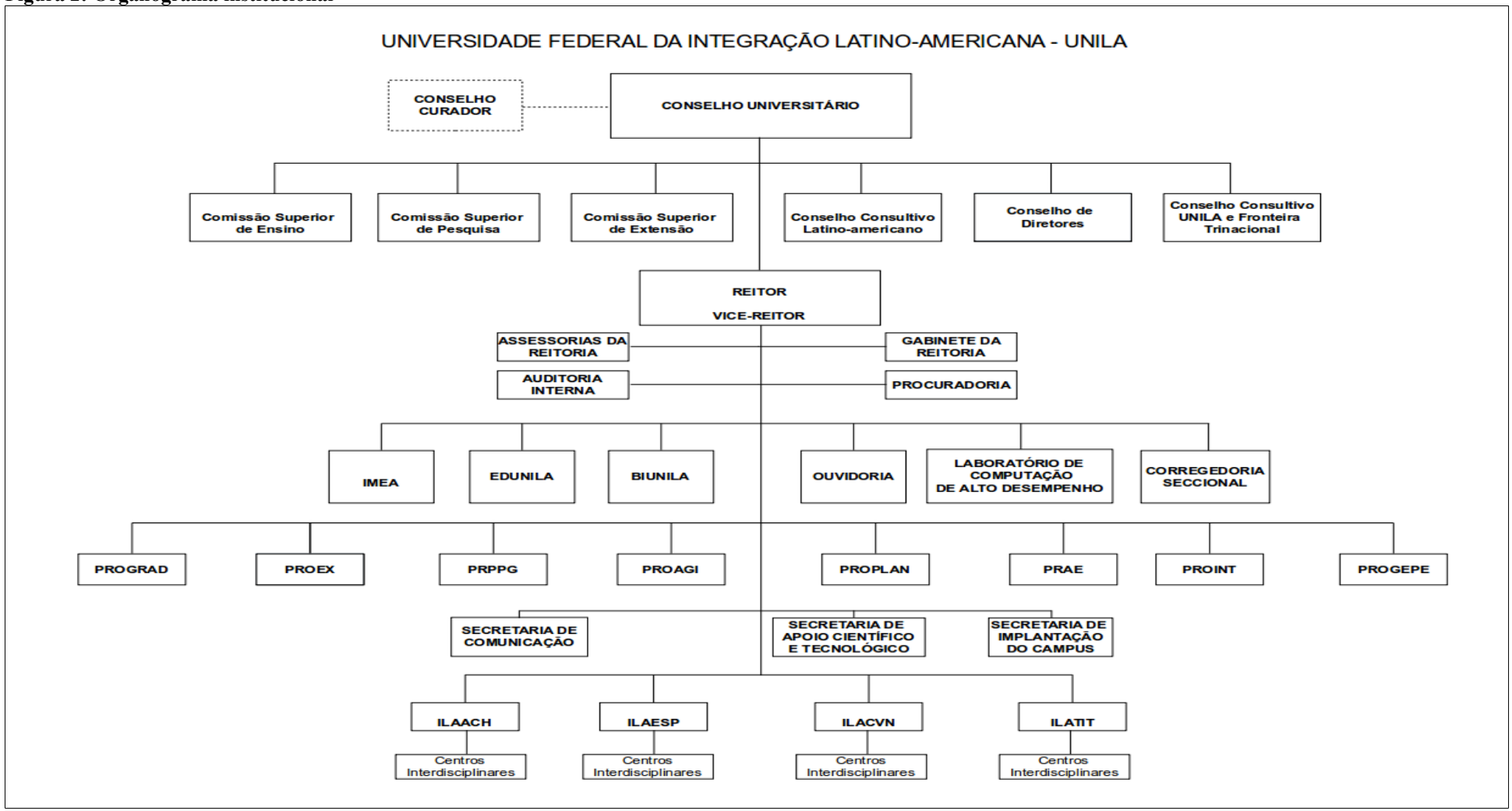
para a análise profunda da temática regional latino-americana e caribenha.

Assim, a Universidade proverá atividades destinadas a contribuir com o domínio dos idiomas português e espanhol, o desenvolvimento de visões focadas na realidade multicultural da instituição, na perspectiva interdisciplinar e na reflexão acerca da integração latino-americana e caribenha.

9. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES

9.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, INSTÂNCIAS DE DECISÃO E ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO

Figura 2: Organograma institucional



Fonte: Adaptado do site da UNILA (<https://www.UNILA.edu.br/sites/default/files/files/Modelo%20Organograma%20UNILA%20.pdf>)

9.2 ÓRGÃOS COLEGIADOS

9.2.1 Conselho Universitário

Ao Conselho Universitário, órgão máximo de deliberação, compete formular a política geral da Universidade nos planos acadêmico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar. (Art. 8º do Estatuto).

O Conselho Universitário (CONSUN), órgão máximo normativo, deliberativo, de planejamento e de controle nos planos acadêmico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar, tem sua composição, competências e funcionamento definidos no Estatuto e regulados neste Regimento Geral (Art. 3º do Regimento Geral).

O Conselho Universitário se divide nas seguintes comissões:

Comissão Superior de Ensino

A **Comissão Superior de Ensino** é um órgão consultivo, normativo e deliberativo na área de sua competência, com atribuições e funcionamento definidos no Regimento Geral da Universidade (Art. 18 do Estatuto).

A Comissão Superior de Ensino tem suas competências definidas nos Arts. 22, 23, 24, 25,26, 27, 28, 29 e 30 do Regimento Geral da Universidade, além de seus regramentos em seu Regimento Interno.

Comissão Superior de Pesquisa

A **Comissão Superior de Pesquisa** é um órgão consultivo, normativo e deliberativo na área de sua competência, com atribuições e funcionamento definidos no Regimento Geral da Universidade (Art. 18 do Estatuto).

A Comissão Superior de Pesquisa tem suas competências definidas nos Arts. 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31 e 32 do Regimento Geral da Universidade, além de seus regramentos em seu Regimento Interno.

Comissão Superior de Extensão

A **Comissão Superior de Extensão** é um órgão consultivo, normativo e deliberativo na área de sua competência, com atribuições e funcionamento definidos no Regimento Geral da Universidade (Art. 18 do Estatuto).

A Comissão Superior de Extensão tem suas competências definidas nos Arts. 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 33 e 34 do Regimento Geral da Universidade.

9.2.2 Departamento de órgãos colegiados – DEOC

O Departamento de Órgãos Colegiados (DEOC), vinculado à Reitoria, é o órgão de apoio e assessoramento ao Conselho Universitário (CONSUN), ao Conselho Curador (CONCUR) e às Comissões Superiores de Ensino (COSUEN), Pesquisa (COSUP), Extensão (COSUEX) e outras comissões permanentes.

O DEOC tem como função uma série de atos que corporificam os trabalhos desenvolvidos pelo Conselho Universitário e Comissões Superiores, que possuem as funções de analisar, interpretar, julgar e legislar (criar normas e resoluções), de acordo com os processos que são encaminhados para sua apreciação.

9.2.3 Conselhos dos Institutos

Compete aos conselhos, CONSUNI-ILAACH, CONSUNI-ILACVN, CONSUNI-ILAESP E CONSUNI-ILATIT, no âmbito do instituto, normatizar as diretrizes de ensino, pesquisa e extensão, assim como, aprovar os orçamentos e seus planos, avaliar as atividades realizadas, propor reestruturações internas, extinção e/ou criação órgãos, inclusive complementares no âmbito do Instituto.

9.2.4 Colegiado de Centro

São atribuições desses colegiados elaborar, propor e desenvolver programas de ensino, de pesquisa e de extensão em concordância com as Comissões Acadêmicas, articular-se com os outros Centros para o desenvolvimento das atividades acadêmicas sob sua coordenação, fazer o acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelo Centro, decidir sobre a necessidade de criação de comissões especiais ou colegiados executivos.

9.2.5 Colegiado do curso

O Colegiado de Curso de Graduação é um órgão normativo, consultivo e deliberativo de cada curso e tem por finalidade acompanhar a implementação e administrar a execução do projeto pedagógico do curso, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas vigentes ressalvadas a competência das instâncias superiores.

O colegiado de curso é constituído por: I. Coordenador do Curso; II. Vice-coordenador do Curso; III. Docentes que ministram Componentes Curriculares no curso, ou parte destes; IV. Representação discente; V. Representação dos técnicos-administrativos.

9.2.6 Colegiado de programa de pós-graduação

Compete ao colegiado de programa de pós-graduação aprovar o regimento interno, as alterações no currículo, a criação e extinção ou alteração das áreas e linhas de concentração. Estabelecer as diretrizes gerais do programa, eleger o coordenador e o vice-coordenador, assim como, apreciar relatórios no âmbito da sua competência.

9.3 UNIDADES ACADÊMICAS

9.3.1 Ilaach

O Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH) é uma unidade acadêmica que realiza a gestão administrativa e acadêmica dos cursos de Antropologia – Diversidade Cultural Latino-Americana, Cinema e Audiovisual, História – Licenciatura, História da América Latina, Letras, Artes e Mediação Cultural, Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras e Música.

Compõem a estrutura do ILAACH os Centros Interdisciplinares de Antropologia e História, e de Letras e Artes, com competência acadêmica própria para o planejamento, organização e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, priorizando a cooperação entre outros Centros congêneres da UNILA.

9.3.2 Ilacvn

O Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN) é uma unidade acadêmica que realiza a gestão administrativa e acadêmica dos cursos de

Biotecnologia, Ciências Biológicas – Ecologia e Biodiversidade, Ciências da Natureza – Biologia, Física e Química, Engenharia Física, Matemática, Medicina, Química – Licenciatura e Saúde Coletiva.

Compõem a estrutura do ILACVN os Centros Interdisciplinares de Ciências da Natureza, e de Ciências da Vida, com competência acadêmica própria para o planejamento, organização e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, priorizando a cooperação entre si.

9.3.3 Ilaesp

O Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP) é uma unidade acadêmica que realiza a gestão administrativa e acadêmica dos cursos de Administração Pública e Políticas Públicas, Ciência Política e Sociologia, Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento, Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, Filosofia, Relações Internacionais e Integração e Serviço Social.

Compõem a estrutura do ILAESP os Centros Interdisciplinares de Economia e Sociedade, e de Integração e Relações Internacionais, com competência acadêmica própria para o planejamento, organização e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, priorizando a cooperação entre outros Centros congêneres da UNILA.

9.3.4 Ilatit

O Instituto Latino-americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT) é uma unidade acadêmica que realiza a gestão administrativa e acadêmica dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil de Infraestrutura, Engenharia de Energia, Engenharia de Materiais, Engenharia Química, Geografia (licenciatura) e Geografia (bacharelado).

Compõem a estrutura do ILATIT os Centros Interdisciplinares de Tecnologia e Infraestrutura (CITI), e de Território, Arquitetura e Design (CITAD), com competência acadêmica própria para o planejamento, organização e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, priorizando a cooperação entre si.

9.4 DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR E SEUS ÓRGÃOS DE APOIO

9.4.1 Reitoria

Cumpre ao Reitor administrar e representar a Universidade, coordenar, fiscalizar e superintender todas as atividades universitárias, assim como, nomear e empossar os Pró-Reitores, Secretários, Diretores das unidades acadêmicas e Coordenadores dos centros interdisciplinares e dos órgãos suplementares, e designar os titulares de funções gratificadas.

9.4.2 Vice-Reitoria

Compete ao Vice-Reitor Substituir o Reitor em seus afastamentos temporários ou impedimentos eventuais. Colabora com o Reitor na supervisão acadêmica e administrativa da instituição. Acompanha, em caso de impedimento do Reitor, o desenvolvimento da residência universitária e das associações estudantis e desempenha outras funções que lhe forem confiadas pelo Reitor.

9.4.3 Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD

A Pró-Reitoria de Graduação é o órgão da administração central responsável pela proposição de políticas relacionadas à graduação. Seu escopo é a oferta de ensino de

qualidade. De forma geral, é a responsável pela vida acadêmica dos alunos de graduação, estágios, monitorias, alocação de espaço físico para aulas, professores e desenvolvimento pedagógico.

9.4.4 Pró-Reitora de Extensão – PROEX

A Extensão Universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que se operacionaliza em ações institucionais e projetos, conduzindo à reflexão e à discussão sobre o espaço social e os sujeitos nele envolvidos. Para tanto, a PROEX, planeja, elabora, coordena, e acompanha as atividades, as políticas de extensão e as relações com a sociedade, articuladas ao ensino e à pesquisa, junto aos diversos segmentos sociais.

9.4.5 Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) é responsável por assessorar a Administração Superior da Universidade nas políticas de pesquisa, pós-graduação e inovação, da Universidade, observando os princípios legais e institucionais; nos assuntos relativos às atividades de pesquisa, à disseminação da sua produção, captação de recursos orçamentários externos e à formulação e execução de programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*; na busca de novos conhecimentos, destinados ao desenvolvimento de uma atitude e cultura científicas indispensáveis à formação de nível superior, promoção do desenvolvimento regional e cumprimento da missão institucional.

9.4.6 Pró-Reitoria de Administração, Gestão e Infraestrutura - PROAGI

A PROAGI é a unidade diretamente vinculada a reitoria responsável por prover os serviços e infraestrutura necessários ao funcionamento da instituição.

Para atingir seu objetivo gerencia as atividades da Coordenadoria de Tecnologia da Informação, da Coordenadoria de Infraestrutura e da Coordenadoria de Compras, Contratos e Licitações

9.4.7 Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças - PROPLAN

A Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças - PROPLAN é o órgão da administração central a quem compete o assessoramento da política global de planejamento, orçamento, execução financeira e controle contábil da UNILA, observando os princípios da Administração Pública. Realiza análises técnicas da evolução da Universidade e assessora na formulação de diretrizes e metas para o seu desenvolvimento, com a intenção de propiciar a consecução da sua missão.

9.4.8 Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE desenvolve programas, serviços e ações de atendimento ao discente com o objetivo de democratizar as condições de permanência na educação superior, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior, reduzir as taxas de retenção e evasão e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

9.4.9 Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEPE

Responsável por promover condições para o desenvolvimento profissional e pessoal dos servidores, tendo como base o aperfeiçoamento do conhecimento, das habilidades e das competências dos mesmos, além de melhorias nas condições do ambiente e das relações de trabalho, objetivando atingir a missão institucional. Além disso, buscar promover ações

voltadas para a qualidade de vida, acreditando que as pessoas precisam estar com o corpo e alma saudáveis para desempenhar bem suas atividades profissionais.

9.4.10 Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais - PROINT

A Pró-reitoria de Relações Institucionais e Internacionais (PROINT) é a unidade administrativa responsável pela promoção, coordenação, estímulo, supervisão, controle e avaliação das ações de internacionalização da UNILA.

A missão da PROINT é estabelecer estratégias para dar cumprimento à vocação internacional da UNILA, adotando metas da internacionalização voltadas especialmente para Instituições da América Latina e Caribe, desenvolvendo atividades de intercâmbio acadêmico-científico, tecnológico e cultural com instituições universitárias, centros de pesquisa, públicos e privados, órgãos governamentais e organizações nacionais e internacionais, além de realizar o processo seletivo para ingresso dos estudantes internacionais.

9.4.11 Secretaria de Implantação do Campus – SECIC

Unidade responsável pela participação no processo de planejamento da UNILA, desenvolvimento do correspondente plano de implantação física e coordenar as atividades e etapas de implantação física do Campus da UNILA.

9.4.12 Secretaria de Apoio Científico e Tecnológico – SACT

A SACT é o órgão responsável pelo atendimento às demandas de infraestrutura de base científica e tecnológica da Universidade, principalmente, em relação aos laboratórios de ensino e pesquisa.

9.4.13 Secretaria de Comunicação – SECOM

A Secretaria de Comunicação Social (SECOM) foi criada em julho de 2013 e é responsável pelo planejamento e execução das políticas de comunicação da Universidade, em consonância com sua missão, visão e valores.

9.4.14 Procuradoria-Geral Federal – PGF

A Procuradoria Federal – PF-UNILA compõe a Procuradoria-Geral Federal, órgão incumbido da defesa dos órgãos da Administração Federal Indireta e vinculado à Advocacia-Geral da União-AGU. No que se refere à estrutura da UNILA, segundo o art. 7º, inciso V, do Estatuto da Universidade citada, a PF-UNILA funciona como Órgão de Assessoramento Jurídico e Consultivo, junto à Reitoria, manifestando-se em processos licitatórios, contratos, convênios, processos administrativos disciplinares, sindicâncias, dentre outros que demandem esclarecimentos jurídicos, sempre em busca da preservação do patrimônio e interesse públicos.

9.4.15 Auditoria Interna – AUDIN

A Auditoria Interna é o órgão responsável pela promoção do controle da legalidade, legitimidade e avaliação dos resultados quanto à eficácia, eficiência e efetividade da gestão orçamentária, financeira e patrimonial da UNILA, tendo como missão a de fortalecer e assessorar a Reitoria e os Pró-Reitores da universidade, buscando agregar valor à gestão segundo os princípios constitucionais e legais, atuando, preferencialmente, de forma preventiva.

9.4.16 Ouvidoria

A Ouvidoria da UNILA é um órgão de promoção e defesa dos direitos individuais e coletivos da sociedade civil e da comunidade universitária em prol da melhoria do serviço público prestado pela UNILA.

9.4.17 Corregedoria geral da UNILA

Compete à Corregedoria Seccional da UNILA apurar, por meio dos procedimentos investigativos legais, denúncias e representações acerca de infrações disciplinares cometidas por servidores públicos, resguardando o sigilo das informações. Elaborar o juízo de admissibilidade que servirá de subsídio para a tomada de decisão da autoridade competente quanto à instauração de Sindicância ou Processo Administrativo Disciplinar (PAD). Sempre que necessário, assessorar as Comissões Disciplinares na instrução processual, de modo a prevenir a ocorrência de nulidades e abusos, garantindo ao acusado o exercício do contraditório e da ampla defesa.

9.4.18 Comissão de Ética

A Comissão de Ética é a instância encarregada de apurar eventuais desvios de conduta dos agentes públicos em relação ao tratamento com as outras pessoas e com o bem público. Além desse papel, cabe à comissão promover o debate e a educação para a Ética atuando assim na prevenção de desvios de conduta e na mitigação de conflitos.

9.4.19 Instituto Mercosul de Estudos Avançados – IMEA

O Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA-UNILA) é um órgão suplementar da Reitoria, no qual a pluralidade de ideias e o estímulo à reflexão sobre a integração regional pelo conhecimento compartilhado nas áreas das Ciências Naturais, Engenharias, Humanidades, Letras, Artes, Ciências Sociais e Aplicadas, são constantemente fomentados. Inicialmente, o Instituto foi formado pelas estruturas do Conselho Consultivo Latino-Americano (CONSULTIN), Colégio de Cátedras Latino-Americanas (CATELAM) e Coordenação Científica Colegiada que, juntos, elaboraram as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade.

9.4.20 Editora Universitária – EDUNILA

Iniciadas em 2014, as atividades da EDUNILA – Editora da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – visam à publicação de obras de conhecimento técnico, científico, cultural e didático, produzidas por autores brasileiros ou estrangeiros, clássicos ou contemporâneos, internos e externos à universidade, reconhecendo e incorporando resultados intelectuais de qualidade gerados por diversos segmentos acadêmicos, científicos e culturais definidos em critérios de relevância em consonância com a missão da própria instituição que a acolhe. Dessa forma, e com a proposta de contribuir com a integração latino-americana, a EDUNILA dá destaque a obras de caráter bilíngue e a traduções inéditas de textos escritos nas diversas línguas que representam o continente.

9.4.21 Biblioteca da UNILA – BIUNILA

A biblioteca conta com duas unidades: a Biblioteca Central (BIUNILA), localizada no Parque Tecnológico Itaipu (PTI) e a Biblioteca Setorial (BIUNILA JU), localizada no Jardim Universitário, ambas na cidade de Foz do Iguaçu. São atribuições da Biblioteca:

- Contribuir com instrumentos de informação para atualização e produção do

conhecimento;

- Atender às necessidades e demandas dos corpos docente, discente e técnico-administrativo da UNILA;
- Atender ao público em geral para pesquisa e consulta;
- Zelar pela organização, manutenção, ampliação, atualização e divulgação do acervo bibliográfico da UNILA;
- Desenvolver parcerias com bibliotecas nacionais e estrangeiras e instituições congêneres.

9.4.22 Laboratório de Computação de Alto Desempenho – LCAD

O Laboratório de Computação de Alto Desempenho (LCAD) é o órgão transversal, responsável por apoiar a pesquisa mediante a aplicação de recursos de alta performance computacional da UNILA, vocacionado à pesquisa em ciências básicas e aplicadas da universidade.

10. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

10.1 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO

10.1.1 Politica de Assistência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil da UNILA está em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), tal como disposto no decreto Nº 7.234 de 19 de julho de 2010. Conforme consta em tal decreto, são objetivos do PNAES:

"I – democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;

II – minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;

III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e

IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação." (BRASIL, 2010).

Ainda segundo o PNAES, o Programa de Assistência Estudantil é direcionado a estudantes regularmente matriculados em cursos presenciais de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior e deve estar articulado às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As ações de assistência deverão ser desenvolvidas nas seguintes áreas: "moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico; e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação" (BRASIL, 2010).

Alinhada com tais objetivos, a Política de Assistência Estudantil da UNILA prevê a concessão de auxílios nas seguintes modalidades: auxílio-moradia; auxílio-transporte; auxílio-alimentação e auxílio-creche.

Para acessar os auxílios, os discentes devem comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica, estar regularmente matriculado nos cursos de graduação da Universidade, apresentar desempenho acadêmico satisfatório, além de outros requisitos.

Além dos Editais públicos para concorrer aos auxílios, houve no ano de 2018 a chamada pública com 20 bolsas para Apoio a Projetos de Permanência Estudantil nas áreas de Saúde Mental (projetos orientados para a prevenção e promoção da saúde mental, de caráter coletivo, tendo em vista o bem viver universitário, considerando os riscos e vulnerabilidades

no campo da saúde mental relacionados à vida acadêmica e suas possíveis vias de enfrentamento) e Ações Afirmativas (projetos orientados pela equidade de direitos entre estudantes, para o combate às desigualdades e o enfrentamento de discriminações que afetam a permanência estudantil, seu desenvolvimento pleno na Universidade, tais como racismo, xenofobia, sexismo, machismo, homofobia, transfobia, dentre outra). Também ocorreu a chamada pública com 20 bolsas para projetos que tematizem ações nos segmentos de cultura e esporte no âmbito desta Universidade, contribuindo para o enriquecimento de sua formação, fortalecimento do protagonismo, da autonomia e da permanência estudantil, tendo em vista o processo de democratização da educação superior pública federal. Tais chamadas públicas poderão ser mantidas nos próximos anos, a depender da disponibilidade orçamentária.

Ademais foram realizados Editais com o IMEA que previa a seleção de discentes para participação como bolsista nas propostas submetidas e aprovadas no Edital IMEA 06/2018 de estudos sobre a UNILA. A PRAE e a PROGRAD também publicaram editais conjuntos para chamadas especiais com bolsa de tutoria discente em áreas específicas do conhecimento (matemática, física, línguas – letramento acadêmico em português, e línguas – letramento acadêmico em espanhol) e de tutoria para acompanhamento de pessoas com deficiência (PCD).

Desde o segundo semestre de 2017, são oferecidos os Encontros Pedagógicos, que são um conjunto de oficinas e palestras que são ofertadas a discentes sobre diversos temas de interesse estudantil, tal como: técnicas de leitura e escrita de textos acadêmicos; técnicas de organização do tempo e planejamento da vida estudantil; discussões sobre ansiedade, saúde mental e adoecimento no espaço universitário; políticas públicas e interface com serviços municipais; apoio ao término do TCC; entre outros. Os Encontros Pedagógicos são atividades promovidas a partir da articulação de diferentes unidades administrativas e acadêmicas da universidade, numa perspectiva de rompimento de atendimento setorial e fragmentado.

Considerando a proposta de integração latino-americana e caribenha da universidade, e a consequente pluralidade e diversidade do corpo discente, que reúne num mesmo ambiente acadêmico indivíduos vindos de diferentes realidades culturais, educacionais, econômicas e sociais, é imprescindível consolidar no âmbito da universidade um programa de apoio pedagógico aos discentes da UNILA que contemple as diversas demandas desses indivíduos e grupos. Conforme consta no Estatuto da UNILA, um de seus objetivos institucionais é "praticar a interdisciplinaridade no conhecimento e em suas concepções pedagógicas, no ensino, na pesquisa e na extensão" (p. 3). Desta forma, a interdisciplinaridade deve fundamentar não somente as atividades fins da universidade, mas também seus serviços de apoio às demandas estudantis, promovendo um atendimento integral aos estudantes, considerando o já existente corpo técnico-administrativo da universidade que conta com profissionais de diversas áreas do conhecimento.

Em síntese, almeja-se não somente a manutenção e ampliação dos programas de apoio pedagógico e financeiro da universidade, mas também uma maior articulação intersetorial e multiprofissional dos serviços de apoio e acompanhamento das demandas acadêmicas do corpo estudantil da UNILA. Atividades intersetoriais, como os Encontros Pedagógicos, assim como os Editais lançados conjuntamente por diferentes pró-reitorias é uma prática exitosa na Universidade, porém recente e bastante incipiente. Tais atividades articuladas devem ser fortalecidas e ampliadas nos próximos anos como estratégia de efetivação da interdisciplinaridade de modo a melhor atender à complexidade das demandas estudantis que se apresentam na UNILA.

Os Programas acadêmicos de apoio pedagógico e financeiro da UNILA são voltados para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem dos estudantes de graduação da

UNILA, por meio de ações que fortalecem e diversificam o aspecto didático-pedagógico relacionado ao ensino.

10.1.2 Programa de Monitoria Acadêmica

O Programa de Monitoria acadêmica da UNILA – Proma, foi criado em 2013, através da aprovação pelo CONSUN, da Resolução n° 005/2013, que estabeleceu normas para o desenvolvimento de monitoria no âmbito dos cursos de Graduação da UNILA.

O objetivo da monitoria é proporcionar ao discente monitor a possibilidade de aprofundamento teórico e prático nas disciplinas vinculadas aos projetos de monitoria, possibilitar experiências relacionadas à docência, contribuir para a melhoria do ensino e aprendizagem e auxiliar os estudantes que possuem dificuldades nos componentes curriculares.

Desde o ano de criação, mais de 485 (quatrocentos e oitenta e cinco) estudantes já atuaram como monitores nas modalidades remuneradas e voluntárias, possuindo este programa uma crescente demanda e tendo sido ampliada a quantidade de monitores a cada semestre.

Os participantes ouvintes, alunos matriculados nos componentes curriculares que possuem monitor, têm a oportunidade de receber suporte pedagógico para que melhorem o desempenho acadêmico. Pretende-se aperfeiçoar o PROMA, fomentando a adoção de novas estratégias de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação a partir das experiências de monitoria, atendendo a cada semestre letivo pelo menos 100 projetos de monitoria com monitores remunerados.

10.1.3 Programa de Apoio a Participação Discente em Eventos

O programa existe na UNILA desde 2013, e tem a finalidade de contribuir para a formação acadêmica e profissional dos alunos de graduação, garantindo condições para que o discente aprofunde e amplie os conhecimentos relacionados à sua área de formação.

O apoio é direcionado aos discentes que apresentam trabalhos, ministram oficinas ou minicursos em eventos de natureza científico-acadêmica ou artístico-cultural, realizados no Brasil ou em países da América Latina e Caribe. Os trabalhos devem ser diretamente relacionados às pesquisas ou práticas acadêmicas e/ou culturais em andamento nas atividades do discente, inseridas na matriz curricular do curso em que está regularmente matriculado, nas atividades desenvolvidas dentro de um componente curricular do curso, ou em projetos de ensino, pesquisa ou extensão.

10.1.4 Programa de Apoio a Vivência dos Componentes Curriculares

Este é um Programa que contribui para a consolidação acadêmica da UNILA, que objetiva viabilizar a realização de Atividades de Campo ou Viagem de Estudos, não rotineiras, de acordo com o planejamento dos componentes curriculares ofertados regularmente, a partir de auxílio financeiro que contempla diárias, passagens e ingressos para a realização da atividade. As atividades realizadas no âmbito do programa pressupõem observações de fatos e fenômenos, a coleta de dados em espaços específicos, a realização de experimentos, que ocorrem fora do espaço do *campus* universitário, e que exigem a mobilização de recursos e logística, que não são inerentes ao cotidiano da Instituição.

10.1.5 Apoio financeiro para a realização de pesquisa de campo, visita técnica e viagem de estudos para a realização do trabalho de conclusão de curso

Este programa tem o objetivo de contribuir para a formação acadêmica e profissional dos graduandos, garantindo condições para que o discente amplie e aprofunde conhecimentos, relacionados à sua área de formação e de pesquisa, por meio de pesquisa de campo, visitas técnicas ou viagens de estudos tendo em vista a realização de Trabalho de Conclusão de Curso.

10.1.6 Tutorias acadêmicas

O Programa Institucional de Educação Tutorial tem como finalidade complementar o trabalho educativo de sala de aula, aprimorar a aprendizagem e incentivar a formação e a integração entre ensino, pesquisa e extensão; além de atender as necessidades de ensino aprendizagem em áreas do conhecimento com altos índices de retenção na universidade, que visa combater a evasão e a retenção.

O Programa poderá ocorrer em modalidades, a) tutorias para as áreas do conhecimento, b) tutorias para apoio a acessibilidade e a inclusão, c) tutorias para acolhimento indígena, entre outras que atendam as especificidades e necessidades dos estudantes para a integração ao ambiente universitário.

10.2 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA

A Seção de Psicologia (Sepsico) da Pró-Reitoria de Assuntos estudantis tem os seus trabalhos orientados na perspectiva da Psicologia da Educação. Desta forma, são realizadas oficinas, rodas de conversa, trabalhos com cursos e grupos específicos e também atendimentos individuais; além da participação em eventos acadêmicos e em ações da política de assistência estudantil. Os serviços oferecidos pela Seção de Psicologia são direcionados a todo o corpo discente dos cursos de graduação da UNILA.

Os atendimentos psicológicos se configuram como um espaço de acompanhamento da trajetória acadêmica dos estudantes, no qual se trabalham demandas relativas às dificuldades da vida estudantil, considerando os fatores psicológicos que possam interferir no pleno desenvolvimento acadêmico dos/as estudantes. Diante de demandas de saúde mental que requeiram tratamento contínuo, os profissionais da Sepsico realizam o acolhimento e a escuta da demanda, prestam as devidas orientações, ajudam na construção de estratégias para alívio de sintomas agudos, e por fim, realizam encaminhamentos a serviços especializados que oferecem tratamento de saúde adequado. Estes encaminhamentos se dão em articulação com os serviços municipais de saúde, seja via Sistema Único de Saúde, seja via serviços conveniados com outras instituições de saúde ou de educação.

Além dos serviços psicológicos que são oferecidos, há o Programa de Acompanhamento do Desenvolvimento Acadêmico (PADA) cujo objetivo é acompanhar e auxiliar a trajetória acadêmica de estudantes que recebem auxílios estudantis do Programa de Assistência Estudantil da UNILA. O objeto do PADA é agir preventivamente em situações que possam interferir negativamente no desenvolvimento das atividades acadêmicas, gerando retenção, evasão e dificuldades de ordem pedagógica, psicológica, social e/ou de saúde. Muitos estudantes, por desconhecimento, não acessam os profissionais e serviços disponíveis dentro e fora da universidade que lhe possam ser úteis em situações adversas. Por outro lado, com um acompanhamento contínuo e pró-ativo por parte de profissionais especializados, as demandas estudantis que extrapolam as atividades de sala de aula podem ser melhor atendidas e encaminhadas, considerando a complexidade que é o processo educativo numa universidade

bilíngue, multicultural e com um projeto único dentro do contexto das universidades brasileiras e latino-americanas.

Este acompanhamento multiprofissional da trajetória acadêmica, que até 2018 é direcionado apenas a estudantes de graduação beneficiados pelos auxílios estudantis, precisa ser expandido e ampliado à totalidade dos estudantes de graduação e pós-graduação da UNILA, independentemente do recebimento de auxílios ou bolsas estudantis.

As ações de apoio e acompanhamento pedagógico aos estudantes de graduação são fundamentais para a permanência na Universidade e para a conclusão do curso de graduação, uma vez que perpassa questões inerentes a teoria e a prática da educação, ao processo de ensino e aprendizagem, a relação entre docente e discente, a concepção de avaliação, de formação, de ser humano e de universidade que estão imbricados de forma dinâmica nos processos formativos que o discente vivencia na instituição. Logo, a atuação neste âmbito expressa a necessidade de ampliar os mecanismos de apoio pedagógico aos discentes, de integrá-lo desde o campo pedagógico, psicológico, social, de saúde, entre outros, bem como de articulá-lo a formação docente, necessária para uma compreensão integral e efetiva de apoio pedagógico, no qual participem e colaborem todos envolvidos no processo de formação.

O conjunto de ações desenvolvidas interinstitucionalmente no âmbito das políticas de atendimento aos discentes devem propiciar o desenvolvimento acadêmico, com foco nos processos de formação acadêmica universitária.

No âmbito da Pró-Reitoria de Graduação, o Departamento de Apoio Acadêmico ao Aluno (DAAA) realiza o acompanhamento do desempenho dos alunos de graduação, orientando-os nas questões pedagógicas para um melhor desenvolvimento acadêmico, desenvolve trabalhos que tem como foco os processos de formação acadêmica universitária, articula a elaboração do Manual do Calouro, o Manual do Estudante, a realização dos Encontros Pedagógicos, e da Mostra de Cursos de Graduação, e realiza a gestão de programas de apoio ao ensino de graduação, como: Monitoria, Programa de Apoio à Vivência dos Componentes Curriculares, Programa de apoio financeiro a discentes que visam a realização de pesquisa de campo ou visitas técnicas ou viagens de estudos, para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); Programa de apoio financeiro a discentes que apresentem trabalhos, ministrem oficinas ou minicursos em eventos de natureza científico-acadêmica, ou artístico-cultural, realizados no Brasil ou em países da América Latina e Caribe; e elabora estudos e propostas de políticas de apoio ao ensino de graduação e subsidia as unidades acadêmicas e outras áreas da Pró-Reitoria com informações sobre as temáticas de sua competência. As ações desenvolvidas pela equipe para acompanhamento do desenvolvimento acadêmico dos estudantes de graduação é realizado de maneira intersetorial e multiprofissional, articulado aos demais setores da universidade que se dedicam ao acompanhamento das trajetórias acadêmicas dos estudantes.

A partir da Resolução COSUEN nº. 007/2018 – Normas da Graduação, será estabelecido um Regime de acompanhamento do desempenho acadêmico, que tem como objetivo realizar um levantamento dos estudantes que necessitam de acompanhamento devido a dificuldades na integralização curricular do curso de graduação a fim de oferecer atividades coletivas que visem amenizar os riscos de cancelamento de programa.

As ações de apoio e acompanhamento pedagógico aos estudantes de graduação são fundamentais para a permanência na Universidade e para a conclusão do curso de graduação, uma vez que perpassa questões inerentes a teoria e a prática da educação, ao processo de ensino e aprendizagem, a relação entre docente e discente, a concepção de avaliação, de formação, de ser humano e de universidade que estão imbricados de forma dinâmica nos processos formativos que o discente vivencia na instituição. Logo, a atuação neste âmbito

expressa a necessidade de ampliar os mecanismos de apoio pedagógico aos discentes, de integrá-lo desde o campo pedagógico, psicológico, social, de saúde, entre outros, bem como de articulá-lo a formação docente, necessária para uma compreensão integral e efetiva de apoio pedagógico, no qual participem e colaborem todos envolvidos no processo de formação. O conjunto de ações desenvolvidas interinstitucionalmente no âmbito das políticas de atendimento aos discentes devem propiciar o desenvolvimento acadêmico, com foco nos processos de formação acadêmica universitária.

Regime de acompanhamento do desempenho acadêmico

Este Regime de Acompanhamento será regulamentado pelo Conselho Superior de Ensino e realizado por uma Comissão do curso designada para este fim, com apoio técnico da TI.

10.3 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

Na universidade não há um Diretório Central de Estudantes (DCE), ou outro órgão central de representação de discentes da Universidade. Há, contudo, os órgãos de representação estudantil nos cursos de graduação, seja através de Centros Acadêmicos, seja através de outras modalidades de organização estudantil. Os discentes possuem membros representantes nos seguintes órgãos colegiados: no Conselho Universitário – CONSUN, nas Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão – COSUEN, COSUP e COSUEX, nos Conselhos Universitários dos Institutos – CONSUNIs, e nas Comissões Acadêmicas dos Institutos.

No Jardim Universitário, há alguns espaços para participação e convivência estudantil, como o Espaço Autônomo Estudantil – um ambiente para estudo, descanso e/ou socialização que contém jogos, mesas, redes, livro, academia e espaço para eventos. Também há o refeitório coletivo com mesas, cadeiras, pias, geladeiras e forno micro-ondas para preparo e consumo de refeições; além do espaço Ñande Mita Kuera, um espaço em que pais e mães possam trabalhar enquanto seus filhos e filhas convivem com outras pessoas em um ambiente de solidariedade e companhia. Ainda no Jardim Universitário, os estudantes contam com uma quadra poliesportiva, e salas equipadas para prática de yoga, danças, oficinas, artes marciais, práticas integrativas (terapias alternativas) e outras atividades esportivas, culturais e de saúde.

10.4 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

A partir de 2020 os egressos dos cursos de graduação e pós-graduação da UNILA serão acompanhados de forma sistemática, por meio de programas de acompanhamento, que estarão sob responsabilidade das Pró-Reitorias de Graduação e de Pós-Graduação. Para a implementação dos programas, em 2020 será submetida para apreciação da COSUEN a Política de Acompanhamento de Egressos dos cursos de graduação e pós-graduação da UNILA, sendo essa uma ação institucional que tem como finalidade o intercâmbio de experiências e a integração entre o âmbito acadêmico-científico e o profissional, entre a educação e o trabalho e entre a universidade e a sociedade. A Política de Acompanhamento de Egressos da UNILA tem como princípios a manutenção de vínculo do egresso com a Universidade, o relacionamento contínuo entre o egresso e a Universidade a fim de possibilitar o diálogo para o aprimoramento da avaliação da instituição; a educação continuada e o aprendizado constante na busca de espaços intermediários, solidários e integradores entre os conteúdos acadêmico-científicos e a aplicação de conhecimentos multidisciplinares, permitindo renovação, ampliação e a elaboração de novos conhecimentos;

a promoção do egresso como sujeito do processo de transformação da região, a partir do conhecimento e da consciência do processo histórico da América Latina e Caribe; o compromisso com os princípios éticos para avaliar, propor e atuar no desenvolvimento de soluções adequadas aos problemas latino-americanos e caribenhos, considerando às peculiaridades da região e sob a perspectiva das diversas culturas envolvidas; a avaliação e a autoavaliação do profissional formado como diagnóstico para a melhoria dos processos de formação inicial e continuada no âmbito da UNILA. Constituem os objetivos da Política de Acompanhamento de Egressos da UNILA:

I - refletir sobre a vivência universitária, a possibilidade de continuidade da formação e os desafios na área de atuação, promovendo a transição da vida acadêmica para a profissional;

II - acompanhar os profissionais formados pela instituição em seu ingresso no mercado de trabalho ou na continuidade do processo formativo em nível de pós-graduação, avaliando seu desempenho quanto à integração da América Latina e Caribe nos diferentes setores da sociedade;

III – fomentar e manter o vínculo com os egressos dos cursos de graduação e pós-graduação da UNILA e o relacionamento contínuo estabelecido entre o egresso e a instituição;

IV - refletir sobre o perfil do egresso vinculado aos objetivos do curso realizado e a formação responsável e comprometida com a busca de soluções criativas para o desenvolvimento equitativo da América Latina e do Caribe, para melhorar o processo de ensino-aprendizagem e a relação iniciada com o ingresso e a permanência na universidade;

V - destacar as potencialidades e/ou as fragilidades em relação a formação e apontar encaminhamentos para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem na UNILA;

VI - subsidiar o processo de autoavaliação dos cursos e da instituição, o diálogo necessário para seu aprimoramento, para o desenvolvimento ou melhoria de cursos de graduação e de pós-graduação e o direcionamento de projetos de formação continuada às necessidades profissionais de cada área;

VII - discutir e promover a efetividade da implantação da política de educação superior atrelada à função social da universidade e sua missão, colaborando para a construção de sua história;

VIII - constituir-se numa forma coerente de compreender a educação e o processo de formação humana e as interfaces entre educação e trabalho, entre acadêmico-científico e profissional e entre universidade e sociedade;

IX - formar um banco de dados com acervo estatístico sobre a identidade profissional dos egressos;

X - apresentar, descrever, analisar e avaliar informações e dados quantitativos e qualitativos sobre os egressos;

XI - identificar a absorção dos egressos no mercado de trabalho, a possibilidade de continuidade dos estudos ou de requalificação e o nível de satisfação do curso realizado;

XII - incentivar a formação continuada e a participação dos egressos em atividades de atualização na instituição, em cursos, eventos, projetos, programas, dentre outros, e a expansão e utilização da universidade e de seu espaço e infraestrutura, como de biblioteca, laboratórios, grupos de pesquisa e outros;

XIII - compartilhar experiências e conhecer as trajetórias dos egressos dos cursos de graduação e de pós-graduação;

XIV - criar formas de interação permanente da universidade com seus egressos para divulgação de informações sobre o que acontece nas áreas de formação e /ou atuação;

XV - estabelecer diagnósticos que possam auxiliar nas políticas de gestão acadêmica e

administrativa da UNILA;

XVI - auxiliar na reformulação de diretrizes e ações estratégicas das políticas de desenvolvimento institucional e apontar ajustes necessários na proposta pedagógica da universidade.

A política será organizada e desenvolvida por meio de programas, com atividades e ações de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação e de pós-graduação da UNILA, tais como oficinas, cursos, consultas e coletas de dados via questionários, enquetes, depoimentos, entrevistas, entre outras formas. Os programas, atividades e ações serão realizadas na modalidade presencial ou à distância.

11. INFRAESTRUTURA

11.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

A UNILA foi criada com objetivo de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana e caribenha, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina e Caribe.

Sob este enfoque, Itaipu Binacional (IB) contratou os serviços do Escritório Oscar Niemeyer (EON) para desenvolver os projetos de um Campus integrado, de modo a atender todas as necessidades da Universidade.

A construção do campus, conforme o projeto, foi iniciada em terreno também doado pela Itaipu Binacional, com área de 380,7 mil m², localizado dentro do perímetro da área de segurança da Usina Hidrelétrica de Itaipu, na cidade de Foz do Iguaçu/PR e contaria, ao seu fim, com edificações que totalizam 146.649 m2, além de ampla área de estacionamento de veículos e passarelas que interligam todas as edificações, tendo o empreendimento capacidade de atender aproximadamente 10.000 alunos quando concluído.

Transcorridos mais de 8 (oito) anos da concepção do projeto, e devido a fatores alheios à UNILA, a obra foi paralisada e o canteiro abandonado pelo Consórcio construtor em 2015. A partir da paralisação das obras, foram inúmeras e incansáveis as tentativas de solucionar a questão, desde a obtenção de recursos para finalização do projeto, até o início das tratativas para uma possível devolução do empreendimento à Itaipu Binacional, após a sinalização do Ministério da Educação (MEC) de que não mais continuaria com o referido empreendimento.

Atualmente a UNILA encontra-se em funcionamento em diversos imóveis espalhados pelo município de Foz do Iguaçu, em estruturas alugadas e que atendem parcialmente suas necessidades. Frente as inúmeras adversidades enfrentadas pela UNILA quanto à consolidação de sua infraestrutura, foi dado início a diversas frentes de trabalho, visando a busca de alternativas ao enraizamento da universidade no território, bem como de espaços adequados para o desenvolvimento de suas atividades, ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, ao se intentar a busca de espaços adequados ao bom desenvolvimento das atividades cotidianas da universidade, são necessárias balizas mínimas que evitem o desenvolvimento desordenado da infraestrutura da universidade a longo dos anos. Tais diretrizes seguem abaixo elencadas:

- Consolidar a universidade por meio de infraestruturas próprias, priorizando a atuação nas esferas locais e regionais restrita (tríplice fronteira) e estendida (Oeste do Paraná);
- Primar pela autonomia construtiva e gerencial dos espaços universitários;
- Todos os empreendimentos de infraestrutura conduzidos pela UNILA devem lastrear-se pelo respeito irrestrito às condutas de manutenção e conservação do meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem como a observância das boas práticas de sustentabilidade construtiva;
- Os espaços e equipamentos urbanos da UNILA devem primar pelo bem-estar e considerar a permanência diária dos usuários internos e externos;
- A gestão e consolidação dos espaços universitários devem ser pautados por princípios como a economicidade e a eficiência, tendo em conta a necessidade de integração entre a comunidade interna e a região nos entornos da universidade;
- Ampliar a acessibilidade dos espaços da UNILA, visando a democratização do acesso

físico e da promoção da independência do usuário com mobilidade reduzida, deve ser pauta prioritária.

As diretrizes mencionadas contribuem para o planejamento e desenvolvimento da infraestrutura em compatibilidade com as demandas e realidade da universidade, buscando atender questões como sustentabilidade, conforto, bem-estar dos usuários, democratização e qualificação dos espaços universitários.

11.1.1 Cenário Atual

A UNILA está distribuída atualmente em cinco unidades diferentes, todas locadas e localizadas na cidade de Foz do Iguaçu, concentrando em especial as atividades de ensino no extremo norte da cidade.

As sedes da UNILA hoje correspondem aos seguintes imóveis:

Tabela 20: Sedes da UNILA

Sede	Endereço	Área Atual	Uso
UNILA PTI	Tancredo Neves, nº 6731.	9.735,28 m²	Atividades acadêmicas e administrativas da UNILA
UNILA Vila A	Av. Sílvio Américo Sasdelli, n.º 1842, Vila A.	4091,07 m²	Atividades administrativas da UNILA (Reitoria)
UNILA Almada	Av. Tancredo Neves, 3838, Porto Belo.	878,72 m²	Atividades acadêmicas e administrativas da UNILA
UNILA Jardim Universitário	Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000, Jardim Universitário.	19.766,57 m²	Atividades acadêmicas e administrativas da UNILA
UNILA Portal Almoxarifado	Rua Mineirão, nº 177, Portal da Foz.	1.821,40 m²	Administrativo, arquivo e almoxarifado.

Fonte: Secic

11.1.2 Imóveis próprios: condicionantes e potencialidades

11.1.2.1 Terrenos situados na Vila C

Por meio da Lei Municipal nº 3.492 de 24 de outubro de 2008 os lotes constantes nas Matrículas nº 50.287 e nº 50.280 foram doados para a Universidade Federal do Paraná, os quais posteriormente à criação da UNILA, foram transferidos aos cuidados desta universidade.

Os terrenos foram inicialmente doados para construção de sede da UNILA. Durante os trâmites administrativos para a instrução de processo de licitação, o pedido de licença ambiental para construção foi indeferido pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP) em virtude da condicionante que consta nos art. 2º e 3º da Lei Municipal nº 3.492/2008.

Dessa forma, tais imóveis encontram-se em vias de ser retomados pela Prefeitura de Foz do Iguaçu, fato esse que ensejou a paralisação de qualquer projeto que envolvesse tais terrenos.

11.1.2.2 Campus Niemeyer

As obras da primeira etapa da construção do Campus projetado pelo Escritório Oscar Niemeyer são compostas pelo Edifício Central (22.171,42 m2), Prédio de Aulas (33.558,26 m2), Restaurante Universitário (9.352,22 m2) e Central e Galeria de Utilidades (8.441,85 m2), todos executados parcialmente, resultando, após o abandono da empresa, em estruturas de concreto inacabadas. Em função da paralisação do contrato, a obra possui recursos de investimentos retidos em restos a pagar. Para além das construções iniciadas, o terreno onde o campus vinha sendo edificado ainda apresenta uma área remanescente estimada em 210.000 m2.

Considerando a paralisação das obras do Campus Niemeyer em janeiro de 2015 e frente a conjuntura nacional de crise e corte de gastos em 2017, a retomada das obras foi considerada inviável. Essa questão culminou em outubro de 2017, com o Ofício nº 55/2017/CGPO/DIFES/SESU/SESU-MEC, no qual o MEC posicionou-se pela não continuidade das obras do Campus Niemeyer e pelo início das tratativas com a Itaipu Binacional.

11.1.2.3 Terreno situado na Av. Tancredo Neves

A UNILA possui um terreno localizado na Avenida Tancredo Neves, Km 3, Bairro Porto Belo, em Foz do Iguaçu – PR, com área total de 70.693 m², onde estão em execução as obras do Alojamento Estudantil da UNILA, e para o qual há um estudo de implantação de Campus Universitário.

O projeto do Alojamento Estudantil da UNILA prevê um complexo composto por 5 blocos de alojamento com 48 apartamentos cada e com capacidade de abrigar 480 alunos, centro de convivência, 2 quadras poliesportivas, estacionamento, calçadas, ciclovias, cercamento e guarita de controle. Cada bloco de alojamento possui área de 1.370,88 m², 3 pavimentos de apartamentos e 1 pavimento técnico localizado na cobertura para infraestrutura e manutenção. Cada apartamento tem capacidade para 2 ocupantes, sendo 4 deles adaptados para pessoas com deficiência, localizados no pavimento térreo.

O projeto foi aprovado na sua totalidade, sendo a primeira fase correspondente à construção de 2 blocos de alojamento, com capacidade para 192 estudantes, Centro de Convivência, guarita, acesso principal, muro frontal e lateral, estacionamentos e quadras esportivas descobertas. O centro de Convivência conta com área de 832,64 m², sendo composto por Biblioteca/Sala de estudos, eventos, sala de estar, sala de jogos, administração, salas técnicas e de manutenção.

As obras da primeira etapa foram iniciadas em 2016 e paralisadas em março de 2018 pela empresa contratada, com 42% de evolução, sendo os principais serviços executados até então relativos a estruturas, alvenarias, instalações elétricas, hidráulicas, pisos e revestimentos. O certame para a retomada das obras poderá ser realizado ainda em 2018, e se retomadas, as obras têm previsão de término em meados do mês de novembro de 2019.

A segunda etapa está em execução por outra empresa e prevê 1 bloco de Alojamento Estudantil, com capacidade para 96 estudantes. A ordem de serviço foi emitida em 29 de dezembro 2017, com previsão de conclusão em 22 de janeiro de 2019. Com as duas etapas concluídas, o Alojamento Estudantil da UNILA terá capacidade de atendimento de 288 estudantes.

Tabela 21: Alojamento UNILA

Sede	Área	Status da obra	Uso

Alojamento Fase 1	3.754,40 m²	Obra paralisada com 42% executado, Contrato foi rescindido em 11/06/2018.	2 blocos de alojamento, o centro de convivência, a guarita, acesso principal, muro frontal e lateral, estacionamentos e quadras esportivas descobertas.
Alojamento Fase 2	1.370,88 m²	Em andamento, previsão de conclusão em 22 de Janeiro de 2019	01 bloco de alojamento.

Fonte: Secic

As construções do alojamento estudantil supracitado concentram-se em uma das laterais do terreno da Avenida Tancredo Neves, para o restante da área, estão em desenvolvimento estudos para a implantação de novos edifícios. O detalhamento acerca dos referidos empreendimentos será tratado pormenorizadamente no Plano Diretor.

11.1.3 Plano Diretor

O Plano Diretor da UNILA foi instituído como ferramenta do Planejamento Institucional pela Portaria nº 859 de 01 de Setembro de 2017. Os estudos objetivos sobre a infraestrutura provisória e o planejamento de sua consolidação futura têm como finalidade refletir em comunidade sobre a importância sociocultural dos espaços.

Tal plano tem sua importância ancorada no fato de, no presente momento, a UNILA ter a necessidade imediata de consolidar sua infraestrutura física. A proposição de nova infraestrutura deverá ser pautada por contextos orçamentários realistas, que representem a comunidade e que fortaleçam a universidade como espaço de encontro de saberes, culturas e bem-estar.

Para tanto, o Plano Diretor estrutura-se nos seguintes eixos:

- Metodologia participativa: estudos participativos com diversos atores da comunidade universitária e da cidade.
- Integração com o território: a universidade na fronteira como espaço de encontro de saberes, culturas e bem-estar.
- Planejamento a curto, médio e longo prazo: propostas graduais realistas de consolidação da infraestrutura física da universidade.

Cabe salientar que as atividades do Plano Diretor ainda estão em execução, tendo sido realizadas as seguintes ações:

1. Realização de Oficinas de Trabalho abertas à participação da comunidade da UNILA e externa, buscando a integração, territorialidade e comunicação efetivas com a cidade e a fronteira;
2. Diagnóstico inicial da infraestrutura da UNILA atual (alugada) e planejada (própria);
3. Análise dos Planos Pedagógicos dos Cursos, demandas laboratoriais de ensino e pesquisa, demandas de espaços para atividades de extensão, bem como da reestruturação administrativa prevista para a redefinição do programa de necessidades espaciais da universidade;
4. Identificação de espaços públicos e privados já construídos na cidade de Foz do Iguaçu, como possibilidades de serem cedidos ou doados à universidade;

5. Sequência dos estudos de projetos de reformas e orçamentos prévios, para subsidiar análises da gestão sobre recursos disponíveis e negociações com outros setores/instituições;
6. Estudos sobre cenários atuais e futuros da universidade, visando a sustentabilidade do

projeto UNILA e a redução de gastos a curto prazo, a partir da implantação da universidade em espaços já construídos da cidade de Foz do Iguaçu.

Assim, a partir destes eixos e ações, espera-se responder com eficiência de gestão às atuais demandas de uso dos espaços, bem como às ampliações previstas para o pleno funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

11.2 BIBLIOTECA

A Biblioteca Latino-Americana (BIUNILA) é um órgão suplementar da Reitoria da UNILA, que funciona nos termos previstos em seu estatuto, cuja regulamentação própria (Regimento Interno) aguarda aprovação do CONSUN.

No seu eixo central, e como parte de sua missão, visa reunir, gerir e disponibilizar produtos e serviços de informação e documentação físicos e digitais que privilegiem a temática "América Latina" e suas correlações com as diferentes áreas profissionais como forma de suporte aos processos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pela Universidade.

Sua atuação é fortemente influenciada por alguns objetivos específicos que, dentre outros, incluem:

I. Contribuir com instrumentos de informação para atualização e produção do conhecimento;

II. Atender às necessidades e demandas dos corpos docente, discente e técnico-administrativo da UNILA;

III. Atender ao público em geral para pesquisa e consulta;

IV. Zelar pela organização, manutenção, ampliação, atualização e divulgação do acervo bibliográfico da UNILA;

V. Desenvolver parcerias com bibliotecas nacionais e estrangeiras e instituições congêneres.

A infraestrutura física, por sua vez, subdivide-se atualmente em 2 unidades: Parque Tecnológico Itaipu – PTI e Complexo do Jardim Universitário.

No PTI a BIUNILA compartilha um edifício de 4.000m² de área total (incluindo passarelas e jardins internos) com a própria biblioteca do PTI - Biblioteca Paulo Freire. Nessa estrutura, que se situa no bloco 1 do PTI, a área útil totaliza 2.263m² onde 1.371m² constituem espaços de uso comum.

O ambiente da biblioteca está distribuído da seguinte forma:

- Espaços para leitura e estudo (293 cadeiras, 45 mesas e 83 carteiras)
- 12 computadores;
- Jardim de inverno(Solarium);
- Balcão de atendimento
- Guarda volumes;
- 137 estantes de livros e 2 armários para conteúdo em mídia digital (CDs, DVDs);
- 8 salas de estudo em grupo.

Nesta unidade os principais serviços ocupam os seguintes espaços:

- Área administrativa: 360m²;
- Área para acervo: 531m²;

- Área de estudo dentro da biblioteca: 543,80m²;
- 8 salas de estudos externas (metragem de cada sala = 13,15m²), totalizando 105,2m²;

Já a mais recente unidade da BIUNILA, no Complexo do Jardim Universitário, ocupa uma ampla sala com 526,83m². O acervo que está organizado em cerca de 89 prateleiras está radicado no espaço central de um ambiente que também disponibiliza:

- 1 balcão de atendimento;
- Espaço para leitura e estudo (110 cadeiras e 34 estações de estudo);
- 8 salas de estudo em grupo;
- 23 computadores;
- 95 estantes para livros e 2 armários para conteúdo em mídia digital (CDs, DVDs);
- Guarda volumes;

Nesta unidade os principais serviços ocupam os seguintes espaços:

- Área administrativa: 49,43m²;
- Área para acervo: 138,75 m²;
- 8 salas de estudo internas (metragem de cada sala = 7,5m²), totalizando 60,00m²;
- Área total de estudo dentro da biblioteca: 305,79m²;

Em síntese a capacidade útil total da BIUNILA enquanto um único órgão pode ser estimada em 2684m² dos quais:

- Área administrativa: 409,43m²;
- Área para acervo: 669,75 m²;
- Área total de estudo dentro da biblioteca: 744,39m²;

O horário de funcionamento das unidades da BIUNILA é:

- PTI: segunda a sexta-feira das 08h00 às 21h30 e aos sábados das 08h00 às 12h00.
- Jardim Universitário: segunda a sexta-feira das 08h00 às 22h00 e aos sábados das 08h00 às 12h00.

11.2.1 Biblioteca – Quantificativo

Quadro 1 - Acervo por área do conhecimento (CNPQ), Legenda das áreas:

Informações das Áreas CNPq Utilizadas na Biblioteca		
Sigla da Biblioteca	**Nome Oficial**	**Nome da Biblioteca**
CA	Ciências Agrárias	Ciências Agrárias
CB	Ciências Biológicas	Ciências Biológicas
CS	Ciências da Saúde	Ciências da Saúde
CET	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra
CH	Ciências Humanas	Ciências Humanas
CSA	Ciências Sociais Aplicadas	Ciências Sociais Aplicadas
CT	Engenharias	Engenharias
LLA	Lingüística, Letras e Artes	Lingüística, Letras e Artes
MULTI	Outra	Multidisciplinar

11.2.1.1 PTI

Tabela 22: Livros – PTI

Livros		
Área	**Títulos**	**Exemplares**
CA	112	331
CB	671	2199
CET	1741	8983
CH	5567	14497
CS	153	590
CSA	5700	16224
CT	609	3515
LLA	3078	6466
MULTI	119	278
Sem Área	28	28
Total	**17778**	**53111**

Fonte: BiUNILA (2018).

Tabela 23: CDs e DVDs – PTI

CDs e DVDs			
	Títulos	**Exemplares**	**Fascículos**
CA	3	3	0
CB	11	41	0
CET	29	147	0
CH	56	89	5
CS	4	9	0
CSA	92	183	1
CT	12	60	0
LLA	223	384	0
Sem Área	28	0	0
Total	**458**	**916**	**6**

Fonte: BiUNILA (2018).

Tabela 24: Periódicos, normas, folhetos e partituras - PTI

Periódicos, normas, folhetos e partituras			
Área	**Títulos**	**Exemplares**	**Fascículos**
CA	9	2	40
CB	17	6	335
CET	11	24	61
CH	89	60	453
CS	7	5	16
CSA	113	35	559
CT	26	28	52
LLA	22	18	53
MULTI	6	1	33
Sem Área	28	0	0
Total	**319**	**177**	**1602**

Fonte: BiUNILA (2018).

11.2.1.2 Jardim Universitário – JU

Tabela 25: Livros – JU

Livros		
Área	**Títulos**	**Exemplares**
CA	11	50
CB	344	1870
CET	108	572
CH	462	3093
CS	600	4632
CSA	305	1684
CT	26	121
LLA	954	4847
MULTI	16	145
Sem Área	28	0
Total	**2854**	**17014**

Fonte: BiUNILA (2018).

Tabela 26: CDs e DVDs – JU

CDs e DVDs		
Área	**Títulos**	**Exemplares**
CA	2	0
CB	11	69
CET	2	5
CH	4	18
CS	15	239
CSA	6	43
CT	3	9
LLA	534	787
MULTI	1	6
Sem Área	28	0
Total	**606**	**1176**

Fonte: BiUNILA (2018).

Tabela 27: Periódicos, normas, folhetos e partituras – JU

Periódicos, normas, folhetos e partituras		
Área	**Títulos**	**Exemplares**
CA	2	0
CET	1	4
CS	4	14
CSA	4	4
CT	1	3
LLA	47	205
Sem Área	28	0
Total	**87**	**230**

Fonte: BiUNILA (2018).

11.2.1.3 Obras digitais

Tabela 28: Obras digitais

Obras digitais (ebooks)	
Área	**Digitais**
CB	0
CET	37
LLA	2
CA	2
CS	6
CSA	3
CT	794
Sem Área	28
Total	**872**

Fonte: BiUNILA (2018).

11.2.1.4 Dados das duas unidades Somadas

Quadro 2 - Unidades Somadas

Quantidade de Títulos por Área CNPq

CA	CB	CET	CH	CS	CSA	CT	LLA	MULTI	Total
131	914	1782	5877	739	5987	657	4595	136	**20818**

Área	Títulos	Exemplares	Fascículos	Digitais
CA	131	384	40	2
CB	914	4170	335	0
CET	1782	9692	62	37
CH	5877	17627	457	0
CS	739	5479	16	6
CSA	5987	18088	560	3
CT	657	3735	52	794
LLA	4595	12657	53	2
MULTI	136	421	33	0
Sem Área	28	0	0	28
Total	**20846 ***	**72253**	**1608**	**872**

* A totalização de Títulos apresentada nesse campo se refere a quantidade de Títulos dos materiais mostrados no relatório. Não representa o número real de Título no acervo e pode estar acima do número real, pois se os materiais ligados a um mesmo Título possuírem as informações usadas no agrupamento diferentes, o Título será contado mais de uma vez.

Por exemplo, se dois ou mais materiais de um mesmo Título estiverem em coleções diferentes, e o relatório for agrupado por coleção, o mesmo Título será contado em todas as coleções em que seus materiais estiverem.

Fonte: BiUNILA (2018).

Bases de dados:

- CAPES
- Ebooks IEEE
- Ebooks Academic Collection
- Loja do IBGE
- Portal da Saúde Baseada em Evidências

11.2.2 Espaço Físico para estudos

No PTI a BIUNILA compartilha um edifício de 4.000m² de área total (incluindo passarelas e jardins internos) com a própria biblioteca do PTI - Biblioteca Paulo Freire. Nessa estrutura, que se situa no bloco 1 do PTI, a área útil totaliza 2.263m² onde 1.371m² constituem espaços de uso comum.

11.2.3 Pessoal Técnico-administrativo

Servidores TAEs Bibliotecários(as) – Documentalistas: 10
Servidores Técnico-Administrativos em Educação: 19

11.2.4 Formas de atualização e expansão do acervo

A expansão do acervo acontece de acordo com as necessidades identificadas a partir das demandas via PPCs, criação de novos cursos e/ ou disciplinas.

As prioridades se baseiam nos cursos com maior demanda de material, desse modo, a aquisição de novos títulos se concentra em suprir as necessidades reais dos cursos. Os critérios para novas aquisições respeitam diretrizes da UNILA no que diz respeito à universalização do acesso à informação, incentivo ao bilinguismo e respeito à diversidade cultural da comunidade acadêmica, além de respeitar as normas dos Indicadores de Avaliação em Educação Superior como INEP/MEC.

A BIUNILA também vem trabalhando na implantação do espaço de acessibilidade para garantir materiais bibliográficos que atendam às mais diversas formas de demanda, visando investir em materiais digitais que ofereçam formas audiovisuais e adaptáveis à necessidade do usuário.

11.3 LABORATÓRIOS

A UNILA, em razão da interdisciplinaridade, define seus laboratórios de ensino e pesquisa como ambientes multiusuários, ou seja, espaços que dispõem de servidores técnicos com competência em diferentes áreas do conhecimento e infraestrutura física e de equipamentos básicos e/ou complexos, e que atendem à comunidade acadêmica, mediante aulas práticas de graduação e pós-graduação e o desenvolvimento de estudos, pesquisas e projetos.

Atualmente, a universidade possui 45 laboratórios multiusuários de ensino e 22 laboratórios multiusuários de pesquisa, conforme demonstrado do na Tabela 29.

Tabela 29: Lista de laboratórios multiusuários

Item	Laboratório	Unidade (localização)	Classificação	Instituto atendido	Responsável
1	Laboratório Multidisciplinar Química 1	PTI	Ensino	ILACVN / ILATIT	SACT / DELABEN
2	Laboratório Multidisciplinar Física 1	PTI	Ensino	ILACVN / ILATIT	SACT / DELABEN
3	Laboratório Multidisciplinar Química 2	PTI	Ensino	ILACVN / ILATIT	SACT / DELABEN
4	Laboratório Multidisciplinar Física 2	PTI	Ensino	ILACVN / ILATIT	SACT / DELABEN
5	Laboratório de Geomática	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
6	Laboratório Multidisciplinar de Tecnologia	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
7	Sala de reagentes	PTI	Ensino	ILACVN / ILATIT	SACT / DELABEN
8	Laboratório de eletroeletrônica	PTI	Ensino	ILACVN / ILATIT	SACT / DELABEN
9	Laboratório de Usinagem	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
10	Sala de Solda	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
11	Sala de Pavimentos	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN

Item	Laboratório	Unidade (localização)	Classificação	Instituto atendido	Responsável
12	Sala de Ligantes	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
13	Sala de inflamáveis	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
14	Laboratório de Agregados	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
15	Sala de Preparo de Amostras	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
16	Sala de Caracterização	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
17	Laboratório de ensaios físicos	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
18	Sala de Dosagem	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
19	Sala de Câmara climatizada	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
20	Sala de Câmara úmida	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
21	Laboratório de Mecânica de Solos	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
22	Sala de caracterização de solos	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
23	Laboratório de práticas de ensino – Licenciaturas	PTI	Ensino	ILACVN / ILATIT	SACT / DELABEN
24	Laboratório Multidisciplinar 01	Jardim Universitário	Ensino	ILACVN	SACT / DELABEN
25	Sala de Preparo técnicos	Jardim Universitário	Ensino	ILACVN	SACT / DELABEN
26	Laboratório Multidisciplinar 3	Jardim Universitário	Ensino	ILACVN	SACT / DELABEN
27	Laboratório Multidisciplinar 04	Jardim Universitário	Ensino	ILACVN	SACT / DELABEN
28	Laboratório Multidisciplinar 05	Jardim Universitário	Ensino	ILACVN	SACT / DELABEN
29	Sala de apoio 06 – tanques de imersão	Jardim Universitário	Ensino	ILACVN	SACT / DELABEN
30	Laboratório Multidisciplinar 07	Jardim Universitário	Ensino	ILACVN	SACT / DELABEN
31	Laboratório Multidisciplinar 08	Jardim Universitário	Ensino	ILACVN	SACT / DELABEN
32	Sala de apoio – Coleções didáticas 09	Jardim Universitário	Ensino	ILACVN	SACT / DELABEN
33	Laboratório Multidisciplinar 10	Jardim Universitário	Ensino	ILACVN	SACT / DELABEN
34	Sala de reagentes	Jardim Universitário	Ensino	ILACVN	SACT / DELABEN
35	Laboratório de Simulação Realística	Jardim Universitário	Ensino	ILACVN	SACT / DELABEN
36	Sala de equipamentos Audiovisual	Jardim Universitário	Ensino	ILAACH	SACT / DELABEN
37	Laboratório de montagem e edição de som	Jardim Universitário	Ensino	ILAACH	SACT / DELABEN
38	Miniauditório	Jardim Universitário	Ensino	ILAACH	SACT / DELABEN
39	Laboratório de Som	Jardim Universitário	Ensino	ILAACH	SACT / DELABEN

Item	Laboratório	Unidade (localização)	Classificação	Instituto atendido	Responsável
40	Sala 204-2	Jardim Universitário	Ensino	ILAACH	SACT / DELABEN
41	Laboratórios de prática de piano	Almada	Ensino	ILAACH	SACT / DELABEN
42	Laboratório de prática de conjunto	Almada	Ensino	ILAACH	SACT / DELABEN
43	Laboratório de percussão	Almada	Ensino	ILAACH	SACT / DELABEN
44	Sala 007	Almada	Ensino	ILAACH	SACT / DELABEN
45	Salas 106	Almada	Ensino	ILAACH	SACT / DELABEN
46	Laboratório Interdisciplinar de Ciências Físicas	PTI	Pesquisa	ILACVN	Prof. Marcelo Gonçalves Honnicke e Rodrigo Leonardo de Oliveira Basso
47	Laboratório de Cromatografia	PTI Edifício das Águas	Pesquisa	ILACVN	Prof.ª. Marcela Boroski e Aline Theodoro Toci
48	Laboratório de Métodos Ópticos de Análise	PTI Edifício das Águas	Pesquisa	ILACVN	Prof.ª. Gilcelia Aparecida Cordeiro e Marcela Boroski
49	Laboratório de Limnologia	PTI Edifício das Águas	Pesquisa	ILACVN	Prof. Cleto Kaveski Peres e Luiz Henrique Garcia Pereira
50	Laboratório de Espectrometria Infravermelha	PTI Edifício das Águas	Pesquisa	ILACVN	Prof.ª. Aline Theodoro Toci e Gilcelia Aparecida Cordeiro
51	Laboratório de Ciências Ambientais	PTI Edifício das Águas	Pesquisa	ILACVN	Prof. Fernando César Vieira Zanella e Marcela Boroski
52	Laboratório de Biologia Molecular	PTI Edifício das Águas	Pesquisa	ILACVN	Prof. Cristian Antonio Rojas e Luiz Henrique Garcia Pereira
53	Sala de Coleções: Herbário	PTI Edifício das Águas	Pesquisa	ILACVN	Prof.ª. Laura Cristina Pires Lima e Giovana Secretti Vendruscolo
54	Coleção Entomológica	PTI Edifício das Águas	Pesquisa	ILACVN	Prof.ª. Elaine Della Giustina Soares e Fernando César Vieira Zanella
55	Laboratório de Triagem de Material Biológico	PTI Edifício das Águas	Pesquisa	ILACVN	Prof. Fernando César Vieira Zanella e Laura Cristina Pires Lima
56	Laboratório de Microscopia Eletrônica	PTI Edifício das Águas	Pesquisa	ILACVN	Prof. Rodrigo Leonardo de Oliveira Basso e Pablo Henrique Nunes
57	Laboratório de Biotecnologia Aplicada à Saúde	Jardim Universitário	Pesquisa	ILACVN	Prof. Pablo Henrique Nunes e Jorge Luis

Item	Laboratório	Unidade (localização)	Classificação	Instituto atendido	Responsável
					Maria Ruiz
58	Laboratório de Biogeografia	Jardim Universitário	Pesquisa	ILACVN	Prof. Peter Lowenberg Neto e Luiz Roberto Ribeiro Faria Junior
59	Laboratório de Ciências Médicas	Jardim Universitário	Pesquisa	ILACVN	Maria Leandra Terencio e Maria Claudia Gross
60	Laboratório de Coleções Científica Coleção Seca – Coleção Úmida	Jardim Universitário	Pesquisa	ILACVN	Prof. Michel Varajão Garey e Luiz Henrique Garcia Pereira
61	Laboratório de Biodiversidade (zoologia, botânica e ecologia)	Jardim Universitário	Pesquisa	ILACVN	Prof. Luiz Roberto Ribeiro Faria Junior e Wagner Antonio Chiba de Castro
62	Sala de preparo Multiusuária	Jardim Universitário	Pesquisa	ILACVN	Prof.ª. Rafaella Costa Bonugli Santos e Kelvinson Fernandes Viana
63	Laboratório de Bioquímica e Microbiologia	Jardim Universitário	Pesquisa	ILACVN	Prof.ª. Rafaella Costa Bonugli Santos e Kelvinson Fernandes Viana
64	Laboratório de Fisiologia e Biologia do Desenvolvimento	Jardim Universitário	Pesquisa	ILACVN	Prof.ª. Danubia Frasson Furtado e Carla Vermeulen Carvalho Grade
65	Laboratório de Ensino e Pesquisa Biotecnologia Ambiental	Jardim Universitário	Pesquisa	ILACVN	Prof. Michel Passarini e Rafaella Costa Bonugli Santos
66	Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Coletiva	Jardim Universitário	Pesquisa	ILACVN	Prof.ª. Carmen Justina Gamarra e Erika Marafon Rodrigues Ciacchi
67	Laboratório de pesquisa em Neurofarmacologia Clínica	Jardim Universitário	Pesquisa	ILACVN	Prof. Francisney Nascimento e Flavio Luiz Tavares

Fonte: SACT (2018).

A seguir, apresenta-se o detalhamento dos laboratórios de ensino e pesquisa disponíveis na universidade.

LABORATÓRIOS DE ENSINO

O Departamento de Laboratórios de Ensino (DELABEN) tem a atribuição de apoiar e viabilizar a organização dos laboratórios de ensino, desde sua estrutura, equipamentos, material de consumo, logística de utilização, acesso à informação até o apoio à segurança operacional. Atualmente, a infraestrutura de espaços laboratoriais localiza-se em três unidades: Parque Tecnológico Itaipu (PTI), Jardim Universitário (JU) e Almada. Em relação à equipe, o DELABEN possui 31 técnicos de laboratórios de diferentes áreas de atuação, que oferecerem diariamente suporte a todas as atividades acadêmicas desenvolvidas nos

laboratórios.

Nesse contexto, os diferentes laboratórios são dotados de equipamentos e materiais de consumo que atendem as diversas áreas de maneira específica, contemplando as atuais demandas da instituição. Os espaços estão adequados às exigências de segurança e possuem Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), como capelas, chuveiro lava olhos, extintores, entre outros.

11.3.1 Infraestrutura e espaços de ensino

11.3.1.1 Parque tecnológico de itaipu

A unidade do PTI conta com distintos laboratoriais multidisciplinares e multiusuários localizados no Bloco 7, Bloco 15 e LATEC (Setor Sul).

Bloco 07

1. Laboratório Multidisciplinar Química 1

O Laboratório Multidisciplinar Química 1 é um espaço destinado prioritariamente às atividades de ensino para a consolidação de conhecimentos químicos ministrados nas diferentes disciplinas experimentais, como Química Geral Experimental, Química Analítica, Química Inorgânica e Físico-Química, as quais atendem as grades curriculares dos cursos de: Engenharia Química, Química Licenciatura, Engenharia Civil e de Infraestrutura, Engenharia de Materiais, Engenharia Física, Ciências da Natureza Licenciatura e Biotecnologia.

Infraestrutura: ambiente climatizado com espaço de 90,85 m², bancadas, armários, banquetas, pias, suportes para sistemas de destilação, tubulação de gás GLP e de ar comprimido.

Equipamentos: balanças de precisão, banhos-maria, Phmetros, deionizador, estufas, chapas de aquecimento, agitadores magnéticos e vidrarias em geral. capela de exaustão de gases, chuveiro lava olhos.

Capacidade máxima: 20 usuários.

2. Laboratório Multidisciplinar Física 1

O Laboratório Multidisciplinar Física 1 é um espaço destinado prioritariamente às atividades de ensino, utilizado pelos cursos de Engenharia, Arquitetura, Biotecnologia e Licenciaturas, que atende também ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (mestrado). Neste laboratório, trabalham-se as áreas de Mecânica, Ondulatória, Termodinâmica e Fluidos.

Infraestrutura: dispõe de um espaço de 81,64 m² com bancadas, armários, pias, tubulação de gás GLP e de ar comprimido, ambiente climatizado.

Equipamentos: diversos módulos didáticos, com interface computacional. A antessala dispõe de Microscópio Metalográfico Invertido Axio Vert. A1 – Zeiss, utilizado para análises de materiais.

Capacidade máxima: 25 usuários.

3. Laboratório Multidisciplinar Química 2

O Laboratório Multidisciplinar Química 2 é um espaço destinado prioritariamente às atividades de ensino para a consolidação de conhecimentos químicos ministrados nas diferentes disciplinas experimentais como Química Orgânica, Química Analítica, Química Inorgânica e Físico-Química as quais atendem as grades curriculares dos cursos de: Engenharia Química, Química Licenciatura, Engenharia Civil e de Infraestrutura, Engenharia de Materiais, Engenharia Física, Ciências da Natureza Licenciatura e Biotecnologia.

Infraestrutura: ambiente climatizado distribuído em 93,78 m² com bancadas e armários em mdf, pias, suportes (grade) para sistemas de destilação, tubulação de gás GLP e ar comprimido.
Equipamentos: balanças de precisão, banho-maria, phmetros, deionizador, estufas, chapas de aquecimento, agitadores magnéticos, muflas, evaporador rotativo, bombas de vácuo e vidrarias em geral, capela de exaustão de gases, chuveiro lava olhos, porta de segurança.
Capacidade máxima: 20 usuários.

4. Laboratório Multidisciplinar Física 2
O Laboratório Multidisciplinar Física 2 é um espaço de desenvolvimento prioritariamente às atividades de ensino, utilizado pelos cursos de engenharia e licenciaturas. Neste laboratório trabalham-se as áreas de Eletromagnetismo, Eletrônica, Óptica e Física Moderna.
Infraestrutura: espaço de 64,80 m² com bancadas de alvenaria e granito, armários, pias, tubulação de gás GLP e ambiente climatizado.
Equipamentos: O laboratório conta com diversos módulos didáticos, com interface computacional, incluindo os principais experimentos que resultaram em prêmio Nobel e grandes descobertas da Física Moderna. Disponibiliza-se também equipamentos como Osciloscópios Tektronix e Minipa (de 70MHz à 200MHz); Gerador de Funções e Multímetros de Bancada Tektronix; Lasers He-Ne e de estado sólido, de 1mW, 5mW e 30mW; Aparato de Raios-X – Leybold (difração, fluorescência e tomografia computadorizada); Equipamento de Ressonância Magnética Nuclear (Didático) – Phywe; Microscópio de Força Atômica (Didático) – Phywe; Kit para caracterização de Fibra Óptica – Phywe; dentre outros.
Capacidade máxima: 20 usuários.

5. Laboratório de Geomática
Tem como objetivo promover o ensino, pesquisa e extensão na área das Ciências Geodésicas (Cartografia, Sensoriamento Remoto, Geodesia e Geoprocessamento), ofertando principalmente a disciplina de Topografia para diversos cursos de graduação.
Infraestrutura: espaço climatizado de 67,90 m2, equipado com bancadas em granito e armários mdf, banquetas, pias.
Equipamentos: níveis de precisão; estações totais de topografia (GEOMAX); antenas GPS (NAVA 600); balizas topográficas; prismas com bastão (PRISMA); guarda-sóis; trenas digitais; Estação total robótica de controle e imageamento (LEICA), entre outros.
Capacidade máxima: 25 usuários.

6. Laboratório Multidisciplinar de Tecnologia
O Laboratório Multidisciplinar de Tecnologia é um ambiente destinado prioritariamente às atividades de ensino dos cursos de Engenharias e Licenciaturas. Nesse espaço há equipamentos das mais diversas áreas: Eletrônica, Materiais, Mecânica, Estruturas, Solos, Hidráulica, Termodinâmica e Eletrotécnica.
Infraestrutura: espaço climatizado com 109,13 m², bancadas para realizações de projetos e experimentos, quadro branco para aulas teóricas, EPI's, projetor de imagem, conjunto de ferramentas para práticas e projetos, infraestrutura elétrica e hidráulica.
Equipamentos: Sistema de treinamento em caldeiras, Sistema de Controle de Processos, Sistema de Trocadores de Calor, Sistema de Permeabilidade do Solo, Máquina de Ensaio Universal de 100kN, Sistema de Treinamento em Hidrologia, Sistema de Treinamento em Mecânica dos Materiais e Ensaio de Estruturas.
Capacidade máxima: 20 usuários.

7. Sala de reagentes
Infraestrutura: sala de 25,32 m² climatizada constantemente com ar-condicionado e desumidificador, estantes de aço distribuídas ao longo do espaço que abriga todos os produtos químicos utilizados nas atividades laboratoriais. Sala com acesso restrito.

Latec – Setor Sul
Local recentemente construído pelo PTI para atender a demandas dos cursos de Engenharias.

8. Laboratório de eletroeletrônica
Infraestrutura: espaço com 51,60 m².
Capacidade máxima: 20 usuários.
Adequação necessária: hidráulica e instalação de equipamentos em planejamento.

9. Laboratório de Usinagem
Infraestrutura: espaço de 39,78 m², climatizado, com armários em mdf e bancadas em aço.
Equipamentos: ferramentas diversas, como furadeira, serra fita, desempeno em ferro fundido.
Capacidade máxima: 10 usuários.
Adequação necessária: hidráulica.

10. Sala de Solda
Infraestrutura: espaço de 19,50 m² sem janelas, com bancada em aço e madeira, equipamentos de solda oxiacetileno, eletrodo revestido e MIG/MAG,
Capacidade máxima: 5 usuários.

11. Sala de Pavimentos
Infraestrutura: espaço de 39,78 m², climatizado, com bancadas em alvenaria.
Capacidade máxima: 10 pessoas.

12. Sala de Ligantes
Infraestrutura: espaço de 20,14 m², climatizado, com bancadas em alvenaria.
Capacidade máxima: 10 usuários.

13. Sala de inflamáveis
Infraestrutura: espaço de 4,97 m² sem janelas, com bancada em alvenaria.
Capacidade máxima: 2 usuários.

14. Laboratório de Agregados
Infraestrutura: espaço de 12,15 m², climatizado, com bancadas em mdf e rodízios.
Equipamentos: conjuntos de peneiras e agitadores de peneiras.
Capacidade máxima: 5 usuários.

15. Sala de Preparo de Amostras
Infraestrutura: espaço de 25 m², climatizado, com bancadas em alvenaria.
Equipamentos: Câmara Climatizada – Temperatura e Umidade (Câmara de Carbonatação), Câmara de Intemperismo Acelerado – UUV-SIC, equipamento para testes acelerados de corrosão (Câmara Salt Spray), agitador de peneiras, mufla, entre outros.
Capacidade máxima: 5 usuários.

16. Sala de Caracterização
Infraestrutura: espaço de 13,92 m², climatizado, com bancadas em alvenaria.
Equipamentos: Granulômetro a Laser (Cilas) e o BET (Analisador de Área Superficial, BET, Poros e Mesoporos), os quais já estão instalados, e um Analisador Termogravimétrico a ser instalado.
Capacidade máxima: 5 usuários.

17. Laboratório de ensaios físicos
Infraestrutura: espaço de 36,75 m², climatizado, com bancadas em alvenaria, armários de madeira com tampo em granito e rodinhas.
Equipamentos: Estufa, homogeneizador (mixer), balança, dessecadores de vidro, dispersor de solos, banho maria, mufla e outros, conta ainda com uma câmara seca em seu interior.
Capacidade máxima: 10 usuários.

18. Sala de Dosagem
Infraestrutura: espaço de 26,95 m², climatizado, com bancadas em alvenaria.
Equipamentos: vibradores de concreto com mangotes, betoneira, baldes, bombonas, balanças, pás, cavadeiras, moldes em aço para corpos de prova cilíndricos, molde para determinação da consistência do concreto pelo abatimento do tronco de cone (Slump Test), quarteador de solos, mangueira e outros.
Capacidade máxima: 10 usuários.

19. Sala de Câmara climatizada
Infraestrutura: espaço de 9,42 m², sem janelas, com bancadas em alvenaria.
Capacidade máxima: 3 usuários.
Adequação necessária: climatização.

20. Sala de Câmara úmida
Infraestrutura: espaço de 10,62 m², sem janelas, com bancadas em alvenaria. A ser equipada.
Capacidade máxima: 3 usuários.

21. Laboratório de Mecânica de Solos
Infraestrutura: espaço de 21,39 m², climatizado, com bancadas em alvenaria.
Equipamentos: penetrômetros, equipamento de Casa Grande, Prensa de adensamento Bishop.
Capacidade máxima: 10 usuários.

22. Sala de caracterização de solos
Infraestrutura: espaço de 10 m², climatizado, com bancadas em alvenaria.
Equipamentos: Limite de liquidez, Equivalente de areia, ensaios CBR proctor entre outros.
Capacidade máxima: 5 usuários.

<u>Bloco 15</u>
23. Laboratório de práticas de ensino – Licenciaturas
Laboratório de ensino compartilhado pelos cursos de Licenciatura – Química, Geografia, Filosofia, Matemática, Ciências da Natureza e projetado para possibilitar que cada curso desenvolva suas necessidades de Laboratório de Prática de Ensino e Produção de Material Didático.

Infraestrutura: espaço 55 m² climatizado, equipado com mobiliários, projetor multimídia e quadro branco.
Capacidade máxima: 25 usuários.

11.3.1.2 Jardim Universitário

Na unidade JU, o bloco de laboratórios possui uma infraestrutura de espaços de laboratórios multidisciplinares destinados às áreas de saúde e ciências biológicas. Há ainda diferentes tipos de salas de apoio: sala de preparo, sala de coleções e sala de reagentes.

Bloco laboratório Ensino

1. Laboratório Multidisciplinar 01
Espaço destinado as aulas que envolvam área de química, bioquímica, microbiologia e práticas que necessitem de bancadas livres.
Infraestrutura: espaço de 101,87 m², climatizado, equipado com bancadas em alvenaria e granito, banquetas, pias, tubulação de gás (GLP), sistema de exaustão eólica, projetor multimídia, tela de projeção e quadro branco.
Equipamentos: 2 balanças de precisão, 2 banhos ultratermostáticos, 1 banho maria, centrífuga de microtubos, espectrofotômetro, bomba de vácuo, capela de exaustão de gases, cabine de biossegurança, chuveiro lava olhos e saída de emergência.
Capacidade máxima: 30 usuários.

2. Sala de Preparo técnicos
Local destinado a preparação de materiais para aulas, lavagem de materiais, desenvolvimento de projetos, iniciação científica e pesquisas, TCC.
Infraestrutura: espaço de 68,11 m², climatizado, equipado com bancadas com tubulação de gás, pias e sistemas de exaustão eólica e forçada.
Equipamentos: Mufla, 2 autoclaves, estufa de secagem de vidraria, estufa bacteriológica, 3 geladeiras, 1 bidestilador,1 computador, 1 medidor de ph, 1 balança semi-analítica, 1 balança analítica de precisão, 1 deionizador,1 centrífuga de microtubos, 1 agitador, 1 esterilizador infravermelho, 1 micro-ondas, armários de vidrarias e materiais diversos de uso compartilhado, capela de exaustão de gases, 2 cabines de segurança biológica com bico de bunsen, chuveiro lava olhos.
Capacidade máxima: 20 usuários.

3. Laboratório Multidisciplinar 3
Infraestrutura: espaço de 100,90 m², climatizado, com bancadas em mdf, banquetas e pias laterais com bancadas de granito.
Equipamentos: 30 microscópios (microscópio binocular Nikon – modelo: e-2000 e microscópio binocular Olympus – modelo: CX21FS1), microscópio Zeiss Axiolab A1 com câmera, projetor multimídia, tela de projeção e quadro branco. Contém ainda modelos didáticos de células vegetais e animais, 15 conjuntos de laminários de histologia, botânica e zoologia, e lâminas e lamínulas e corantes disponíveis para o preparo.
Capacidade máxima: 30 usuários.

4. Laboratório Multidisciplinar 04
Este espaço apresenta bancadas centrais livres, equipamentos para biologia molecular que podem ser utilizadas de acordo com a necessidade das aulas, com microscópios, lupas ou organização de grupos de trabalho para as atividades práticas.

Infraestrutura: espaço de 84,82 m², climatizado, equipado com bancadas em mdf, banquetas estofadas com encosto em rodízio e granito com pias, sistema de exaustão forçada, projetor multimídia, tela de projeção e quadro branco.
Equipamentos: 5 estufas, 1 contador de colônia, 1 termociclador, 1 fonte de eletroforese, 1 cuba de eletroforese, 1 cuba eletroforese vertical, 2 agitadores de tubos, 3 lupas, 1 centrífuga refrigerada, 2 banhos marias, 1 capela de exaustão de gases, 2 autoclaves, 1 turbidímetro, 2 jarras de anaerobiose, 1 deionizador com barrilete, capela de exaustão de gases e chuveiro lava olhos.
Capacidade máxima: 25 usuários

5. Laboratório Multidisciplinar 05
Local destinado as aulas que envolvam os sistemas humanos como: anatomia, embriologia, sistema muscular, cardiovascular, ósseo, dentro outros,
Infraestrutura: espaço de 112,87 m², climatizado, equipado com bancadas em granito com disposição de tomadas, banquetas, pias laterais em granito com armários, sistemas de exaustão eólica e forçada, projetor multimídia, tela de projeção e quadro branco.
Equipamentos: amplo material didático em peças anatômicas sintéticas de diferentes sistemas do corpo humanos abrigados em armários de fácil acesso para o docente e também exemplares dispersos no laboratório para assimilação do aluno.
Capacidade máxima: 45 usuários.

6. Sala de apoio 06 – tanques de imersão
O local é destinado a guarda, conservação e dissecação dos cadáveres, sendo espaço com acesso restrito. Atualmente, a instituição possui 6 cadáveres como peças anatômicas de estudos.
Infraestrutura: espaço de 69,08 m², climatizado, com sistema de exaustão eólica e forçada, tanques de alvenaria e inox para armazenamento e conservação de cadáveres imersos em formol.
Equipamentos: 1 freezer vertical e outro horizontal, 2 mesas para dissecação, 1 maca com rodinhas, 1 carrinho auxiliar hospitalar, armário peças ósseas, 1 caixa organizadora com fetos, caixa organizadora com matéria orgânica.
Capacidade máxima: 10 usuários.

7. Laboratório Multidisciplinar 07
Infraestrutura: espaço de 39,04 m², climatizado com bancadas em mdf e duas em granito com disposição de tomadas, pia, sistema de exaustão eólica, banquetas, projetor multimídia, tela de projeção e quadro-negro.
Equipamentos: incubadora shaker, transiluminador L.PIX, 3 computadores desktop, leitora de microplacas Polaris, aquário, 2 geladeiras frost-free, freezer vertical -20oC.
Capacidade máxima: 10 usuários.

8. Laboratório Multidisciplinar 08
Infraestrutura: espaço de 96,24 m² climatizado, com sistema de exaustão eólica e forçada, bancadas em alvenaria e granito, tubulação de gás (GLP), projetor multimídia, tela de projeção e quadro branco. Este espaço, por ter a característica de apresentar bancadas livres, permite a disposição e utilização, quando necessário, de lupas e microscópios, mediante um remanejamento de equipamentos.
Equipamentos: 3 dessecadores drybox, 2 incubadoras B.O.D, freezer vertical -20oC, cabine

de fluxo laminar, lupas (estereomicroscópio Nikon – modelo C-LEDS e LEICA - modelo EZ4HD), capela de exaustão de gases e chuveiro lava olhos.
Capacidade máxima: 25 usuários.

9. Sala de apoio – Coleções didáticas 09
Infraestrutura: espaço de 26,10 m² climatizado e com desumidificação constante, sem janelas, com acesso restrito e sistemas de exaustão forçada e eólica.
Equipamentos: mobiliários entomológicos, estantes e armários para organização das diferentes coleções didáticas como botânica, zoologia e algas.
Capacidade máxima: 5 usuários.

10. Laboratório Multidisciplinar 10
Infraestrutura: espaço de 74,72 m², climatizado, com sistema de exaustão eólica, armários laterais em mdf e granito, bancadas centrais em mdf com disposição de tomadas, banquetas almofadas com encosto tipo rodízio, armário para livros didáticos e pia em granito.
Equipamentos: lupas (estereomicroscópio Nikon – modelo C-LEDS e Leica – modelo EZ4HD), microscópios (microscópio binocular Nikon E200), capela de exaustão de gases.
Capacidade máxima: 25 usuários.

11. Sala de reagentes:
Infraestrutura: espaço de 18,91 m2, climatizado, com sistema de exaustão forçada, umidade controlada, estantes de metal e 4 armários corta-fogo para armazenamento dos reagentes. Os reagentes são organizados de acordo com sua classificação química (ácidos, bases, sais, dentre outros) e, posteriormente, em ordem alfabética. A sala possui acesso restrito.

<u>Bloco Ginásio</u>
12. Laboratório de Simulação realística
Infraestrutura: local de 97,57 m², com armários para armazenamento dos simuladores. A sala conta ainda com projetor multimídia, quadro branco e quadro-negro e cadeiras escolares.
Equipamentos: bonecos para prática de BLS adulto e infantil, intubação neo natal, boneco de traumas e queimaduras, mamas, pelves com diferentes tipos de colo e útero, desobstrução das vias aéreas, entre outros. Espaço destinado também para práticas de exame clínico que pedem uso de macas e biombos.
Capacidade máxima: 40 usuários.

<u>Prédio Central</u>
1. Sala de equipamentos Audiovisual
Localizada no Jardim Universitário, Prédio Central, a sala C201 tem como característica dar suporte técnico aos professores, alunos e demais usuários no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão que necessitem de equipamentos de áudio, vídeo e iluminação relacionados ao curso de Cinema e Audiovisual e aos demais cursos do Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH), estendendo-se às graduações de outras áreas da Universidade quando necessário.
Equipamentos: Câmeras, Filmadoras, Gravadores de Som, Mesa de Som, Microfones, Kit de Iluminação, Rebatedores, Lentes para câmeras, etc.

2. Laboratório de montagem e edição de som
O espaço está dividido em seis ambientes distintos, sendo a sala C202-1 o principal

laboratório de edição de imagens e de som, contando com 25 ilhas de edição para os discentes e 1 para os docentes, todos com softwares profissionais em edição de imagem e som, além de projetor, sonorização e armários para alocar os pertences dos usuários. As salas C202-2, C202-3 e C202-4 são ilhas de edição avançadas, aparelhadas com computadores Apple com recursos especiais para finalização de projetos audiovisuais, contando com tratamento acústico e monitores de referência específicos para imagem e som. A sala C202-5 está em implementação e será uma réplica da sala C202-1. Outro espaço é a sala do técnico responsável, que dispõe de um computador para edição de imagens e som.
Capacidade máxima: 202-1: 25 usuários; 202-2: 2 usuários; 202-3: 2 usuários; 202-4: 4 usuários.

3. Miniauditório
Espaço onde funcionam os laboratórios de violão, canto e piano. A sala possui mesas, cadeiras, armários, projetores, piano de ¼ de cauda Yamaha GB1. Além das disciplinas de laboratório, nesta sala são realizados os recitais do curso e concertos de grupos internos e externos.

4. Laboratório de Som
Neste laboratório são ministradas as disciplinas de gravação e processamento de áudio do curso de Música, bem como outras disciplinas dos cursos de Cinema e LAMC. A sala com isolamento acústico parcial onde acontecem os registros de áudio dos cursos de Cinema, LAMC e Música, e está dividida em 5 espaços, sendo 1 técnica grande ao centro, um aquário grande ao fundo, dois pequenos aquários na entrada e uma sala de depósito. No espaço técnico, há multicabo instalado de 24 canais, mesa Presonus 32.4.2 de 32 canais, monitores de referência Kursweil, monitores Yamaha, teclado Nord Stage II, televisão, computador desktop all-in-one da marca HP e cadeiras. Nos aquários pequenos há computador, multicabo com 12 canais, powerplay Behringer HA 8000, mesas, armários e cadeiras. No armário são estocados cabos de áudio, microfones condensadores, microfone dinâmico, placa de som Presonus Audiobox 44VSL e computador mini Mac.

5. Sala 204-2
A sala 204-2 do JU possui piano de armário da Fritz Dobbert, aparelho de som, quadro pautado, mesa e cadeiras. Essa sala complementa os horários das disciplinas coletivas de teoria musical.

<u>Almada</u>
1. Laboratórios de prática de piano
São cinco pequenos espaços para prática individual do piano, sendo quatro salas com um piano e uma sala com dois pianos. Além das práticas individuais, os laboratórios são utilizados para as disciplinas de atendimento individual de piano e canto. As salas também possuem bancos ajustáveis para os pianos, mesa, cadeiras, armários e quadro pautado em uma delas. Todas as salas possuem isolamento acústico parcial e três delas dispõem de banheiros com acesso privado.

2. Laboratório de prática de conjunto
A sala é usada para a prática de grupos instrumentais/vocais bem como para a disciplina de prática de conjunto. O ambiente é parcialmente isolado acusticamente contendo bateria, teclado Nord Stage II, caixa ativa Yamaha DBR-10, amplificador pra guitarra e amplificador

para baixo. Além disso, a sala possui cadeiras, mesas e quadros pautados.

3. Laboratório de percussão
Sala parcialmente isolada contendo quadro pautado, cadeiras, mesas e armários, e instrumentos de percussão como Marimba Bergerault de 5 oitavas, claves, dois rebolos, quatro repiniques, três pandeiros, agogôs, triângulos, 2 bongôs, caxixis, ganzás, cajons, metalofone Orff, surdo e baquetas.

4. Salas 007, 106 (Almada)
A sala 007 possui piano de armário da Fritz Dobbert, televisão, aparelho de som, quadro pautado, cadeiras/carteiras, mesas e armário. A sala 106 possui piano digital Clavinova Yamaha, televisão, aparelho de som, quadro pautado, cadeiras/carteiras e mesas. Nesses dois ambientes são ministradas as disciplinas coletivas de teoria do curso de música.

LABORATÓRIOS DE PESQUISA
Os laboratórios de pesquisa estão sob a responsabilidade de docentes de diferentes áreas da UNILA no que diz respeito à gestão de estudos e pesquisas. A parte operacional referente à aquisição de equipamentos e materiais está a cargo da Secretaria de Apoio Científico e Tecnológico.

11.3.2 Infraestrutura e espaços de Pesquisa

11.3.2.1 Parque tecnológico de Itaipu

Na unidade PTI, há ambientes de pesquisa no Bloco 15 e Edifício das Águas.

Bloco 15
1. Laboratório Interdisciplinar de Ciências Físicas (LICF)
O LICF abriga equipamentos de pesquisa de projetos individuais dos professores de Física e equipamentos de maior porte, adquiridos com recursos institucionais, na estrutura multiusuário. A ideia do LICF é oferecer a comunidade da UNILA e à comunidade regional do Oeste e Sudoeste do Paraná uma infraestrutura para o desenvolvimento de pesquisa em diversas áreas do conhecimento. A Física, por si só é uma área interdisciplinar. O espaço está disponível para ser utilizado por pesquisadores das áreas de Física, Química, Engenharia e afins. O Laboratório está localizado no Bloco 15, Espaço 3, Sala 1. Dispõe de equipamentos como: difratômetro de raio-X, moinho de esferas, forno metalúrgico, politriz metalográfico, forno a arco voltaico.

Edifício das Águas
Também conhecido como Laboratórios Multiusuário Engenheira Enedina Alves Marques (LEAM) foi inaugurado em dezembro de 2016 mediante o Acordo de Cooperação nº 08-AC/2016 entre a UNILA, Fundação Parque Tecnológico Itaipu e ITAIPU Binacional, e abriga os seguintes ambientes:

Laboratório de Cromatografia
A cromatografia é um processo físico-químico de separação de misturas, mais especificamente, de sólidos em uma solução (mistura homogênea de duas ou mais substâncias). Esse processo fundamenta-se no fato das substâncias presentes na mistura terem diferentes propriedades e composições, assim, a interação delas com as duas fases imiscíveis

(fase estacionária e fase móvel) será diferente também. Ou seja, a velocidade com que uma migra será maior e de outra, será menor. Atua em várias áreas de atribuição do controle, como na determinação da porcentagem do princípio ativo, na quantificação das impurezas de um produto, na determinação da composição ou formulação de um produto, e também no estudo de estabilidade e degradação de um produto. Desta forma, o controle de qualidade se beneficia ao usar uma técnica que permite obter resultados em curto espaço de tempo (em geral, 1 a 20 minutos) e com alta precisão e exatidão. Estão disponíveis nesse laboratório os seguintes equipamentos:Cromatógrafo em fase líquida de ultraeficiência (UPLC), modelo DionexUltimate 3000, marca ThermoScientific; Cromatógrafo em fase gasosa com detector de ionização de chama (GC-FID), modelo Trace 1310 GC, marca ThermoScientific; Cromatógrafo em fase gasosa com detector de ionização de chama (GC-ISS-FID), modelo 29 Trace 1310 GC, marca ThermoScientific; Cromatógrafo em fase gasosa com detector por captura de elétrons (GC-ECD), modelo Trace 1310 GC, marca ThermoScientific; e, Cromatógrafo de íons 930, modelo Compact IC Flex, marca Metrohm.

Laboratório de Métodos Ópticos de Análise

Esse ambiente possui o equipamento Espectrofotômetro UV_VIS modelo Evolution 201, marca ThermoScientific.

Laboratório de Limnologia

Esse ambiente tem como foco estudar questões ecológicas referentes ao funcionamento de corpos d'águas continentais, lênticos ou lóticos; contribuir para o entendimento da estrutura e dinâmica das comunidades biológicas; e realizar estudos limnológicos aplicados e de questões ecológicas atuais; monitoramento de ecossistemas aquáticos; análises abióticas e de comunidades biológicas aquáticas; estudo de padrões temporais e espaciais; avaliação de impactos, qualidade e estado ecológico de corpos hídricos; e estudos limnológicos experimentais in situ, em laboratório e aplicados aos múltiplos usos da água.

Laboratório de Espectrometria Infravermelha

A Espectroscopia no Infravermelho por Transformada de Fourier (FTIR – Fourier Transform by Infrared Spectroscopy) é uma técnica funcional que identifica e/ou investiga composições químicas em uma amostra ou composto em ambos os níveis, atômicos e moleculares e explora um processo matemático denominado transformada de Fourier. É utilizado para estudar desde impressões digitais contaminadas, detectar falsificação, substâncias ilícitas até caracterizar materiais explosivos. A utilização da transformada de Fourier garante a otimização das funções da espectrometria, permitindo maior sensibilidade e velocidade de análise, maior precisão na medição, melhor relação sinal/ruído, além de apresentar maior facilidade e agilidade na aquisição dos dados da amostra.

Laboratório de Ciências Ambientais

As atividades principais desse laboratório estão voltadas ao uso de geoprocessamento aplicado a questões ambientais e de conservação da biodiversidade. Essas atividades envolvem o tratamento digital de imagens de sensoriamento remoto aéreo e orbital, processamento de dados topográficos, aplicação de técnicas geoestatísticas, gerenciamento de banco de dados espaciais, ferramentas de análise multicriterial para tomada de decisões, processamento de dados radiométricos, modelagem de dados ecológicos e modelagem de dados de recursos hídricos. Para desenvolver estas atividades, o laboratório possui 7

microcomputadores desktop (workstation), nos quais são empregados um sistema de processamento de imagens de sensoriamento remoto denominado Envi, sistemas de informações geográficas ILWIS, Idrisi, QGIS e ArcGIS (com os módulos Spatial Analyst, 3D Analyst e Geostatistical Analyst) e AutoCAD 3D; além de outros softwares estatísticos e de processamento de imagens. Esses softwares foram adquiridos pela UNILA ou são livres.

O laboratório atende, prioritariamente, aos alunos e professores do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Neotropical e do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil. Além disso, são atendidos discentes dos cursos de graduação em Ciências Biológicas, Bacharelado em Geografia e Licenciatura em Geografia. No laboratório também é desenvolvido o projeto "Estudo da dinâmica espacial-temporal dos usos das terras da paisagem de Foz do Iguaçu/PR e suas relações com a estrutura da vegetação e estoque de carbono no solo em fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual" financiado pelo CNPq (processo n º 446387/2014-2), e projetos de pesquisa de Iniciação Científica e de Extensão da UNILA.

Laboratório de Biologia Molecular

A biologia molecular é a área da biotecnologia que surgiu a partir da dedução da estrutura tridimensional da molécula de ácido desoxirribonucléico (DNA) e envolve diversos princípios e técnicas que permitem analisar o material genético dos organismos. Ela estuda os processos de replicação, transcrição e tradução do material genético e regulação. O desenvolvimento da biologia molecular permitiu diversas aplicações, como o diagnóstico de doenças genéticas e patologias, melhoramento genético animal e vegetal, e a genética forense.

Equipamentos: Termociclador; centrífugas refrigerada; fonte e sistema de eletroflorese.

Coleções – Sala seca e sala úmida

As coleções biológicas são definidas como um conjunto de organismos fósseis ou atuais, podendo ser exemplares completos ou somente parte deles, devidamente preservados e catalogados com a finalidade de estudos didático-científico. Elas funcionam como um ponto de partida para ecólogos, zoólogos, botânicos e outros especialistas estudarem a diversidade de uma região, a partir da informação e da identificação de seus objetos de estudo. Como depositárias de parte dos testemunhos dessa riqueza, as coleções desempenham um papel único e crítico para os esforços globais de mitigar a perda da biodiversidade. Por isso, como infraestruturas básicas e essenciais para o desenvolvimento científico e tecnológico, as coleções devem ser adequadamente preservadas e modernizadas. Elas são divididas em quatro categorias: coleções microbiológicas, coleções zoológicas, coleção histopatológica e coleção de botânica.

Laboratório de Microscopia Eletrônica de Varredura

Em 2015, a UNILA adquiriu um Microscópio Eletrônico de Varredura (MEV) EVO-MA10, que permite a obtenção de informações estruturais e químicas de amostras diversas, como a de avaliar a microestrutura de materiais e correlacioná-las a propriedades e defeitos. Apesar da complexidade dos mecanismos para a obtenção da imagem, o resultado é uma imagem de muito fácil interpretação. Diante desse potencial, o MEV tornou-se um instrumento imprescindível nas mais diversas áreas: Eletrônica, Geologia, Ciência e Engenharia de Materiais, Ciências da Vida e outras, visto a sua interdisciplinaridade. O Microscópio Eletrônico pode ser utilizado por meio de agendamento prévio via endereço eletrônico https://sites.google.com/view/agendamev-UNILA. No site, o usuário pode

consultar a agenda de uso do microscópio que é pública.

11.3.2.2 Jardim Universitário

Os espaços de laboratórios da unidade Jardim Universitário apoiam principalmente as atividades dos programas de pós-graduação em Biodiversidade e Biociências, e ainda contribuem com atividades de iniciação científica, TCC e outros.

Prédio do ginásio e anexo laboratórios

Laboratório de Biotecnologia Aplicada à Saúde

Na área da saúde que a biotecnologia encontra algumas de suas aplicações mais benéficas e abrangentes. Por meio da engenharia genética, também conhecida como tecnologia do DNA recombinante, medicamentos dependem diretamente do desenvolvimento e da atuação de organismos geneticamente modificados.

Laboratório de Biogeografia

Biogeografia é a área da ciência biológica que estuda a distribuição dos seres vivos no espaço e através do tempo. Assim, estuda-se a distribuição da vida com base em sua dinâmica na escala espacial e temporal no planeta Terra.

Laboratório de Ciências Médicas

Equipamentos: Termociclador; Incubadora CO2; Fotodocumentador com transiluminador (Loccus); analisador elétrico de DNA (Applied Biosystems da Life Technologies).

Laboratório de Coleções Científica Coleção Seca – Coleção Úmida

Coleções biológicas representam um testemunho cultural, nelas pode-se encontrar representantes já extintos provenientes de ambientes alterados de forma irreversível. Assim, as coleções científicas são fontes potenciais de informações que ajudam a compreender a evolução da vida no planeta, bem como os padrões de distribuição geográfica das espécies. O objetivo principal das coleções científicas da UNILA, é preservar a biodiversidade regional, além realizar e dar suporte a atividades de pesquisa sobre biologia, ecologia, história natural e genética dos espécimes depositados em seu acervo. Suporte ao programa de mestrado de Biodiversidade Neotropical.

Laboratório de Biodiversidade (zoologia, botânica e ecologia)

Realização de pesquisas visando o entendimento de suas relações ecológicas e evolutivas. Equipamentos: Estereoscópio trinocular stereo Discovery V8; Microscópio Axio lab.A1.

Sala de preparo Multiusuária

Equipamentos disponíveis: Destilador de água tipo pilsen, Centrífugas falcon e refrigerada, agitadores, máquina de gelo, ultrafreezer.

Laboratório de Bioquímica e Microbiologia

É um espaço destinado ao desenvolvimento de pesquisas científicas para compreensão de fenômenos químicos e biológicos dos seres vivos. Tem como objetivo dar suporte às atividades didáticas vinculadas a disciplinas de graduação e pós-graduação relacionados a bioquímica e Microbiologia. Neste laboratório são desenvolvidos pesquisas como isolamento,

identificação, taxonomia e caracterização Molecular de bactérias e fungos de interesse clínico e biotecnológico. Ligado aos programas de mestrado de Biociências e Biodiversidade Neotropical.

Laboratório de Fisiologia e Biologia do Desenvolvimento

A Biologia do desenvolvimento abrange a complexidade e a gama de interações que se firmam durante o desenvolvimento de um ser vivo, compreender o sentido e as circunstâncias da diferenciação celular e da morfogênese, assimilar os mecanismos de desenvolvimento que ocorrem em diversas espécies e, assim, poder aplicar tais conhecimentos às outras ciências. Nesse local, estudam-se aspectos fisiológicos, bioquímicos e de biologia molecular voltados à compreensão de aspectos relativos ao controle de diferentes eventos de desenvolvimento vegetal e animal. Ligado aos programas de mestrado de Biociências e Biodiversidade Neotropical.

Laboratório de Ensino e Pesquisa em Biotecnologia Ambiental

O Laboratório atua em atividades de ensino e pesquisa que procuram prevenir ou resolver problemas envolvendo a contaminação ambiental e a utilização e aplicação de diversas técnicas biológicas visando a promoção do meio ambiente. Entre elas: biomarcadores, bioenergia, biorremediação e biotransformação.

Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Coletiva

Realiza atividades de ensino e pesquisa com intuito de intervir nos problemas e situações relacionados à saúde da população em geral ou de certo grupo, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Atua nas áreas de vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental. Na área de Epidemiologia e Controle de Doenças atua no diagnóstico e monitoramento dos agravos de interesse em Saúde Pública, definidas e priorizadas através dos indicadores de saúde. Na área de Vigilância Sanitária e Ambiental incorpora análises de verificação das condições higiênico-sanitárias, qualidade, identidade e inocuidade para fiscalização dos produtos utilizados pela população, definidas e priorizadas através de indicadores epidemiológicos e de risco.

Laboratório de pesquisa em Neurofarmacologia Clínica

O Laboratório de Neurofarmacologia se dedica a pesquisas com o intuito de descobrir novos fármacos para o tratamento de desordens neurológicas e de ferramentas para o estudo do funcionamento do Sistema Nervoso. Alguns exemplos: Depressão, Esquizofrenia, Mania, Autismo, Parkinson e Alzheimer. Além disso, um dos nossos principais focos é a formação de pessoal qualificado nas áreas de neurociências, toxinologia e inovação.

11.3.3 Espaços a serem implantados

1. Laboratório de Ressonância Magnética Nuclear (RMN)

O ambiente contará com os seguintes equipamentos:

- Espectrômetro de Ressonância Magnética Nuclear (RMN) - Modelo AVANCE III HD 400.
- Liquefatora de nitrogênio;
- Espectrofotômetro de absorção atômica.

2. Sala de preparo multiusuária e Laboratório de Síntese e Caracterização de Materiais

Esses ambientes dependem de adequação da infraestrutura elétrica, hidráulica e de

gases pelo PTI.

3. Laboratório das Plantas Didáticas

Esse ambiente será destinado ao ensino e pesquisa nas áreas de elétrica, eletrônica e energias renováveis. O laboratório depende de adequação da infraestrutura elétrica, hidráulica e de gases pelo PTI.

11.4 RECURSOS TECNOLÓGICOS E DE ÁUDIO VISUAL

A Coordenadoria de Tecnologia da Informação e das Comunicações - CTIC é o órgão da UNILA responsável pela sustentação dos recursos de tecnologia da informação e comunicações. Dentre os recursos providos estão: sistemas institucionais (acadêmicos e administrativos), infraestrutura de armazenamento e redes, site institucional, telefonia, serviços de impressão, correio eletrônico, suporte técnico, interconexão de redes de pesquisa, laboratórios de informática e acesso à internet.

O Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) é do documento que consolida e exterioriza a relação dos serviços suportados, a estrutura funcional dos setores de TI, o detalhamento do parque tecnológico e infraestrutura do datacenter e o planejamento de ações de tecnologia da informação. Trata-se de um documento estratégico, público, e acessível no site institucional, concebido conjuntamente a partir de um alinhamento entre Comitê Gestor de Tecnologia da Informação (composto pelos representantes áreas fins da instituição) e o setor de Tecnologia da Informação e Comunicação.

11.4.1 Laboratórios de informática

Unidade Parque Tecnológico de Itaipu - PTI:

A Unidade PTI conta com 3 laboratórios de informática que totalizam 78 estações. Os laboratórios são de uso multidisciplinar e cedidos mediante agendamento pelos professores interessados.

Unidade Jardim Universitário - JU

Estão disponíveis 4 laboratórios de informática que dispõe de um total de 125 estações. Os laboratórios são de uso multidisciplinar e cedidos mediante agendamento pelos professores interessados.

Biblioteca Parque Tecnológico de Itaipu:

São disponibilizadas 12 estações para pesquisas e consultas.

Biblioteca Jardim Universitário

São disponibilizadas 26 estações para pesquisas e consultas.

11.4.2 Equipamentos de videoconferência

A instituição conta com dois equipamentos de videoconferência que podem ser utilizados para realização de transmissões de alta qualidade e com redução expressiva nos custos de deslocamento. Os aparelhos são disponibilizados mediante agendamento, pelo sistema institucional, sendo um para uso na Unidade Jardim Universitário e outro para uso na Unidade Parque Tecnológico de Itaipu.

11.4.3 Recursos de audiovisual

A maioria das salas de aula das Unidades PTI e Jardim Universitário dispõem de projetor multimídia para as aulas, excetuando-se as salas com infraestrutura mais antiga.

Além disso, são disponibilizados projetores para empréstimo em todas as recepções, para atender aos casos em que o projetor da sala de aula esteja com defeito ou não haja projetor instalado na sala.

São disponibilizados também outros itens para utilização em atividades acadêmicas da UNILA, pois estes não estão presentes nas salas de aula. Os itens disponibilizados são: caixas de som simples, microfones com e sem fio, projetores, netbooks, cabos HDMI, extensões, cabos de som, cabos áudio e vídeo, aparelho de DVD e porta-banners. Tais itens são emprestados nas recepções das unidades por meio de requisições realizadas pelo SIPAC.

11.5 PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE E DO ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A UNILA implantou em 2014 o Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão (NAAI), uma estrutura de caráter permanente, de natureza interdisciplinar e institucional, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD.

São atribuições do NAAI, conforme expresso em legislação vigente, atender à comunidade externa, os discentes, os docentes e os técnicos administrativos em educação que: sejam pessoas com deficiência (PcD); sejam pessoas com mobilidade reduzida; apresentem altas habilidades/superdotação ou distúrbios de aprendizagem.

O NAAI tem por objetivo promover o acesso, a integração e a permanência na UNILA dos membros da sociedade e da comunidade universitária, promovendo ações que visem transpor barreiras arquitetônicas, comunicacionais, educacionais e atitudinais. Além de estimular a inclusão de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais nos Programas de graduação (Programa de tutoria inclusiva) e de permanência.

Compete ao Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão:

I – planejar estratégias e coordenar ações que assegurem ao público-alvo desse Núcleo a garantia de seus direitos constitucionais;

II – articular-se com os diversos setores da instituição nas atividades relativas à acessibilidade, inclusão e atendimento às pessoas com deficiência, inclusive para a aquisição de materiais e equipamentos de acessibilidade, bem como a remoção de barreiras arquitetônicas, de locomoção, de mobiliário, entre outros;

III – disponibilizar serviços, recursos e estratégias que eliminem ou minimizem barreiras ao desenvolvimento e à aprendizagem dos discentes;

VI – conduzir reuniões de orientação com os Institutos e Centros Interdisciplinares propondo adaptações metodológicas e curriculares, bem como recursos de acessibilidade aos discentes acompanhados;

VII – produzir materiais informativos referentes à acessibilidade e inclusão;

VIII – propor parcerias e convênios com entidades privadas, órgãos públicos, grupos representativos e associações reconhecidas como fomentadoras e apoiadoras do processo de inclusão.

Com o apoio do NAAI, a partir do planejamento estratégico da instituição, serão estabelecidas diretrizes para a política de inclusão da UNILA, para que todos possam integrar a comunidade universitária, considerando que as instalações provisórias não facilitam, plenamente, o acesso de Pessoas com Deficiência (PcD) ou com mobilidade reduzida.

Portanto, a infraestrutura da Universidade continuará sendo ajustada para promover o

acesso das pessoas com deficiência nos espaços acadêmicos, no sentido de eliminar barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação.

12. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A avaliação é inerente aos processos que permeiam o acompanhamento do desenvolvimento da Instituição, ao longo de sua trajetória de consolidação, conforme plano a ser seguido. Nesse sentido, o próprio processo de elaboração de um novo plano tem em vista uma avaliação diagnóstica do plano anterior, a partir da identificação e análise do que foi ou não alcançado, em termos de objetivos e metas, e de suas justificativas, tendo em vista o replanejamento para um novo período e o avanço da Instituição. Por isso, o processo e o resultado avaliativo devem ser considerados na definição do caminho institucional a ser seguido.

Isso significa que a avaliação é também um processo planejado, o qual deve contribuir – de forma permanente, sistemática e contínua, para os processos formativos propiciados pela Universidade – por meio da mensuração de indicadores quantitativos e qualitativos que possam orientar a gestão, nas instâncias acadêmicas e administrativas, na busca da qualidade das atividades desenvolvidas pela Instituição.

Nesse processo, há a necessidade de se considerar:

a) o âmbito interno da Universidade – a partir do diagnóstico do PDI anterior, da análise dos relatórios parciais e integral de autoavaliação da UNILA elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), dos resultados das avaliações in loco (de cursos de graduação e da Instituição) do Ministério da Educação (MEC) e do entorno da UNILA;

b) o contexto externo – a partir da realidade da área educacional, das tendências e políticas, dos cenários de riscos e das oportunidades vislumbradas no horizonte latino-americano e caribenho.

Ademais, as orientações e instrumentos de avaliação da Educação Superior estão embasados em documentos legais, tais como a Constituição, a Lei nº 9.394/1996 que estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação, a Lei nº 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), entre outras normativas correlatas.

No âmbito do SINAES, os processos avaliativos devem assegurar: avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos; o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos; o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos; a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo da Instituição, e da sociedade civil, por meio de suas representações.

Essa política, que abrange processo nacional de avaliação das Instituições de Educação Superior (IES), de cursos de graduação e do desempenho acadêmicos dos estudantes,

> [...] tem por finalidade a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (BRASIL, 2004, p. 1).

Na operacionalização do SINAES, por meio da avaliação externa, in loco, são realizadas avaliações com abordagem mais qualitativa sobre as condições de oferta dos cursos

de graduação e o perfil e o significado de atuação da Instituição, por meio de instrumentos de avaliação próprios, segundo suas finalidades, com atuação de comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Já o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) avalia cursos e instituições ao aferir conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidas pelo estudante ao longo do curso, avaliando, portanto, a eficácia da proposta educativa dos cursos sistematizada no seu Projeto Pedagógico de Curso. E, em decorrência, os Indicadores de Qualidade da Educação Superior são produzidos como medida de mensuração da qualidade.

Por sua vez, por meio da avaliação interna há a autoavaliação da Instituição, realizada para subsidiar o aprimoramento contínuo dos processos formativos oferecidos pela Universidade, devendo enfocar as diversas dimensões imbricadas, sob a condução de sua CPA.

Assim, conforme o inciso VIII do Art. 3º da Lei nº 10.861/2004, o "planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional" devem ser considerados nas ações de avaliação e de desenvolvimento institucional. Além disso, o § 2º do Art. 3º estabelece que, "Para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa in loco".

Conforme o Roteiro de Autoavaliação Institucional,

> A avaliação interna ou autoavaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade. Identificando as fragilidades e as potencialidades da instituição nas dez dimensões previstas em lei, a autoavaliação é um importante instrumento para a tomada de decisão e dele resultará um relatório abrangente e detalhado, contendo análises, críticas e sugestões. (MEC, 2004, p. 9).

Portanto, a autoavaliação institucional objetiva produzir conhecimentos, refletir sobre as atividades da Universidade, identificar as causas dos seus problemas, elevar a consciência pedagógica e a capacidade dos seus profissionais docentes e técnicos, fortalecer as relações de cooperação entre diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com seu entorno, julgar sobre a importância científica e social de suas atividades e prestar contas à sociedade (MEC, 2017a).

De acordo com a Nota Técnica Inep/DAES/CONAES nº 65/2014,

> A autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, deve ser vista como um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), mas que envolve todos os atores que atuam na instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas. É um processo de indução de qualidade da instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação pelos atores envolvidos. Afinal, as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento. O processo de autoavaliação da IES deverá ser consolidado no Relatório de Autoavaliação Institucional, que tem por finalidades fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa. (MEC, 2014, p. 2).

A partir do SINAES a avaliação interna (autoavaliação) tem como objeto de análise a própria instituição, observa as dez dimensões institucionais, envolve a participação da comunidade acadêmica e da sociedade civil e, como insumo final, apresenta um relatório anual que subsidia a avaliação externa. A autoavaliação, em consonância com o PDI da Universidade, deve ser compreendido como um processo de autoconhecimento conduzido pela CPA. Além disso, "É um processo de indução de qualidade da instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e ações, por meio da apropriação pelos atores envolvidos." (MEC, 2017b, p. 37).

A CPA, cuja constituição está prevista na Lei nº 10.861/2004, é responsável pela condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestações das informações solicitadas pelo Inep. Sua composição assegura participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados.

A CPA da UNILA conta com regulamento instituído e seus membros participantes estão na terceira gestão democrática. Dentre as ações para a realização da autoavaliação da UNILA, a CPA utiliza os seguintes procedimentos: elabora, anualmente, os respectivos relatórios parciais e integrais de autoavaliação institucional, conforme o ciclo de avaliação; elaborou o relato institucional para fins do recredenciamento institucional; desenvolveu seminários institucionais de avaliação, no qual divulgou os resultados do ciclo avaliativo dos relatórios produzidos (os quais também estão disponíveis em página própria vinculada ao site institucional) contemplando um balanço e os aspectos propostos em plano de ação de melhoria (no relatório integral); formulou projeto de avaliação dos cursos de graduação com metodologia específica e que contempla a participação da comunidade acadêmica, bem como de avaliação dos egressos e da comunidade externa a UNILA; participou de reuniões com comissões de avaliadores em processos de avaliação externa in loco de cursos de graduação e da instituição; dentre outras ações.

13. GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

Por ser uma instituição de ensino superior federal, seu orçamento é composto, principalmente, por fontes de recursos do Tesouro Nacional, além de outras em menor monta oriundas de convênios, receitas diretamente arrecadadas, recursos financeiros diretamente arrecadados e destaques (descentralização de crédito de outros órgãos federais).

13.1 HISTÓRICO DO ORÇAMENTO

Com exceção das despesas com pessoal, encargos sociais e benefícios aos servidores, que são despesas obrigatórias gerenciadas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, a alocação de recursos para a UNILA foi calculada de acordo com os limites recebidos pelo Ministério da Educação, levando-se em consideração o custo do projeto (IMPLANTAÇÃO UNILA) previsto nos PPA's e o cronograma das ações para consolidação da universidade, como o planejamento para criação e implantação dos cursos de graduação e pós-graduação.

Tabela 30: Evolução Orçamento UNILA (Valores Nominais)

Orçamento		2013	2014	2015	2016	2017	2018
Atualizado	1 – Pessoal e encargos sociais	30.097.610,00	49.167.368,00	77.066.170,00	89.482.752,00	104.471.226,00	109.092.416,00
	3 – Outras despesas correntes	44.219.956,00	35.193.017,00	38.865.595,00	42.921.105,00	42.525.055,00	48.510.599,00
	4 – Investimentos	85.517.824,00	25.492.163,00	29.988.891,00	39.508.081,00	20.109.950,00	8.950.963,00
	Total	159.835.390,00	109.852.548,00	145.920.656,00	171.911.938,00	167.106.231,00	166.553.978,00

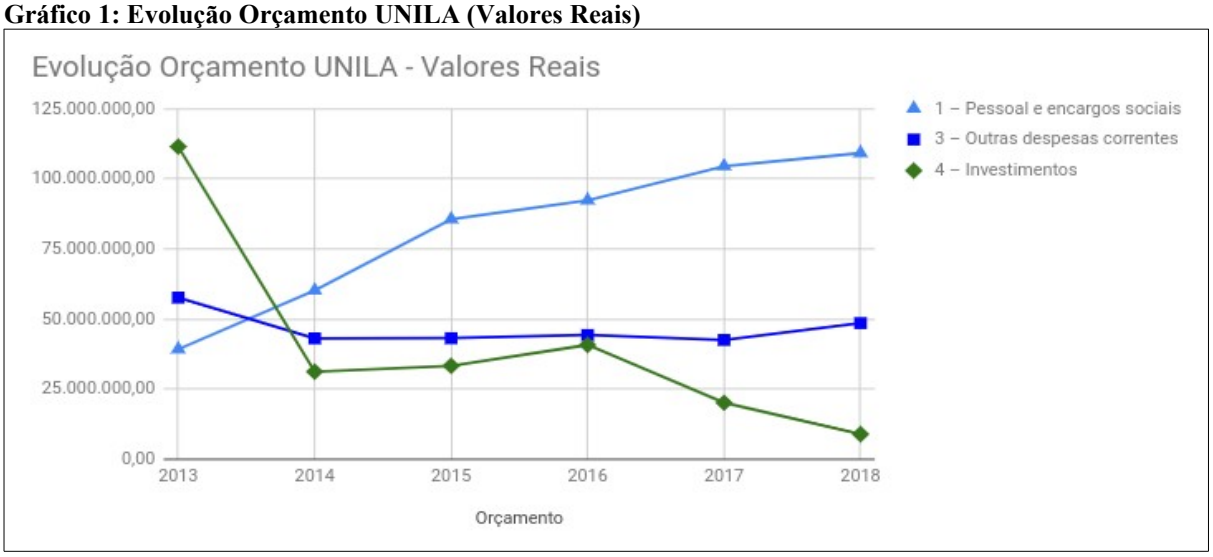
Fonte: Tesouro Gerencial
Nota: Orçamento 2018 atualizado em 19.09.2018

Tabela 31: Evolução Orçamento UNILA (Valores Reais)

Orçamento		2013	2014	2015	2016	2017	2018
Atualizado	1 – Pessoal e encargos sociais	39.210.477,07	60.190.608,32	85.549.922,26	92.285.951,33	104.471.226,00	109.092.416,00
	3 – Outras despesas correntes	57.608.746,04	43.083.231,58	43.144.075,16	44.265.681,58	42.525.055,00	48.510.599,00
	4 – Investimentos	111.410.662,75	31.207.462,61	33.290.188,08	40.745.738,80	20.109.950,00	8.950.963,00
	Total	208.229.885,86	134.481.302,51	161.984.185,50	177.297.371,71	167.106.231,00	166.553.978,00

Fonte: Tesouro Gerencial
Nota.: Orçamento 2018 atualizado em 19.04.2018. Valores reais a preço de dezembro de 2017, com base no IPCA-E

Gráfico 1: Evolução Orçamento UNILA (Valores Reais)



Fonte: Tesouro Gerencial
Nota.: Orçamento 2018 atualizado em 19.04.2018. Valores reais a preço de dezembro de 2017, com base no IPCA-E

Tabela 32: Evolução Percentual Orçamento

Orçamento		2013	2014	2015	2016	2017	2018	Acumulado
Atualizado	1 – Pessoal e encargos sociais	-	53,51%	42,13%	7,87%	13,20%	4,42%	178,22%
	3 – Outras despesas correntes	-	-25,21%	0,14%	2,60%	-3,93%	14,08%	-15,79%
	4 – Investimentos	-	-71,99%	6,67%	22,40%	-50,65%	-55,49%	-91,97%
	Total	**-**	**-43,69%**	**20,45%**	**9,45%**	**-5,75%**	**-36,99%**	**-20,01%**

A tabela 31 (valores reais) e o gráfico 1 detalham a evolução real do orçamento da UNILA durante a vigência do PDI (2013-2018). De modo geral, o percentual acumulado revela que em 2018 houve uma redução de 20,01% em relação a 2013. No entanto, a série histórica demonstra diferenças consideráveis entre as despesas obrigatórias com a folha de pagamento, que aumentaram 178,22% e as despesas com outras despesas correntes e investimentos que reduziram 15,79% e 91,97%, respectivamente.

Pode-se verificar que o crescimento do orçamento para cumprimento das despesas obrigatórias com pessoal e encargos sociais foi o mais significante, acompanhando a expansão ocorrida em 2014, quando houve a criação de 13 novos cursos de graduação e contratação de docentes e técnicos.

Por outro lado, no mesmo período, o orçamento para despesas correntes teve um pequeno declínio, sendo superado pelo crescimento moderado dos anos seguintes. Já a previsão de despesas com investimentos começou a reduzir drasticamente em 2014. Essa redução vem acentuando-se ano após ano e pode-se dizer que, em grande parte, resulta da paralisação da obra para construção do campus (projeto de Oscar Niemeyer). Todavia há que se considerar o cenário econômico e político que, cada vez mais, reflete-se em cortes nos orçamentos das IFES.

Na contramão da redução dos investimentos, as ações adotadas pela universidade

incluíram a ampliação da quantidade de vagas com a criação de cursos de graduação e pós-graduação. Ampliou-se também a quantidade de docentes e técnico-administrativos em educação (TAEs), a fim de adequar o quadro de pessoal às novas demandas acadêmicas. Consecutivamente, essas ações convergiram para o aumento de despesas, especialmente pela falta de infraestrutura física.

Se durante esse período as dotações consignadas no orçamento da UNILA levaram em consideração sua especificidade, a partir de 2019, trabalha-se com a expectativa que a composição do orçamento passe a ser calculada observando as diretrizes estabelecidas no Decreto Presidencial nº 7.233, de 19 de julho de 2010. O decreto disciplina sobre os procedimentos orçamentários e financeiros relacionados à autonomia universitária, que incluem a inserção de parâmetros de qualidade e produtividade em uma matriz de análise de orçamentos de custeio e capital (OCC).

A Matriz, denominada OCC, é elaborada pelo Ministério da Educação em conjunto com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e tem como principal indicador o "aluno equivalente". O cálculo desse indicador é obtido a partir de dados referentes às atividades das IFES, como o número de matrículas e a quantidade de alunos ingressantes e concluintes na graduação e na pós-graduação.

Apesar da matriz referir-se ao custeio e capital, a Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2018 e o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) 2019 já sinalizam uma mudança de atitude do Ministério da Educação em relação à concentração de recursos de investimentos no orçamento do próprio órgão, que processa a disponibilização às unidades orçamentárias vinculadas por meio de termos de execução descentralizada (destaques orçamentários). Sob essa perspectiva, para o quinquênio 2019-2023, depreende-se que apenas o orçamento de custeio possa ser calculado a partir do indicador "aluno equivalente".

13.2 PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Conforme disciplina o artigo 4º do Decreto 7.233/2010, as propostas orçamentárias das universidades federais serão elaboradas pelo Ministério da Educação, observado os indicadores de qualidade da matriz OCC de distribuição.

Apesar de a matriz definir os critérios para cálculo do custo anual do "aluno equivalente" de graduação e pós-graduação (90% do valor), somado aos índices de qualidade de ensino, pesquisa e extensão (10% do valor), há que se destacar que a distribuição para as universidades ocorre com base nos limites recebidos pelo Ministério, ou seja, podem ou não atender às demandas atuais e as expectativas de crescimento.

Além disso, o caráter inovador de universidade com vocação latino-americana e caribenha, com alunos brasileiros e estrangeiros, implica na necessidade de reconhecer que critérios específicos referente à internacionalização constem na matriz, principalmente em relação aos recursos para outras despesas correntes com a assistência estudantil.

Considerando que os limites para o PLOA 2019 já foram definidos, a elaboração do Cenário 1 despreza os indicadores da matriz OCC e toma como base a média ponderada dos três últimos índices da meta de inflação (0,395).

Tabela 33: Cenário 1: Projeção Orçamento – Média ponderada das metas de inflação

Orçamento		Descrição	2019	2020	2021	2022	2023
Atualizado	1 – Pessoal e encargos sociais	Folha pagamento	116.017.296,00	120.570.974,87	125.303.385,63	130.221.543,52	135.332.739,10
	3 – Outras despesas correntes	**Custeio**	**31.601.974,00**	**32.842.351,48**	**34.131.413,78**	**35.471.071,77**	**36.863.311,33**
		Benefícios aos servidores	7.388.449,00	7.678.445,62	7.979.824,61	8.293.032,73	8.618.534,26
		Assistência Estudantil	8.690.133,00	9.031.220,72	9.385.696,13	9.754.084,71	10.136.932,53
	4 – Investimentos	Obras/Equipamentos	1.511.500,00	1.570.826,38	1.632.481,31	1.696.556,20	1.763.146,03

Outro cenário provável refere-se à possibilidade do cálculo por meio da matriz OCC, que tem como principal indicador o aluno equivalente. Para elaboração do indicador são considerados todos os cursos autofinanciados, os quais são subdivididos em áreas de custos, para que haja a diferenciação entre cursos com custos superiores. Os cursos de pós-graduação também possuem critérios específicos.

Posto que as despesas com pessoal, encargos sociais e benefícios são de responsabilidade do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e que o Ministério da Educação tem adotado postura diferenciada para disponibilização dos recursos para a investimento, a projeção, utilizando-se a matriz, contemplará apenas o GND 3 – Outras despesas correntes, excluindo-se os benefícios aos servidores e a assistência estudantil, que também possui critérios diferenciados.

Sob essa perspectiva, a projeção do cenário 2 reflete apenas a estimativa dos recursos de custeio que envolvem o funcionamento e manutenção da universidade, sem conjecturar a abertura de novos cursos de graduação até 2023. Nessas circunstâncias, para cálculo do total de aluno equivalente da graduação de 2019 (TAEG), utiliza-se a taxa média de aumento dos cursos (turmas não fechadas), os cursos iniciados em 2015 (com 5 anos de duração), mais o mesmo valor de TAEG de 2018.

A matriz também diferencia os cursos consolidados (10 anos a partir da data de abertura) e não consolidados. Quando os cursos passam a ser consolidados, há uma modificação no cálculo do aluno equivalente que inclui a diferença entre ingressantes e concluintes. Sendo assim, há uma redução no número de alunos equivalentes entre cursos consolidados e não consolidados.

Desse modo, para os anos de 2020 a 2023, os valores do TAEG foram calculados dimensionando-se o impacto da entrada dos cursos consolidados na matriz OCC. Além disso, foi acrescida uma taxa de 3% para 2020/21 e de 2% para 2022/23 no TAEG, devido à provável melhora nas taxas de matrículas em função do tempo de existência da instituição. Apesar das atuais taxas de matrículas da UNILA encontrarem-se abaixo da média nacional, considera-se que a consolidação da universidade contribua para ao aumento desse índice.

Para cálculo da taxa de aumento da pós-graduação *stricto sensu*, utilizou-se a média de aumento no número de alunos de pós-graduação, desde de 2014, observando-se, ainda, a taxa de abertura de novos programas de pós-graduação. Com base nestes dados, estimou-se uma projeção de elevação no aluno equivalente da pós-graduação de 25%, de 2019 a 2021, e de 20% para 2022/23. A redução de 5% no crescimento foi projetada devido ao provável limite de composição dos cursos de pós-graduação pelo atual corpo docente, supondo que não haveria novas vagas docentes. Nesse caso, o crescimento da pós-graduação tende a ser decrescente.

Por último, a projeção dos recursos de custeio foi elaborada com base no valor médio

do custo do aluno equivalente, repassado pelo MEC em anos anteriores. Como o valor do custo por aluno equivalente de 2018 ainda não foi divulgado, foi necessário utilizar dados não consolidados para alcançar o valor aproximado de R$ 1.985,69. Tomando-se como base o custo de R$ 1.985,69 para 2019, projetou-se a média ponderada da taxa de inflação (3,95) para anos seguintes.

Destaca-se que o número do aluno equivalente total tem uma defasagem de dois anos para gerar o impacto no orçamento. Por exemplo, o TAE que impacta em 2019 é o valor de 2017, pois o TAE de 2017 é consolidado em 2018 e utilizado para distribuir os recursos de custeio de 2019, e assim sucessivamente. A tabela 34 apresenta o resumo dos cálculos base para a projeção do custeio até 2023.

Tabela 34: Cenário 2: Projeção Orçamento – (Aluno Equivalente)

Aluno Equivalente	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Graduação	5.775,70	7.183,40	7.602,90	7.202,50	7.197,30	7.208,70	7.352,90
Pós-Graduação	192,80	248,30	310,30	387,90	484,90	581,80	698,20
Total	**5.968,40**	**7.431,60**	**7.913,20**	**7.590,40**	**7.682,20**	**7.790,60**	**8.051,10**
Custo Aluno	-	-	1.985,69	2.064,12	2.145,66	2.230,41	2.318,51
Projeção de custeio	-	-	**11.851.459,70**	**15.339.796,00**	**16.979.028,10**	**16.929.712,80**	**17.811.225,10**

Como o PLOA 2019 já foi elaborado (valores tabela 33), observa-se que a projeção do orçamento utilizando a matriz sinaliza uma redução de 166,65%. Apesar desse impacto negativo não se refletir em 2019, é uma possibilidade para os anos posteriores, que depende das políticas internas e externas. Destaca-se que a atual fase de consolidação da universidade pode, ainda, implicar no aumento de despesas de custeio.

Nessa situação, os cenários apresentados acima salientam a necessidade de que o processo de planejamento esteja alinhado a alternativas que busquem reduzir o impacto de possíveis restrições orçamentárias, por meio do desenvolvimento de modelos de financiamento externos que envolvam outros setores da sociedade, como empresas e agências de fomento.

Além disso, é importante priorizar formas de racionalizar a distribuição de recursos e implementar ações para que a comunidade acadêmica contribua na promoção da redução de despesas, de modo que a procura pela adequação financeira seja um esforço coletivo e resulte em níveis de aplicação de recursos cada vez mais eficientes.

Tais ações incluem o desenvolvimento de políticas de gestão que reforcem à sustentabilidade financeira e ambiental, pois estas deslocam-se no mesmo sentido, que incentivem a captação de recursos, sejam eles financeiros ou tecnológicos, ou, ainda, buscar junto ao Executivo (MEC) e Legislativo (emendas parlamentares) soluções para retomada e continuidade das obras que visam criar a infraestrutura necessária para as atividades da UNILA.

14. PROCESSO DE MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO DO PDI

O sistema de monitoramento e avaliação do PDI ocorrerá da seguinte forma:

1-Foram elaboradas duas Matrizes de Responsabilidade e de Monitoramento, apresentadas respectivamente nos Apêndices A e B.

1.1 – A Matriz de Responsabilidade contém a identificação de Objetivos Estratégicos com seus respectivos Responsáveis, Corresponsáveis e Decisores. O nível de responsabilidade foi definido pela correlação entre os objetivos do PDI e as macrounidades da UNILA. O resultado dessa correlação aponta o nível de responsabilidade de cada macrounidade em relação a cada objetivo estratégico. Responsáveis e Corresponsáveis deverão atuar colaborativamente para alcançar o objetivo estratégico, valendo-se de planos de ação dentro dos planos anuais.

1.2 – A Matriz de Monitoramento contém a identificação para cada Objetivo Estratégico das suas Diretrizes, seus Indicadores, as Metas Parciais e a Meta Global. Cada Objetivo Estratégico terá um ou mais indicadores para medir o seu progresso. Cada indicador representará em grande parte as suas diretrizes correlatas. A medição do desempenho, sempre que possível, será semestral, através de informações vindas dos responsáveis pelo objetivo estratégico.

2-A avaliação de desempenho do PDI será através da realização de Fóruns de Avaliação do PDI, com periodicidade anual, no primeiro semestre de cada ano. Subsidiará avaliação de desempenho, os relatórios de monitoramento (indicadores de desempenho) e os relatórios dos responsáveis/corresponsáveis de cada objetivo estratégico.

Além disso, nas primeiras reuniões de gestão de cada ano deverão ser discutidos os planos de ação anuais de cada área para identificar ações que possam ser combinadas ou a possibilidade de agregar as demais unidades. Ao longo do ano a pauta dessas reuniões poderá incluir discussões sobre o andamento das ações, visando a tempestividade de possíveis ajustes.

15 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS 2019-2023

Este capítulo apresenta os 34 objetivos estratégicos definidos para o período de 2019-2023. Tais objetivos são fruto das discussões realizadas nos grupos focais com base nas ideias/problema advindas das consultas públicas. Cada objetivo possui diretrizes estratégicas, dentro das quais os responsáveis e corresponsáveis deverão pautar seu planejamento, conforme detalhado no Apêndice A – Matriz de responsabilidades. Também, cada objetivo apresenta pelo menos um indicador de resultado e metas, mais detalhadas no Apêndice B – Matriz de Indicadores. Estes objetivos serão acompanhados periodicamente pela PROPLAN e revistos anualmente. Seguem então os objetivos:

15.1 GESTÃO ADMINISTRATIVA

15.1.1 Estrutura Organizacional

Objetivo Estratégico:

1. Adequar a estrutura organizacional aos objetivos institucionais presentes no PDI.

Diretrizes:

1.1 Adequar estatuto e regimento geral para atender aos objetivos institucionais.

1.2 Definir as atribuições das macrounidades alinhadas aos objetivos institucionais.

1.3 Elaborar os organogramas das macrounidades de acordo com as atribuições.

1.4 Definir os regimentos das macrounidades de acordo com as atribuições e organogramas.

Responsáveis: Gabinete da Reitoria

Indicadores: Índice de Adequação

15.1.2 Gestão por Processos

Objetivo Estratégico:

2. Elevar o nível de maturidade em gestão por processos, visando a simplificação, transparência e melhoria contínua.

Diretrizes:

2.1 Consolidar metodologia de gestão por processos, contemplando a informatização, com base em modelos instituídos na administração pública.

2.2 Realizar mapeamento, avaliação e melhoria contínua dos processos.

2.3 Capacitar servidores para atuar na gestão por processos.

Responsáveis: PROPLAN

Indicadores: Índice de Maturidade

15.1.3 Planejamento e Sustentabilidade

3. Objetivo Estratégico:

Alinhar o planejamento entre as áreas internas com os fatores e atores externos, visando a sustentabilidade e o cumprimento da missão institucional.

Diretrizes:

3.1 Desenvolver cultura de planejamento na universidade focado no interesse institucional.

3.2 Criar iniciativas visando o pensamento de longo prazo e sustentável na universidade.

3.3 Desenvolver ferramentas e institucionalizar políticas para subsidiar tomadas de decisão das instâncias deliberativas e gestão das macrounidades.

3.4 Integrar todos os instrumentos de planejamento da universidade entre si e com as exigências de órgãos externos.

Responsáveis: REITORIA e PROPLAN

Indicadores: Índice de Alinhamento

15.1.4 Governança e controles internos

Objetivo Estratégico:

4. Adequar a estrutura de governança visando a eficiência e instituindo ferramentas de controle, monitoramento e avaliação permanentes.

Diretrizes:

4.1 Adequar o número de instâncias deliberativas colegiadas acadêmicas e administrativas, visando celeridade, segurança e alinhamento das decisões.

4.2 Instituir a política de governança contemplando controles internos, gestão de riscos, integridade e transparência.

4.3 Revisar normas internas visando alinhamento no que se refere à governança.

4.4 Desenvolver e instituir ferramentas integradas de controle, monitoramento e avaliação.

Responsáveis: REITORIA e PROPLAN

Indicadores:

Principal - Nível de Governança e Índice de desenvolvimento de TI

Agregados – Taxa de ocupação de espaços físicos (%); Nível de ociosidade de equipamentos laboratoriais e de uso comum (% Ponto ótimo); Taxa de utilização da frota de veículos (% por tipo de veículo e/ou quantidade de usuários); Nível de estoque de materiais de consumo (Quantidade); Nível de qualidade da prestação de serviços (Pontuação do usuário/setorial); Tempo médio de atendimento (Por tipo de demanda); Manutenção preventiva x corretiva (%); Tempo médio de antecipação de compras de passagens (R$); Redução de envio de documentos físicos (%).

15.1.5 Monitoramento e avaliação institucional

Objetivo Estratégico:

5. Aprimorar os processos de avaliação interna da UNILA a fim de instituir uma cultura avaliativa que contribua para o alcance dos objetivos institucionais e da sua missão.

Diretrizes:

5. 1 Fomentar a cultura de autoavaliação institucional pela comunidade acadêmica e ampliar a participação da comunidade externa nos processos avaliativos institucionais.

5.2 Consolidar a avaliação interna como política e parte integrante de um programa de avaliação institucional.

5.3 Aprimorar o instrumento de avaliação interna dos cursos de graduação junto aos

Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) dos respectivos cursos.

5.4 Criar e aplicar instrumentos de avaliação institucional pelos egressos e pela comunidade externa à Universidade.

5.5 Acompanhar a elaboração e execução do plano de ações para melhorias no âmbito da gestão, das unidades acadêmicas e dos cursos de graduação, a partir dos dados gerados pela autoavaliação institucional.

Responsáveis: Reitoria e Comissão Própria de Avaliação (CPA)
Indicador: Nível de desenvolvimento da Avaliação Institucional

15.2 POLÍTICA DE PESSOAL

15.2.1 Qualidade de vida no trabalho

Objetivo Estratégico:

6. Desenvolver e Fomentar espaços e ações que promovam e provoquem uma mudança na cultura organizacional, culminando na implementação de boas práticas em saúde, qualidade de vida e relações no trabalho.

Diretrizes:

6.1 Desenvolver ações visando melhorar a autorresponsabilização e o comprometimento junto à instituição.

6.2 Desenvolver ações que potencializem o indivíduo enquanto pessoa única, por meio de ações que abordem projetos de vida e o autoconhecimento.

6.3 Desenvolver ações para promover a ética e a cultura de paz que incentivem o respeito mutuo, relações sociais pacificas e a prevenção de conflitos.

6.4 Criar e promover ações para aprofundar a compreensão da importância da comunicação no ambiente de trabalho.

6.5 Criar e desenvolver ações que previnam o surgimento e agravo de patologias.

6.6 Planejar, divulgar e implementar boas práticas em saúde.

Responsáveis: PROGEPE
Indicadores: Índice de Mudança da Cultura Organizacional

15.2.2 Liderança

Objetivo Estratégico:

7. Criar e manter programa de desenvolvimento de lideranças visando ampliar as capacidades de gestão.

Diretrizes:

7.1 Promover treinamento e desenvolvimento de pessoal nos aspectos técnicos, comportamentais e de valores para exercer liderança.

7.2 Estimular ações visando a melhoria dos relacionamentos interpessoais, comunicação interna e atitudes éticas no dia a dia.

7.3 Definir políticas que prevejam critérios objetivos para a escolha de gestores com base em habilidades e competências.

Responsáveis: PROGEPE
Indicadores: Nível de desenvolvimento de lideranças

15.2.3 Desenvolvimento da Carreira Docente

Objetivo Estratégico:
8. Criar política de desenvolvimento para a carreira docente.

Diretrizes:
8.1 Formação continuada nas áreas pedagógicas, incluindo metodologias ativas e uso das TICs em sala de aula e práticas interculturais plurilíngues.
8.2 Criar critérios para viabilizar o afastamento para capacitação e qualificação docente.
8.3 Oportunizar capacitação específica para a gestão de cursos de graduação e pós-graduação.

Responsáveis: PROGEPE
Indicadores: Índice de desenvolvimento da carreira docente

15.2.4 Dimensionamento

Objetivo Estratégico:
9. Identificar a capacidade de trabalho e perfil das equipes, bem como o volume de atividades das unidades e suas características a fim de direcionar a força de trabalho.

Diretrizes:
9.1. Promover a integração e capacitação de novos servidores na unidade.
9.2. Identificar e padronizar os procedimentos internos das unidades.
9.3. Propiciar a alocação dos recursos humanos em razão de suas competências.

Responsáveis: PROGEPE
Indicadores: Nível de capacidade e dimensionamento TAE

15.2.5 Desenvolvimento da Carreira TAE

Objetivo Estratégico:
10. Elaborar uma política de desenvolvimento de pessoal eficiente e eficaz para atender as necessidades e características da UNILA.
Diretrizes:
10.1. Criar espaços de discussão e fomentar o diálogo transparente entre equipes e gestores.
10.2. Aplicar e incentivar as melhores práticas para o desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores.
10.3. Identificar as características específicas de cada área a fim de adequar a oferta de capacitação e otimizar os recursos.

Responsáveis: PROGEPE
Indicadores: Índice de desenvolvimento de pessoal

15.2.6 Estruturação do Quadro Docente

Objetivo Estratégico:
11. Consolidar o quadro de docentes efetivos dos cursos criados em 2015.
Diretrizes:
11.1. Promover estudos sobre o impacto da falta de docentes efetivos no ensino, na gestão dos cursos, na pesquisa e na administração.
11.2. Criar critérios para realocação de vagas já existentes e disponíveis, entre cursos, com o objetivo de reorganizar o número de docentes na instituição.
11.3. Definir políticas de diálogo junto ao MEC visando o esclarecimento sobre o problema e a busca contínua de soluções.

Responsáveis:
Indicadores:

15.3 COMUNICAÇÃO

Objetivo Estratégico:
12. Consolidar a identidade e a imagem da UNILA

Diretrizes:
12.1. Promover a aproximação com a comunidade do Oeste do Paraná, Provincia de Misiones/AR e Departamento del Alto Parana/PY, alinhada às ações de ensino, pesquisa e extensão que contemplem os anseios da população.
12.2. Difundir o conhecimento produzido por meio de ações de comunicação social.
12.3. Desenvolver, em parceria com a área de Gestão de Pessoas, ações que fortaleçam a percepção sobre a missão, visão, valores e diretrizes estratégicas de modo a aperfeiçoar a cultura e o clima organizacional.
12.4. Estruturar a comunicação interna da Universidade, por meio de soluções tecnológicas em parceria com a unidade de Tecnologia da Informação.

Responsáveis: SECOM
Indicadores: Índice de identidade e imagem

15.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Objetivo Estratégico:
13. Fomentar ações de inclusão e a acessibilidade

Diretrizes:
13.1. Promover cursos, eventos, seminários, simpósios de discussão.
13.2. Buscar legislação específica e experiências em outras universidades.
13.3. Estimular pesquisas nas áreas das deficiências e das minorias.
13.4. Priorizar capacitações técnicas de acordo com as necessidades específicas.

Responsáveis: PRAE e PROGEPE
Indicadores: Nível de inclusão e acessibilidade

Objetivo Estratégico:
14. Envolver a comunidade universitária na luta pela equidade de gênero e

diversidade, estimulando uma cultura de combate ao preconceito, à discriminação, à violência de gênero e promovendo o acolhimento da diversidade.

Diretrizes:
14.1. Implementar e institucionalizar a política de equidade de gênero da UNILA, por meio da criação de uma unidade administrativa.
14.2. Fomentar ações que estimulem e fortaleçam uma cultura da coletividade, da alteridade, do acolhimento e do respeito.
14.3. Fomentar ações que permitam a visibilidade das questões de gênero e diversidade e o combate à violência.

Responsáveis: Gabinete da Reitoria
Indicadores: Índice de Envolvimento em Equidade de Gênero e Diversidade

15.5 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

15.5.1 Bem-estar, acolhimento e saúde

15. Objetivo Estratégico:
Construir a política de assistência estudantil da UNILA

Diretrizes:
15.1. Promover o engajamento institucional da comunidade universitária.
15.2. Tornar a comunicação institucional da assistência estudantil eficiente.
15.3. Diagnosticar o perfil discente.
15.4. Fortalecer o trabalho interdisciplinar e intersetorial.
15.5. Fortalecer a interface com serviços públicos.

Responsáveis: PRAE
Indicadores: Índice de Assistência Estudantil

15.5.2 Processos e procedimentos

Objetivo Estratégico:
16. Garantir o financiamento dos auxílios estudantis

Diretrizes:
16.1. Garantir o recurso PNAES.
16.2. Garantir aporte do custeio da UNILA para cobrir/ampliar a assistência estudantil.
16.3. Reestabelecer os acordos de seleção para bolsas com outros países.
16.4. Estabelecer acordos de contrapartidas financeiras dos outros países.
16.5. Mobilização da comunidade acadêmica e representantes políticos.

Responsáveis: PRAE
Indicadores: Índice Econômico de Assistência Estudantil

15.5.3 Equipamentos Permanentes de Assistência Estudantil

Objetivo Estratégico:
17. Construir Restaurante Universitário, alojamentos, espaços culturais, esporte e lazer

Diretrizes:

17.1. Construção do campus próprio, com recursos adequados com a realidade orçamentária nacional.

17.2. Desenvolver parcerias para a captação de recursos aos estudantes internacionais dos países da América Latina e Caribe com os quais o Brasil tem relações exteriores.

17.3. Garantir que o orçamento anual da UNILA financie a infraestrutura dos serviços da Política de Assistência Estudantil (RU, alojamentos).

Responsáveis: REITORIA e SECIC

Indicadores: Nível de serviço e infraestrutura para assistência

15.6 PESQUISA

15.6.1 Cursos de doutorado

Objetivo Estratégico:

18. Criar e consolidar Programas de Pós-graduação com cursos em nível de Mestrado e Doutorado propiciando a verticalização do ensino.

Diretrizes:

18.1. Valorizar a atividade de pesquisa, promovendo a cultura científica e a complementaridade entre graduação e pós-graduação.

18.2. Gerar plenas condições de trabalho acadêmico dos programas existentes, aprimorando de modo continuado a infraestrutura e equilibrando a carga horária docente entre graduação e pós-graduação.

18.3. Gerar plenas condições de trabalho da gestão da pesquisa e da pós-graduação, adequando o provimento de cargos e de pessoal.

18.4. Gerar plenas condições de trabalho acadêmico para a proposição de novos APCNs.

Responsáveis: ILAACH, ILAESP, ILATIT, ILACVN

Indicadores: Índice de cursos de mestrado e doutorado

15.6.2 Inovação

Objetivo Estratégico:

19. Promover atividades de inovação e tecnologia em consonância com a missão da UNILA e orientadas para o desenvolvimento inclusivo e soberano da América Latina e Caribe.

Diretrizes:

19.1. Instituir políticas de fomento e normativas que regulem os processos relativos à inovação na UNILA.

19.2. Fomentar a cultura de inovação.

19.3. Investir com recursos próprios e externos em inovação nas diversas áreas do conhecimento.

Responsáveis: PRPPG

Indicadores: Índice de inovação e tecnologia

15.6.3 Estímulo à Pesquisa

Objetivo Estratégico:
20. Promover a pesquisa de excelência.

Diretrizes:
20.1. Investir com recursos próprios e externos para a promoção de pesquisa.
20.2. Aperfeiçoar a infraestrutura para a pesquisa.
20.3. Aperfeiçoar as condições de trabalho docente que assegure tempo para a pesquisa.
20.4. Valorizar o trabalho docente em pesquisa para fins de progressão funcional.
20.5. Estimular a formação de grupos de pesquisa e consolidar grupos existentes.

Responsáveis: PRPPG
Indicadores: Nível de excelência em pesquisa

15.6.4 Parcerias Externas

Objetivo Estratégico:
21. Aperfeiçoar a capacidade para estabelecer e manter parcerias externas.

Diretrizes:
21.1. Adequar normas e fluxos de convênios para agilizar a formação de parcerias.
21.2. Viabilizar instrumentos de captação e execução de recursos externos.

Responsáveis: PROINT
Indicadores: Capacidade de parcerias externas

15.7 EXTENSÃO

Objetivo Estratégico:
22. Valorizar a extensão enquanto atividade formativa discente.
Diretrizes:
22.1. Promover o protagonismo discente nas ações de extensão.
22.2. Curricularizar a extensão.
22.3. Prever recursos para fomentar o desenvolvimento das ações de extensão.

Responsáveis: PROEX
Indicadores: Índice de inserção da extensão na formação discente

Objetivo Estratégico:
23. Viabilizar a inserção das ações de extensão na região da fronteira trinacional, América Latina e Caribe.

Diretrizes:
23.1. Facilitar o trânsito de servidores, discentes, equipamentos e veículos oficiais na região da fronteira trinacional, para fins acadêmicos e administrativos.
23.2. Aperfeiçoar os processos administrativos e legais relacionados a mobilidade na região da fronteira trinacional.

23.3. Aproximar a universidade dos principais atores locais e regionais.
23.4. Compatibilizar a agenda institucional com as agendas locais e regionais.

Responsáveis: PROEX, PROGEPE, PROINT
Indicadores: Nível de inserção na comunidade

Objetivo Estratégico:
24. Fortalecer a extensão no contexto da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Diretrizes:
24.1. Elaborar políticas conjuntas que promovam equidade entre ensino, pesquisa e extensão.
24.2. Ampliar o papel da extensão enquanto espaço interdisciplinar.
24.3. Valorizar a extensão enquanto atividade formativa, administrativa e pedagógica.
24.4. Curricularizar a extensão.

Responsáveis: PROEX, PROGRAD, PRPPG
Indicadores: Índice de indissociabilidade

Objetivo Estratégico:
25. Facilitar o acesso às informações das ações de extensão.

Diretrizes:
25.1. Adequar os sistemas de TI às necessidades da extensão.
25.2. Expandir a divulgação de informações sobre as ações de extensão.
25.3. Elaborar os indicadores e publicizar os resultados das ações de extensão.
25.4. Aproximar a extensão da comunicação institucional.

Responsáveis: PROEX, PROAGI
Indicadores: Nível de acesso às informações

Objetivo Estratégico:
26. Criar e manter programas de extensão com base na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e que mantenha diálogo com a região trinacional e América Latina.

Diretrizes:
26.1. Promover a articulação entre as ações.
26.2. Facilitar a implementação de programas de extensão.
26.3. Aprimorar a captação e execução de recursos para programas de extensão.
26.4. Promover uma política conjunta entre as unidades finalísticas.
26.5. Promover a aproximação da UNILA com a comunidade.
26.6. Facilitar o estabelecimento de convênios e parcerias com entidades locais e regionais.

Responsáveis: PROEX
Indicadores: Índice de criação e manutenção de programas

15.8 ENSINO

15.8.1 Licenciaturas

Objetivo Estratégico:

27. Fortalecer a formação inicial e continuada de professores para a educação básica na UNILA.

Diretrizes:

27.1 Promover a articulação dos cursos de licenciatura com a educação básica dos municípios e região.

27.2 Fortalecer a cooperação internacional em educação na região da fronteira trinacional, nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

27.3 Articular os cursos de licenciatura na UNILA, no âmbito de ensino, pesquisa e extensão, por meio da criação de política e estrutura específicas.

27.4 Rever as formas de ingresso para os cursos em duplicidade (Licenciatura/Bacharelado).

Responsáveis: PROGRAD
Indicadores: Índice de formação para educação básica

15.8.2 Política de Ingresso

Objetivo Estratégico:

28. Estabelecer nova política e diretriz para o ingresso e permanência na graduação e pós-graduação.

Diretrizes:

28.1 Aprimorar as formas de ingresso de estudantes, nacional e internacional, na graduação e pós-graduação, contemplando a diversidade socioeducativa latino-americana e caribenha.

28.2 Fomentar estudos em temáticas sobre a realidade socioeducativa latino-americana e caribenha no âmbito dos programas institucionais Agenda Tríplice e Prioridade América Latina, para subsidiar política de ingresso.

28.3 Melhorar a sinergia entre as unidades da UNILA para garantir o máximo preenchimento das vagas associadas a permanência dos estudantes.

28.4 Garantir a execução da política de ações afirmativas na UNILA referentes ao ingresso, contemplando também refugiados, portadores de visto humanitário e indígenas.

Responsáveis: PROGRAD, PROINT, PRPPG
Indicadores: Índice de ingresso na graduação e pós

15.8.3 Internacionalização

Objetivo Estratégico:

29. Elaborar e implementar política de internacionalização.

Diretrizes:

29.1 Consolidar a política de internacionalização para a UNILA, para além do ingresso de discentes e docentes de diferentes países da América-latina e Caribe.

29.2 Desenvolver uma base de dados sobre a realidade socioeducativa latino-

americana e caribenha.

29.3 Definir/Criar indicadores de internacionalização de ensino, pesquisa e extensão na graduação e pós-graduação em consonância com os padrões de excelência acadêmica e com a missão institucional da UNILA.

29.4 Fomentar ações de internacionalização de forma horizontal e solidária, considerando, dentre outros, os programas institucionais Agenda Tríplice, Prioridades América-latina e apoio aos grupos de pesquisa.

29.5 Divulgar as formas de ingresso discente e de seleção de docentes nos diferentes países latino-americanos e caribenhos.

29.6 Fortalecer a cooperação internacional na fronteira trinacional (com foco na mobilidade).

Responsáveis: PROINT
Indicadores: Nível de internacionalização

15.8.4 EAD

Objetivo Estratégico:

30. Elaborar e implementar a política de EAD na UNILA.

Diretrizes:

30.1 Ampliar o conhecimento sobre a legislação e forma de trabalho de EAD para normatizar no âmbito da UNILA.

30.2 Garantir estrutura mínima para EAD, com pessoal e recursos materiais e tecnológicos.

30.3 Estimular o uso do EAD na graduação e na pós-graduação *lato sensu* e em cursos de capacitação e no acolhimento aos estudantes.

Responsáveis: PROGRAD, PRPPG
Indicadores: Índice de implementação de ead

15.8.5 Interdisciplinaridade

Objetivo Estratégico:

31. Ampliar a clareza do conceito e a contribuição da interdisciplinaridade para a UNILA.

Diretrizes:

31.1 Estimular o uso de metodologias que privilegiem a participação ativa do estudante na construção do conhecimento e a integração entre as diversas áreas do conhecimento

31.2 Fomentar maior autonomia dos alunos em sua trajetória acadêmica, através da flexibilidade dos PPCs, para cursar componentes curriculares em diferentes áreas do conhecimento.

31.3 Fomentar a adoção de matrizes curriculares flexíveis e interdisciplinares nos cursos de graduação.

31.4 Promover a integração entre ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, promovendo diálogos / espaços interdisciplinares em núcleos e grupos de ensino, pesquisa e extensão.

Responsáveis: PROGRAD
Indicadores: Índice de interdisciplinaridade

15.8.6 Bilinguismo

Objetivo Estratégico:
32. Aumentar a adesão da comunidade acadêmica quanto ao bilinguismo e a interculturalidade.

Diretrizes:
32.1 Ampliar oferta de capacitação de curta, média e longa duração e também de especialização e aperfeiçoamento para técnicos e docentes em línguas.
32.2 Fomentar a proficiência em segunda língua para os servidores.
32.3 Fomentar a emissão de documentos e informações institucionais em espanhol.
32.4 Estimular ações interculturais e multilinguísticas na comunidade acadêmica.

Responsáveis: REITORIA
Indicadores: Nível de adesão ao bilinguismo e interculturalidade

15.8.7 Ciclo comum

Objetivo Estratégico:
33. Criar canais para o diálogo entre gestão, cursos de graduação e Ciclo Comum de Estudos.

Diretrizes:
33.1 Estimular o debate para aprimorar a finalidade e aplicação do CCE nos cursos.
33.2 Definir política de avaliação permanente para o CCE em relação a missão institucional da UNILA.
33.3 Destinar apoio administrativo para o CCE para melhorar a organização das componentes curriculares nos cursos de graduação.

Responsáveis: REITORIA
Indicadores: Nível de diálogo entre gestão, graduação e ciclo comum

15.9 INFRAESTRUTURA

15.9.1 Infraestrutura Física

Objetivo Estratégico:
34. Consolidar e ampliar a infraestrutura física da UNILA

Diretrizes:
34.1 Consolidar os espaços universitários próprios.
34.2 Consolidar a construção do planejamento e seus respectivos instrumentos (planos e normativas) na área de Infraestrutura.
34.3 Qualificar os ambientes e estruturas provisórias, para promover condições de desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Responsáveis: SECIC

Indicadores:
1. Índice de Área Anual construída adicionada;
2. Índice de Espaços Físicos
3. Índice de Área Anual construída reformada

16. APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – MATRIZ DE RESPONSABILIDADE

OBJETIVOS INSTITUCIONAIS		REITORIA	AUDIN	BIUNILA	EDUNILA	ILAACH	ILACVN	ILAESP	ILATIT	IMEA	PRAE	PROEX	PROGEPE	PROGRAD	PROINT	PRPPG	PROAGI	PROPLAN	SACT	SECIC	SECOM	COSUEN	COSUEX	COSUP	CONSUN
1	Adequar a estrutura organizacional aos objetivos institucionais presentes no PDI.	R				C	C	C	C				C				C	C							D
2	Elevar o nível de maturidade em gestão por processos, visando a simplificação, transparência e melhoria contínua.	C											C				C	R							
3	Alinhar o planejamento entre as áreas internas com os fatores e atores externos, visando a sustentabilidade e o cumprimento da missão institucional.	R			C					C		C		C	C	C		R							
4	Adequar a estrutura de governança visando a eficiência e instituindo ferramentas de controle, monitoramento e avaliação permanentes.	R			C	C	C	C	C									R							D
5	Aprimorar os processos de avaliação interna da UNILA a fim de instituir uma cultura avaliativa que contribua para o alcance dos objetivos institucionais e da sua missão.	R																							
6	Desenvolver e Fomentar espaços e ações que promovam e provoquem uma mudança na cultura organizacional, culminando na implementação de boas práticas em saúde e qualidade de vida no trabalho	C											R												
7	Criar e manter programa de desenvolvimento de lideranças visando ampliar as capacidades de gestão.	C											R												
8	Criar política de desenvolvimento para a carreira docente.											C	R	C		C									D
9	Identificar a capacidade de trabalho e perfil das equipes, bem como o volume de atividades das unidades e suas características a fim de direcionar a força de trabalho.												R					C							
10	Elaborar uma política de desenvolvimento de pessoal eficiente e eficaz para atender as necessidades e características da UNILA.	C											R												D
11	Consolidar o quadro de docentes efetivos dos cursos criados em 2015.																								
12	Consolidar a identidade e a imagem da UNILA	C			R					C			C		C		C				R				
13	Fomentar ações de inclusão e a acessibilidade										C		R	R		C	C			C					
14	Envolver a comunidade universitária na luta pela equidade de gênero e diversidade, estimulando uma cultura de combate ao preconceito, à discriminação, à violência de gênero e promovendo o acolhimento da diversidade.																								
15	Construir a política de assistência estudantil da Unila										R			C											
16	Criação da Política Local de Assistência Estudantil	R									R				C										
17	Construir Restaurante Universitário, alojamentos, espaços cultural, esporte e lazer	R			C						C									R					
18	Criar e consolidar Programas de Pós-graduação com cursos em nível de Mestrado e Doutorado propiciando a verticalização do ensino.					R	R	R	R							C								D	D
19	Promover atividades de inovação e tecnologia em consonância com a missão da Unila e orientadas para o desenvolvimento inclusivo e soberano da América Latina e Caribe.				C	C	C	C	C	C						R									
20	Promover a pesquisa de excelência.				C					C						R									
21	Aperfeiçoar a capacidade para estabelecer e manter parcerias externas.	C			C					C					R		C								
22	Valorizar a extensão enquanto atividade formativa discente.				C							R		C		C						D		D	
23	Viabilizar a inserção das ações de extensão na região da fronteira trinacional, América Latina e Caribe.				C					C		R	R		R										
24	Fortalecer a extensão no contexto da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.				C	C	C	C	C	C		R		R		R									
25	Facilitar o acesso às informações das ações de extensão.				C							R					R				C				
26	Criar e manter programas de extensão com base na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e que mantenha diálogo com a região trinacional e América Latina.				C							R			C								D		
27	Fortalecer a formação inicial e continuada de professores para a educação básica na Unila.													R											
28	Estabelecer nova política e diretriz para o ingresso na graduação e pós-graduação.													R	R	R						D		D	
29	Elaborar e implementar política de internacionalização.					C	C	C	C	C		C		C	R										D
30	Elaborar e implementar a política de EAD na Unila.				C									R		R	C								
31	Ampliar a clareza do conceito e a contribuição da interdisciplinaridade para a Unila.				C	C	C	C	C	C				R											
32	Aumentar a adesão da comunidade acadêmica quanto ao bilinguismo e a interculturalidade.	R								C					C										
33	Criar canais para o diálogo entre gestão, cursos de graduação e Ciclo Comum de Estudos.	R																							
34	Consolidar e ampliar a infraestrutura física da UNILA	C															C	C		R					

LEGENDA	
R	Responsável
C	Corresponsável
D	Decisor

APÊNDICE B – MATRIZ DE INDICADORES

ITEM	OBJETIVO INSTITUCIONAL	R	#IND	INDICADOR	DIRETRIZES	MEDIDA	PESO	META DESCRITIVA
1	Adequar a estrutura organizacional aos objetivos institucionais presentes no PDI.	REITORIA	01	ÍNDICE DE ADEQUAÇÃO	Adequar estatuto e regimento geral para atender aos objetivos institucionais;	%	0,25	Implantar uma Estrutura Organizacional 75% adequada aos Objetivos Institucionais até 2023
					Definir as atribuições das macro unidades alinhadas aos objetivos institucionais;	%	0,25	
					Elaborar os organogramas das macro unidades de acordo com as atribuições;	%	0,25	
					Definir os regimentos das macro unidades de acordo com as atribuições e organogramas.	S/N	0,25	
2	Elevar o nível de maturidade em gestão por processos, visando a simplificação, transparência e melhoria contínua.	PROPLAN	02	NÍVEL DE MATURIDADE	Consolidar metodologia de gestão por processos, contemplando a informatização, com base em modelos instituidos na administração pública;	S/N	0,34	Elevar a maturidade em Gestão de Processos para o Estágio 3 "rotinas definidas" até 2023
					Realizar mapeamento, avaliação e melhoria contínua dos processos;	%	0,33	
					Capacitar servidores para atuar na gestão por processos.	Nº	0,33	
3	Alinhar o planejamento entre as áreas internas com os fatores e atores externos, visando a sustentabilidade e o cumprimento da missão institucional.	REITORIA	03	ÍNDICE DE ALINHAMENTO	Desenvolver cultura de planejamento na universidade focado no interesse institucional;	S/N	0,25	Atingir 75% de alinhamento nos instrumentos de planejamento institucional até 2023
					Criar iniciativas visando o pensamento de longo prazo e sustentável na universidade;	Nº	0,25	
					Desenvolver ferramentas e institucionalizar politicas para subsidiar tomadas de decisão das instâncias deliberativas e gestão das macro unidades;	Nº	0,25	
					Integrar todos os instrumentos de planejamento da universidade entre si e com as exigências de órgãos externos.	%	0,25	
4	Adequar a estrutura de governança visando a eficiência e instituindo ferramentas de controle, monitoramento e avaliação permanentes.	REITORIA	04	NÍVEL DE GOVERNANÇA	Adequar o número de instâncias deliberativas colegiadas acadêmicas e administrativas, visando celeridade, segurança e alinhamento das decisões;	S/N	0,25	Atingir 75% de adequação da Estrutura de Governança até 2023
					Instituir a politica de governança contemplando controles internos, gestão de riscos, integridade e transparência;	S/N	0,25	
					Revisar normas internas visando alinhamento no que se refere à governança;	%	0,25	
					Desenvolver e instituir ferramentas integradas de controle, monitoramento e avaliação.	Nº	0,25	
5	Aprimorar os processos de avaliação interna da UNILA a fim de instituir uma cultura avaliativa que contribua para o alcance dos objetivos institucionais e da sua missão.	PROGEPE	05	NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	Fomentar a cultura de autoavaliação institucional pela comunidade acadêmica e ampliar a participação da comunidade externa nos processos avaliativos institucionais.	Nº	0,2	Atingir 75% de desenvolvimento até 2023
					Consolidar a avaliação interna como politica e parte integrante de um programa de avaliação institucional.	Nº	0,2	
					Aprimorar o instrumento de avaliação interna dos cursos de graduação junto aos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) dos respectivos cursos.	Nº	0,2	
					Criar e aplicar instrumentos de avaliação institucional pelos egressos e pela comunidade externa à Universidade.	Nº	0,2	
					Acompanhar a elaboração e execução do plano de ações para melhorias no âmbito da gestão, das unidades acadêmicas e dos cursos de graduação, a partir dos dados gerados pela autoavaliação institucional.	S/N	0,2	
6	Desenvolver e Fomentar espaços e ações que promovam e provoquem uma mudança na cultura organizacional, culminando na implementação de boas práticas em saúde e qualidade de vida no trabalho	PROGEPE	06	ÍNDICE DE MUDANÇA DE CULTURA ORGANIZACIONAL	Desenvolver ações visando melhorar a autorresponsabilização e o comprometimento junto à instituição;	Nº	0,2	Reduzir em 50% os problemas relacionados à saúde e qualidade de vida no trabalho até 2023
					Desenvolver ações que potencialize o indivíduo enquanto pessoa única, por meio de ações que abordem projetos de vida e o autoconhecimento ;	Nº	0,2	
					Criar e promover ações para aprofundar a compreensão da importância da comunicação no ambiente de trabalho ;	Nº	0,2	
					Criar e desenvolver ações que previnam o surgimento e agravo de patologias.	Nº	0,2	
					Planejar, divulgar e implementar boas práticas em saúde.	S/N	0,2	

7	Criar e manter programa de desenvolvimento de lideranças visando ampliar as capacidades de gestão.	PROGEPE	07	NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS	Promover treinamento e desenvolvimento de pessoal nos aspectos técnicos, comportamentais e de valores para exercer liderança.	Nº	0,33	Atingir a proporção de 50% de gestores provenientes do programa de desenvolvimento de lideranças
					Estimular ações visando a melhoria dos relacionamentos interpessoais, comunicação interna e atitudes éticas no dia-a-dia.	Nº	0,33	
					Definir políticas que prevejam critérios objetivos para a escolha de gestores com base em habilidades e competências.	S/N	0,34	
8	Criar política de desenvolvimento para a carreira docente.	PROGEPE	08	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA DOCENTE	Formação continuada nas áreas pedagógicas, incluindo metodologias ativas e uso das TICs em sala de aula e práticas interculturais plurilíngues.	%	0,34	Atingir 75% do índice de desenvolvimento da carreira docente até 2023
					Criar critérios para viabilizar o afastamento para capacitação e qualificação docente.	S/N	0,33	
					Oportunizar capacitação específica para a gestão de cursos de graduação e pós-graduação.	Nº	0,33	
9	Identificar a capacidade de trabalho e perfil das equipes, bem como o volume de atividades das unidades e suas características a fim de direcionar a força de trabalho.	PROGEPE	09	NÍVEL DE CAPACIDADE E DIMENSIONAMENTO TAE	Promover a integração e capacitação de novos servidores na unidade.	Nº	0,33	Atingir 75% do ponto ótimo entre capacidade e dimensionamento TAE até 2023
					Identificar e padronizar os procedimentos internos das unidades.	%	0,33	
					Propiciar a alocação dos recursos humanos em razão de suas competências.	S/N	0,34	
10	Elaborar uma política de desenvolvimento de pessoal eficiente e eficaz para atender as necessidades e características da UNILA.	PROGEPE	10	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL	Criar espaços de discussão e fomentar o diálogo transparente entre equipes e gestores.	Nº	0,33	Elevar em 50% o índice de desenvolvimento dos servidores até 2023
					Aplicar e incentivar as melhores práticas para o desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores.	Nº	0,33	
					Identificar as características específicas de cada área a fim de adequar a oferta de capacitação e otimizar os recursos.	S/N	0,34	
11	Consolidar o quadro de docentes efetivos dos cursos criados em 2015.		11	ÍNDICE DE CONSOLIDACAO DOS DOCENTES EFETIVOS	Promover estudos sobre o impacto da falta de docentes efetivos no ensino, na gestão dos cursos, na pesquisa e na administração.	Nº	0,33	Atingir 100% o índice até 2023
					Criar critérios para realocação de vagas já existentes e disponíveis, entre cursos, com o objetivo de reorganizar o número de docentes na instituição.	Nº	0,33	
					Definir políticas de diálogo junto ao MEC visando o esclarecimento sobre o problema e a busca contínua de soluções.	S/N	0,34	
12	Consolidar a identidade e a imagem da UNILA	SECOM	12	ÍNDICE DE IDENTIDADE E IMAGEM	Promover a aproximação com a comunidade do Oeste do Paraná e Tríplice Fronteira, alinhada às ações de ensino, pesquisa e extensão que contemplem os anseios da população;	S/N	0,25	Alcançar o reconhecimento da UNILA na totalidade do território Latino-americano e Caribenho até 2023
					Difundir o conhecimento produzido por meio de ações de comunicação social;	%	0,25	
					Desenvolver, em parceria com a área de Gestão de Pessoas, ações que fortaleçam a percepção sobre a missão, visão, valores e diretrizes estratégicas de modo a aperfeiçoar a cultura e o clima organizacional;	Nº	0,25	
					Estruturar a comunicação interna da Universidade, por meio de soluções tecnológicas em parceria com a unidade de Tecnologia da Informação.	Nº	0,25	
13	Fomentar ações de inclusão e a acessibilidade	PRAE	13	NÍVEL DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE	Promover cursos, eventos, seminários, simpósios de discussão;	Nº	0,25	Aumentar a inclusão em 50% e a acessibilidade em 100% até 2023
					Buscar legislação específica e experiências em outras universidades	S/N	0,25	
					Estimular pesquisas nas áreas das deficiências e das minorias;	%	0,25	
					Priorizar capacitações técnicas de acordo com as necessidades específicas.	Nº	0,25	

14	Envolver a comunidade universitária na luta pela equidade de gênero e diversidade, estimulando uma cultura de combate ao preconceito, à discriminação, à violência de gênero e promovendo o acolhimento da diversidade.		14	ÍNDICE DE ENVOLVIMENTO EM EQUIDADE DE GÊNERO E DIVERSIDADE	Implementar e institucionalizar a política de equidade de gênero da UNILA, por meio da criação de uma unidade administrativa.	S/N	0,33	Atingir 100% do índice até 2023
					Fomentar ações que estimulem e fortaleçam uma cultura da coletividade, da alteridade, do acolhimento e do respeito.	Nº	0,33	
					Fomentar ações que permitam a visibilidade das questões de gênero e diversidade e o combate à violência.	Nº	0,34	
15	Construir a política de assistência estudantil da Unila	PRAE	15	ÍNDICE DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	Promover o engajamento institucional da comunidade universitária;	S/N	0,2	Política de Assistência Estudantil implantada até 2023
					Tornar a comunicação institucional da assistência estudantil eficiente	%	0,2	
					Diagnosticar o perfil discente;	%	0,2	
					Fortalecer o trabalho interdisciplinar e intersetorial	S/N	0,2	
					Fortalecer a interface com serviços públicos	S/N	0,2	
16	Criação da Política Local de Assistência Estudantil	PRAE	16	ÍNDICE ECONÔMICO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	Garantir o recurso PNAES;	Nº	0,2	Prover a 100% dos discentes vulneráveis economicamente a assistência estudantil adequada a cada ano.
					Garantir aporte do custeio da UNILA para cobrir/ampliar a assistência estudantil	Nº	0,2	
					Reestabelecer os acordos de seleção para bolsas com outros países;	%	0,2	
					Estabelecer acordos de contrapartidas financeiras dos outros países	%	0,2	
					Mobilização da comunidade acadêmica e representantes políticos	S/N	0,2	
17	Construir Restaurante Universitário, alojamentos, espaços cultural, esporte e lazer	SECIC	17	NÍVEL DE SERVIÇO E INFRAESTRUTURA PARA ASSISTÊNCIA	Desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão que fomentem a defesa da educação pública superior no Brasil e na América Latina;	Nº	0,2	Aumentar o nível de serviço em 100% e a infraestrutura de assistência em 50% até 2023
					Construção do campus próprio, com recursos adequados com a realidade orçamentária nacional	S/N	0,2	
					Desenvolver parcerias para a captação de recursos aos estudantes internacionais dos países da América Latina e Caribe com os quais o Brasil tem relações exteriores;	Nº	0,2	
					Estabelecer reuniões periódicas em 3 níveis: a) Reitoria; b) Equipes nas Macrounidades e c) Equipes Internunidades.	S/N	0,2	
					Garantir que o orçamento anual da UNILA financie a infraestrutura dos serviços da Política de Assistência Estudantil (RU, alojamentos).	%	0,2	
18	Criar e consolidar Programas de Pós-graduação com cursos em nível de Mestrado e Doutorado propiciando a verticalização do ensino.	PRPPG	18	ÍNDICE DE CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO	Valorizar a atividade de pesquisa, promovendo a cultura científica e a complementaridade entre graduação e pós-graduação;	S/N	0,25	Aumentar em 75% o índice de cursos de mestrado e doutorado até 2023
					Gerar plenas condições de trabalho acadêmico dos programas existentes, aprimorando de modo continuado a infraestrutura e equilibrando a carga-horária docente entre graduação e pós-graduação;	%	0,25	
					Gerar plenas condições de trabalho da gestão da pesquisa e da pós-graduação, adequando o provimento de cargos e de pessoal;	%	0,25	
					Gerar plenas condições de trabalho acadêmico para a proposição de novos APCNs;	Nº	0,25	
19	Promover atividades de inovação e tecnologia em consonância com a missão da Unila e orientadas para o desenvolvimento inclusivo e soberano da América Latina e Caribe.	PRPPG	19	ÍNDICE DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA	Instituir políticas de fomento e normativas que regulem os processos relativos à inovação na Unila.	Nº	0,33	Dobrar a produção atual da UNILA em inovação e tecnologia até 2023
					Fomentar a cultura de inovação.	S/N	0,34	
					Investir com recursos próprios e externos em inovação nas diversas áreas do conhecimento.	%	0,33	
20	Promover a pesquisa de excelência.	PRPPG	20	NÍVEL DE EXCELÊNCIA EM PESQUISA	Investir com recursos próprios e externos para a promoção de pesquisa.	%	0,2	Aumentar em 30% a publicação em periódicos qualis capes A1, A2 e B1
					Aperfeiçoar a infraestrutura para a pesquisa.	Nº	0,2	
					Aperfeiçoar as condições de trabalho docente que assegure tempo para a pesquisa.	S/N	0,2	
					Valorizar o trabalho docente em pesquisa para fins progressão funcional.	S/N	0,2	
					Estimular a formação de grupos de pesquisa e consolidar grupos existentes.	Nº	0,2	

21	Aperfeiçoar a capacidade para estabelecer e manter parcerias externas.	PROINT	21	CAPACIDADE DE PARCERIAS EXTERNAS	Adequar normas e fluxos de convênios para agilizar a formação de parcerias.	Nº	0,5	Aumentar em 50% o número de parcerias externas
					Viabilizar instrumentos de captação e execução de recursos externos.	Nº	0,5	
22	Valorizar a extensão enquanto atividade formativa discente.	PROEX	22	ÍNDICE DE INSERÇÃO DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DISCENTE	Promover o protagonismo discente nas ações de extensão	S/N	0,2	Atingir 100% do índice de inserção da extensão na formação discente até 2023
					Curricularizar a extensão	%	0,7	
					Prever recursos para fomentar o desenvolvimento das ações de extensão	Nº	0,1	
23	Viabilizar a inserção das ações de extensão na região da fronteira trinacional, América Latina e Caribe.	PROEX	23	NÍVEL DE INSERÇÃO NA COMUNIDADE	Buscar o estabelecimento de protocolos que viabilizem a mobilidade da comunidade universitária e veículos oficiais na região da fronteira trinacional	Nº	0,1	Atingir 75% do índice de inserção da extensão na comunidade até 2023
					Otimizar os processos administrativos relacionados a mobilidade na região da fronteira trinacional	%	0,1	
					Aproximar a universidade dos principais atores locais e regionais	Nº	0,4	
					Compatibilizar a agenda institucional com as agendas locais e regionais	S/N	0,4	
24	Fortalecer a extensão no contexto da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.	PROEX	24	ÍNDICE DE INDISSOCIABILIDADE	Elaborar políticas conjuntas que promovam equidade entre ensino, pesquisa e extensão	Nº	0,25	Atingir 100% do índice de indissociabilidade até 2023
					Ampliar o papel da extensão enquanto espaço interdisciplinar	S/N	0,25	
					Valorizar a extensão enquanto atividade formativa, administrativa e pedagógica	S/N	0,25	
					Curricularizar a extensão	%	0,25	
25	Facilitar o acesso às informações das ações de extensão.	PROEX	25	NÍVEL DE ACESSO ÀS INFORMAÇÕES	Adequar os sistemas de TI às necessidades da extensão	S/N	0,3	Atingir 100% do índice de acesso às informações até 2023
					Expandir a divulgação de informações sobre as ações de extensão	Nº	0,2	
					Elaborar os indicadores e publicizar os resultados das ações de extensão	%	0,3	
					Aproximar a extensão da comunicação institucional	S/N	0,2	
26	Criar e manter programas de extensão com base na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e que mantenha diálogo com a região trinacional e América Latina.	PROEX	26	ÍNDICE DE CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE PROGRAMAS	Promover a articulação entre as ações	S/N	0,2	Atingir 75% do índice de criação e manutenção de programas de extensão até 2023
					Facilitar a implementação de programas de extensão	S/N	0,15	
					Aprimorar a captação e execução de recursos para programas de extensão	%	0,15	
					Promover uma política conjunta entre as unidades finalísticas	Nº	0,2	
					Promover a aproximação da UNILA com a comunidade	S/N	0,15	
					Facilitar o estabelecimento de convênios e parcerias com entidades locais e regionais	Nº	0,15	
27	Fortalecer a formação inicial e continuada de professores para a educação básica na Unila.	PROGRAD	27	ÍNDICE DE FORMAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA	Promover a articulação dos cursos de licenciatura com a educação básica dos municípios e região.	S/N	0,25	Dobrar a participação da UNILA na formação de professores para Educação Básica até 2023
					Fortalecer a cooperação internacional em educação na região da fronteira trinacional, nos diferentes níveis e modalidades de ensino.	S/N	0,25	
					Articular os cursos de licenciatura na Unila, no âmbito de ensino, pesquisa e extensão, por meio da criação de política e estrutura específicas.	S/N	0,25	
					Rever as formas de ingresso para os cursos em duplicidade (Licenciatura/Bacharelado).	%	0,25	

28	Estabelecer nova política e diretriz para o ingresso na graduação e pós-graduação.	PROGRAD	28	ÍNDICE DE INGRESSO NA GRADUAÇÃO E PÓS	Aprimorar as formas de ingresso de estudantes, nacional e internacional, contemplando a diversidade socioeducativa latino-americana e caribenha.	Nº	0,25	Dobrar o ingresso de discentes na pós graduação e aumentar em 50% o ingresso na graduação até 2023
					Fomentar estudos em temáticas sobre a realidade socioeducativa latino-americana e caribenha no âmbito dos programas institucionais Agenda Tríplice e Prioridade América Latina, para subsidiar política de ingresso.	Nº	0,25	
					Melhorar a sinergia entre as unidades da Unila para garantir o máximo preenchimento das vagas associadas a permanência dos estudantes.	S/N	0,25	
					Garantir a execução da política de ações afirmativas na Unila referentes ao ingresso.	%	0,25	
29	Elaborar e implementar política de internacionalização.	PROINT	29	NÍVEL DE INTERNACIONALIZAÇÃO	Consolidar a política de internacionalização para a UNILA, para além do ingresso de discentes e docentes de diferentes países da América-latina e Caribe.	S/N	0,25	Atingir 75% do índice de internacionalização até 2023
					Desenvolver uma base de dados sobre a realidade socioeducativa latino-americana e caribenha.	Nº	0,12	
					Definir/Criar indicadores de internacionalização de ensino, pesquisa e extensão na graduação e pós-graduação em consonância com os padrões de excelência acadêmica e com a missão institucional da UNILA.	Nº	0,12	
					Fomentar ações de internacionalização de forma horizontal e solidária, considerando, dentre outros, os programas institucionais Agenda Tríplice, Prioridades América-latina e apoio aos grupos de pesquisa.	Nº	0,25	
					Divulgar as formas de ingresso discente e de seleção de docentes nos diferentes países latino-americanos e caribenhos.	Nº	0,12	
					Fortalecer a cooperação internacional na fronteira trinacional (com foco na mobilidade).	S/N	0,14	
30	Elaborar e implementar a política de EAD na Unila.	PROGRAD	30	ÍNDICE DE IMPLEMENTAÇÃO DE EAD	Ampliar o conhecimento sobre a legislação e forma de trabalho de EAD para normatizar no âmbito da Unila.	S/N	0,33	Atingir 100% do índice de implementação de EAD até 2023
					Garantir estrutura mínima para EAD, com pessoal e recursos materiais e tecnológicos.	S/N	0,33	
					Estimular o uso do EAD na graduação e na pós-graduação lato sensu e em cursos de capacitação e no acolhimento aos estudantes.	%	0,34	
31	Ampliar a clareza do conceito e a contribuição da interdisciplinaridade para a Unila.	PROGRAD	31	ÍNDICE DE INTERDISCIPLINARIDADE	Estimular o uso de metodologias que privilegiem a participação ativa do estudante na construção do conhecimento e a integração entre as diversas áreas do conhecimento	S/N	0,33	Atingir 75% do índice de interdisciplinaridade até 2023
					Fomentar maior autonomia dos alunos em sua trajetória acadêmica, através da flexibilidade dos PPCs, para cursar componentes curriculares em diferentes áreas do conhecimento.	S/N	0,33	
					Promover a integração entre ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, promovendo diálogos / espaços interdisciplinares em núcleos e grupos de ensino, pesquisa e extensão.	S/N	0,34	
32	Aumentar a adesão da comunidade acadêmica quanto ao bilinguismo e a interculturalidade.	REITORIA	32	NÍVEL DE ADESÃO AO BILINGUISMO E INTERCULTURALIDADE	Ampliar oferta de capacitação de curta, média e longa duração e também de especialização e aperfeiçoamento para técnicos e docentes em línguas.	Nº	0,25	Atingir 100% do índice de adesão até 2023
					Fomentar a proficiência em segunda língua para os servidores	%	0,25	
					Fomentar a emissão de documentos e informações institucionais em espanhol	S/N	0,25	
					Estimular ações interculturais e multilinguísticas na comunidade acadêmica.	Nº	0,25	
33	Criar canais para o diálogo entre gestão, cursos de graduação e Ciclo Comum de Estudos.	REITORIA	33	NÍVEL DE DIÁLOGO ENTRE GESTÃO, GRADUAÇÃO E CICLO COMUM	Estimular o debate para aprimorar a finalidade e aplicação do CCE nos cursos.	S/N	0,33	Atingir 75% do índice de diálogo até 2023
					Definir política de avaliação permanente para o CCE em relação a missão institucional da Unila.	S/N	0,34	
					Destinar apoio administrativo para o CCE para melhorar a organização das componentes curriculares nos cursos de graduação.	S/N	0,33	
34	Consolidar e ampliar a infraestrutura física da UNILA	SECIC	34	Índice de Área Anual construída adicionada	Consolidar os espaços universitários próprios.	Nº	0,5	dos Alojamentos em construção até 2019; Substituição de 40 % dos espaços alugados por
			35	Índice de Espaços Físicos	Consolidar a construção do planejamento e seus respectivos instrumentos (planos e normativas) na área de Infraestrutura;	Nº	0,35	Aprovar o PD em 2019; Criar regulamento do uso dos espaços universitários até 2020.
			36	Índice de Área Anual construída reformada	Qualificar os ambientes e estruturas provisórias, para promover condições de desenvolvimento das atividades acadêmicas;	Nº	0,15	Reforma e/ou adequação de 100% das áreas cedidos ou adquiridas que demandem reforma, até 2020

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 1988.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n.248, 23 dez.1996.

_____. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: 2001.

_____. Lei n°13.005, de 25 de julho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2014-2024, e dá outras providências. Brasília: 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas, VIANNA, Paula Cambraia de Mendonça. Gestão e avaliação da extensão universitária: a construção de indicadores de qualidade, em: Interagir: pensando a extensão, Rio de Janeiro, n. 13, p. 31-39, jan./dez. 2008

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v.1).

_____. Avaliação Nacional da Extensão Universitária. Brasília: MEC/SESu; Paraná: UFPR; Ilhéus, BA: UESC, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v.3).

_____. Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006. (Coleção Extensão Universitária; v.4)

_____. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão Universitária. Institucionalização da Extensão nas Universidades Públicas Brasileiras – estudo comparativo 1993/2004 . João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, Brasília: MEC/SESu, 2006. 97 p. (Coleção Extensão Universitária; v.5).

_____. Extensão Universitária: Organização e Sistematização. Belo Horizonte: COOPMED, 2007. 112 p. (Coleção Extensão Universitária; v.6)

_____. Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

JEZINE, Edineide, As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária, Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004

LUCKESI, Cipriano Carlos, Considerações Gerais sobre a avaliação no cotidiano escolar, Entrevista concedida à Aprender a Fazer, publicada em IP – Impressão Pedagógica, publicação da Editora Gráfica Expoente, Curitiba, PR, nº 36, 2004, p. 4-6.

MATUS, C. O método PES: roteiro de análise teórica. São Paulo: Fundap, 1997.

NOGUEIRA, M. D. P. Políticas de Extensão Universitária Brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA, Regimento Interno,
Foz do Iguaçu: UNILA, Junho de 2013
_____, Estatuto da UNILA, Foz do Iguaçu: UNILA, Abril de 2012